

XII CONEPEC

CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E CULTURA

A TERRA DÁ, A TERRA QUER:
TERRITORIALIDADES PLURAIS

Cegraf UFG

ANAIS DO XII

CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2024

ORGANIZAÇÃO

JOSÉ HUMBERTO R. DOS ANJOS
DJESSIANE PACHECO DA SILVA
EMILLIANO ALVES DE FREITAS NOGUEIRA
KESLLEY ALBANO DA SILVA

COGRAD **CÂMPUS
GOIÁS**
COORDENAÇÃO DE
GRADUAÇÃO



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS





REITORA

Angelita Pereira de Lima

VICE-REITOR

Jesiel Freitas Carvalho

DIRETORA DO CÂMPUS GOIÁS

Margareth Pereira Arbués

VICE-DIRETORA DO CÂMPUS GOIÁS

Denise de Oliveira Alves

COORDENADOR DE GRADUAÇÃO

Eduardo Giavara

COORDENADOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Heitor Pagliaro

COORDENADORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Danielle Silva Beltrão

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

José Humberto Rodrigues dos Anjos

Emiliano Alves de Freitas Nogueira

COORDENAÇÃO CULTURAL

Danielle Silva Beltrão

Murilo Emos Félix

Geandra Karla de Avelar

COORDENAÇÃO DE DIVULGAÇÃO

Kesley Albano da Silva

COORDENAÇÃO DE MONITORIA

Weslany Rose Assis Pereira da Silva

Bruno Roque

Djessiane Pacheco da Silva

XII GONEPEC

CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E CULTURA

A TERRA DÁ, A TERRA QUER:
TERRITORIALIDADES PLURAIS





**08 A 11 DE OUTUBRO DE 2024,
UFG CÂMPUS GOIÁS**

Anais do XII CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

VOLUME ÚNICO

Organização

José Humberto R. dos Anjos

Djessiane Pacheco da Silva

Emilliano Alves de Freitas Nogueira

Keslley Albano da Silva

Cegraf UFG

Copyright© 2025 Universidade Federal de Goiás.

Todos os direitos desta edição são reservados ao autor da obra.

Edição José Humberto R. dos Anjos
Emilliano Alves de Freitas Nogueira
Assistente de Edição Djessiane Pacheco da Silva
Revisão José Humberto R. dos Anjos
Projeto Gráfico Keslley Albano
Diagramação Keslley Albano
Capa Keslley Albano

Nenhum trecho dessa obra pode ser copiado ou reproduzido sem a autorização prévia de seu autor. Todos os direitos reservados ao autor da obra.

<https://doi.org/10.63756/CegrafUFG.ANA.ebook.978-85-495-1133-1/2025>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
(12. : 2024 : Goiânia, GO)

Anais do XII Congresso de Ensino, Pesquisa,
Extensão e Cultura [livro eletrônico] : volume
único / organização José Humberto R. dos
Anjos...[et al.]. -- Goiânia, GO : Cegraf UFG,
2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Djessiane Pacheco da Silva,
Emilliano Alves de Freitas Nogueira, Keslley Albano
da Silva.

Bibliografia.

ISBN 978-85-495-1133-1

1. Educação - Congressos 2. Educação - Pesquisa
3. Ensino superior I. Anjos, José Humberto R. dos.
II. Silva, Djessiane Pacheco da. III. Nogueira,
Emilliano Alves de Freitas. IV. Silva, Keslley
Albano da. V. Título.

25-269011

CDD-370.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Pesquisa 370.72

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



“Quando ouço a palavra confluência ou a palavra compartilhamento pelo mundo, fico muito festivo. Quando ouço troca, entretanto, sempre digo: “Cuidado, não é troca, é compartilhamento”. Porque a troca significa um relógio por um relógio, um objeto por outro objeto, enquanto no compartilhamento temos uma ação por outra ação, um gesto por outro gesto, um afeto por outro afeto. E afetos não se trocam, se compartilham. Quando me relaciono com afeto com alguém, recebo uma recíproca desse afeto. O afeto vai e vem. O compartilhamento é uma coisa que rende”.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

COMISSÕES

COMISSÃO GERAL E DE ESTRUTURA

Eduardo Giavara
Anna Christina Fabino Cardoso
Weslany Rose Assis Pereira da Silva
Bruno Roque
Djessiane Pacheco da Silva

COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE

Denise de Oliveira Alves
Francisco Vieira dos Santos
Solange Dias Ribeiro
Luiz Henrique Cassiano Argolo

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Kesley Albano da Silva
Camila de Jesus da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

José Humberto Rodrigues dos Anjos
Stefano D. Stival
Aia Hipácia (Vânia dos Santos Silva)
Ana Gabriela Colantoni
Erika Macedo Moreira
Hélio R. M. Simplício
Cláudio Agatão
Ivis Gonçalves da Cunha
Jader de Castro Andrade Rodrigues
Jana Cândida Castro dos Santos
Emilliano Alves de Freitas Nogueira
Sofia Alves Valle Ornelas
Karlíane Massari Fonseca
Bruna Cardoso Cruz
Rone Rosa Martins

Georgia Clarice da Silva
Haroldo Dias Flauzino
Marcos Vinícius C. Ferreira
Neimy Batista da Silva
Nayana Carneiro Caetano Rocha Lima
Gustavo Petean
Fabiana Itaci C. Araújo
Alison Cleiton de Araújo
Alessandra G. de Castro
Raquel Pereira Soares
Paulo Fernando Ribeiro de Souza
Fernanda Rezek
George Ceolin
Allan Hahnemann Ferreira



PROGRAMAÇÃO 2024

08/10

18h – FESTEJO COM BLOCO CULTURAL COMUNA QUE PARIU

Local: Em frente ao Teatro São Joaquim

19h – ABERTURA

19h20min - OXOTOCANXOXÔ: O CAÇADOR DE UMA FLECHA SÓ

Grupo Teatro da Escola Pluricultural Odé Kayodê

20h10min – MESA DE ABERTURA DO XII CONEPEC

20h30min – CONFERÊNCIA DE ABERTURA: “A TERRA DÁ, A TERRA QUER”: TERRITORIALIDADES PLURAIS

Profa. Dra. Lorena Silva Oliveira (UFRJ)

Prof. Dr. Antônio Cláudio Moreira Costa (UFU)

Mediadora: Profa. Dra. Ana Gabriela Colantoni

Local: Teatro São Joaquim

09/10

08h ÀS 10h - NEGO BISPO E SUA CONTRACOLONIALIDADE.

PALESTRANTES:

Roselane Mendes dos Santos (Associação Quilombo Alto Santana)

Professor Cristóvão Tserero'odi Tsoropre (SEDUC-GO)

Mediação: Coletivo de Estudantes Indígenas e Quilombolas (CEIQ)

Local: Teatro São Joaquim

10h ÀS 12h – PAISAGEM, SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA E SABER POPULAR.

Carlos Augusto Ignacio Campos (Secretário de Meio Ambiente - Cidade de Goiás);

Prof. Dr. Diogo Isão Santos Sakai (Estácio de Sá);

José Maria dos Santos Souza (Mestrando Geografia UEG/Câmpus Goiás);

Profa. Dra. Luana Cássia Miranda Ribeiro (Proec/UFG);

Maria Luiza Oliveira (Pastoral da Saúde - Cidade de Goiás).

Mediação: Profa. Dra. Camila Gomes Sant' Anna e equipe do Projeto Entre Cerrado.

Local: Teatro São Joaquim

14h às 15h30min – EXIBIÇÃO DO FILME “FOME” DE ROBISSON SETE (AGÊNCIA CULTURA & EDITORA SUBSOLO)

Profa. Ma. Karine Camila Oliveira (UFG)

Local: Teatro São Joaquim

16h - FEIRA CULTURA

Responsável: Coordenação de Extensão e Cultura

Local: UFG – Unidade Areião - Gramado/Pátio

16h – ABERTURA DA MOSTRA DE EXTENSÃO E CULTURA E SHOW COM OS ALUNOS ALIDI (ARQUITETURA E URBANISMO) E FÁBIO OLIVEIRA (FILOSOFIA)

Responsável: Coordenação de Extensão e Cultura

Local: UFG – Unidade Areião - Pátio

18h – MOSTRA DE ESTÁGIO

Responsável: Profa. Dra. Marcia Santana Soares - Coordenação de Estágio do Campus Goiás

Local: UFG – Unidade Areião

19h às 22h - MESA EU PENSO - FILOSOFIA E TERRITORIALIDADES

Prof. Dr. André Barros Borges - “A desconstrução da Universidade a partir de Jacques Derrida”

Mediador: Prof. Dr. José Gonzalo Armijos Palacios

Local: UFG – Unidade Areião - Pátio

19h às 22h - APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS – COMUNICAÇÕES ORAIS

GT 06 – Cidade, tecnologia e instrumentos (sala 106)

GT 08 – Trabalho, política e intersecções (sala 102)

GT 09 – Formação de professores: territórios, escolas e vida (sala 103)

GT 10 – Violências, massacres e políticas de exclusão (sala 104)

Local: UFG – Unidade Areião

10/10

9h – CONSTRUINDO PONTES E TRANSFORMANDO VIDAS: A UFG E A CIDADE DE GOIÁS COMO POLO DO PRONERA.

Gilvan Rodrigues Moreira (MST)

Jéssica da Silva Brito (Movimento Camponês Popular - MCP)

Sandra Braga (CONAQ)

Mediação Profa. Dra. Erika Macedo Moreira (UFG)

Local: Teatro São Joaquim

14h – CINE CONEPEC

Bdeery - Conhecimento

Direção:

Hélio Simplicio

Juvana Xakriabá

Direção:

Silvana Beline

Entre Pontes: sujeitas-objetas

Direção:

Maria Edith Ribeiro da Silva

Ana Gabriela Colantoni

Mediação: Prof. Dr. Cícero Josinaldo da Silva Oliveira

Local: Teatro São Joaquim

16h – TERRITÓRIO, CAMPO E QUESTÕES AMBIENTAIS

Prof. Dr. Eduardo Giavara (UFG)

Profa. Dra. Danielle Silva Beltrão (UFG)

Prof. Dr. Jairo Barbosa Moreira (UFG)

Mediação: Discente Lorena Santos Cordeiro

Local: Teatro São Joaquim

18h – SAMBA NO R.U

Grupo Valdinéia

(Integrantes: Letícia Ferreira Santos

Wanderson de Oliveira Almeida

José Rodolfo Pacheco Thiesen

Sylvio Roberto Alves Neto

Yasmim Ferreira Rocha)

Responsável: Coordenação de Extensão e Cultura

Local: UFG - Restaurante Universitário

19h às 22h - APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS – COMUNICAÇÕES ORAIS

Local: UFG – Unidade Areião

19h às 22h - APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS – COMUNICAÇÕES ORAIS

GT 01 – Eu penso: Filosofia e territorialidades (sala 98)

GT 02 – Sujeitos do campo, questão agrária e conflitos socioambientais (sala 99)

GT 03 – Interseccionalidades de gênero, raça e classe (sala 100)

GT 04 – Memória, territórios e paisagens (sala 101)

GT 05 – Inclusão, diferenças e práticas pedagógicas contracoloniais (sala 102)

GT 07 – Território, interseccionalidades e políticas sociais (sala 103)

GT 08 – Trabalho, política e intersecções (sala 104)

GT 09 – Formação de professores: territórios, escolas e vida (sala 105)

GT 10 (A) – Violências, massacres e políticas de exclusão (sala 106)

GT 10 (B) – Violências, massacres e políticas de exclusão (sala 107)

Local: UFG – Unidade Areião

11/10

08h às 10h – PERSPECTIVAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM EAD NO CÂMPUS GOIÁS

Mediador: Gustavo Petean

Local: UFG – Unidade Areião - Pátio

10h – EXTENSÃO E TERRITÓRIOS: EXPERIÊNCIAS LOCAIS

PALESTRANTES:

Prof. Dr. Diogo Pinto (IFG)

Profa. Ma. Fabiana Itaci (UFG)

Prof. Me. Diego Mendonça(UEG)

Mediação: TAE Me. Murilo Félix (UFG)

Responsável: Coordenação de Extensão e Cultura

Local: UFG – Unidade Areião - Pátio

14h – 17h – OFICINAS

Responsável: COEC/COGRAD

Local: Comunidade

“SOMOS TODAS MARIAS” - BONECAS DE PANO COM REAPROVEITAMENTO

Oficineira: Marcelene Divina de Souza Camargo Cardoso

Local: Ateliê Marcelene Camargo - Rua Moretti Foggia n. 02 Centro

CAPOEIRA ANGOLA FABIO RODRIGUES (UCAPRA)

Oficineiro: Fábio Rodrigues dos Santos

Local: Quadra do Santana

MÁSCARAS AFROGOIANAS - “PEÕES, PRETOS E CONGOS”

Oficineiro: Samuel Ricardo de Sá

Local: Ateliê Ssá Artes - Rua Araguay Qd 03 LT 12 Centro

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

Local: Santana

CHÁ COM DIREITOS - DIREITO AO PLANTIO

Local: Secretaria das Mulheres, Juventude e Direitos Humanos - Casa dos Direitos. Avenida São Jorge n. 7 Setor São Vicente de Paula

CIENTÍFICA, LUTA DE MULHER (ADUFG)

Local: Santana

19h – CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Marta Kalunga (Mestra da cultura popular)

Discentes:

Juliana Gonçalves (CEIQ)

Gláucia Fernandes Dias (CEIQ)

Mediadora: Profa. Dra. Janaína Tude Sevá (UFG)

Local: Auditório da UEG

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO27

GT01 - EU PENSO: TERRITORIALIDADES E FILOSOFIA..32

COORDENADORES..... 33

ENTRE FENÔMENOS..... 34

A RACIONALIDADE ECONÔMICA DO HUMANISMO
PENAL CLÁSSICO 35

UMA ATITUDE FILOSÓFICA SOBRE O PATRIMÔNIO: MEMÓRIA,
IDENTIDADE E OS CONFLITOS DOS BENS CULTURAIS
PATRIMONIALIZADOS NA CIDADE DE GOIÁS..... 36

SOBRE A POSSIBILIDADE DA FINALIDADE DA EXISTÊNCIA HUMANA
SER PARA ALIMENTAR A TERRA 37

HANNAH ARENDT: A BANALIDADE DO MAL E A
AUSÊNCIA DE PENSAMENTO..... 38

PERSPECTIVA SARTRIANA DE LIBERDADE: A CONDIÇÃO HUMANA
DE EXERCER A LIBERDADE ENQUANTO FIM PARA-SI..... 39

A DIALÉTICA DO SENHOR E DO ESCRAVO: A IMPORTÂNCIA DO
RECONHECIMENTO NAS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS 40

O ENTRE..... 41

COMO, LOGO EXISTO 42

GT02 - SUJEITOS DO CAMPO, QUESTÃO AGRÁRIA E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS43

COORDENADORES..... 44

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA AULA DE TEORIAS DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: CAMPUS GOIÁS	45
O PET CINE CLUBE E OS AGROTÓXICOS.....	46
EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS REALIDADES DOS CAMPONESES.....	47
QUILOMBO ALTO SANTANA: DIREITOS E DESAFIOS NA TITULAÇÃO E DEMARCAÇÃO DE TERRA.....	48
REALIDADE SOCIAL E OS DESAFIOS DOS SUJEITOS DO CAMPO	49
ABORDAGEM POLICIAL NO TERRITÓRIO INDÍGENA ATIKUM: VIOLÊNCIA, RACISMO E PERSEGUIÇÃO.....	50
DIREITO À CIDADE: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA COMISSÃO DE SOLUÇÕES FUNDIÁRIAS DO TJ/GO, A PARTIR DE ESTUDO DE CASO DA OCUPAÇÃO DO MORRO DA SERRINHA.....	51
ESCRavidÃO MODERNA DE MULHERES NO ESTADO DE GOIÁS E A INFLUÊNCIA SIMBÓLICA DE PUREZA LOPES LOYOLA.....	52

GT03 - INTERSECCIONALIDADES DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE53

COORDENADORES.....	54
CONTRIBUIÇÕES FEMINISTAS PARA O ESTUDO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO	55
VIOLÊNCIA, GÊNERO E PODER: O CONTROLE SOBRE O CORPO FEMININO	56
ENEGRECER O FEMINISMO: A SITUAÇÃO DA MULHER NEGRA NA AMÉRICA LATINA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO.....	57
(DES)VIADO: NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DE UM CORPO QUE (TRANS)ITA PELOS RINCÕES ACADÊMICOS.....	58
O CORPO NA FILOSOFIA DE JEAN-PAUL SARTRE E SUA APLICAÇÃO NA LETRA “CACHORRA KMIKZE” DE TASHA & TRACIE.....	59
O DISCURSO DE ÓDIO CONTRA MULHERES NEGRAS NAS REDES SOCIAIS	60

PARADIGMAS DE GÊNERO NA POLÍCIA CIVIL: AS DELEGADAS DO ESTADO DE GOIÁS.....	61
VIVÊNCIA PET DECOLONIAL: CONSTRUÇÃO DO MANUAL	62
ENTRE FRONTEIRAS E COTAS ELEITORAIS: UMA COMPARAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA NO BRASIL E NO MÉXICO.....	63
GASLIGHTING: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	64
O INGRESSO NA UNIVERSIDADE E A DESCOBERTA DA MINHA IDENTIDADE QUILOMBOLA	65
SUSTENTABILIDADE SOCIAL NAS CONTRATAÇÕES PÚBLICAS: A NOVA LEI DE LICITAÇÕES E CONTRATOS E A CONTRATAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	66
CARTOGRAFIA CORPO MULHER	67

GT04 - MEMÓRIA, TERRITÓRIOS E PAISAGENS.....68

COORDENADORES.....	69
A VIAGEM DOS DESOBJETOS: IMAGINAR TERRITORIALIDADES E POLITIZAR AS IMAGENS.....	70
PROJETO PET MEMÓRIA E PERTENCIMENTO: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL NA CIDADE DE GOIÁS – GO.....	71
CRIAÇÃO COLETIVA EM ARTE: INTERSEÇÕES ENTRE MEMÓRIA, REPRESENTAÇÃO E CONTRANARRATIVAS	72
ENTRE CERRADO TRANSFORMANDO A PAISAGEM RESSIGNIFICANDO AS MEMÓRIAS DO TERRITÓRIO	73
DECOLONIALIDADE NA OBRA DE HASSAN FATHY EM NOVA GOURNA: RESGATE DOS SABERES TRADICIONAIS DA ARQUITETURA EM TERRA PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE ...	74
A TENSÃO ENTRE O DIREITO À MEMÓRIA E O DIREITO AO ESQUECIMENTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NA CULTURA JURÍDICA BRASILEIRA E NA CULTURA JURÍDICA ARGENTINA.....	75

RIOS (IN)VISÍVEIS NA CIDADE DE GOIÁS: RELATO DO PROJETO DE ABRIL A SETEMBRO DE 2024.....	76
OFICINA-MODELO YBIPITANGA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	77
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DO CONJUNTO TOMBADO DE GOIÁS	78

GT05 - INCLUSÃO, DIFERENÇAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTRACOLONIAIS79

COORDENADORES.....	80
COMUNIDADE E RECICLAGEM.....	81
QUEBRA DE PADRÕES LIMITANTES: UMA REFLEXÃO DO CURTA-METRAGEM 'VIDA MARIA' À LUZ DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE.....	82
INCLUSÃO E PATRIMÔNIO: O MUSEU COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DECOLONIAL PARA ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	83
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE	84
ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL DENTRO DE UM TERRITÓRIO CULTURAL.....	85
CUM VERSARE : ESPAÇO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	86
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO III: CONFECÇÃO DE JOGOS/BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS EM PROL DA RECICLAGEM	87
PROJETO DE EXTENSÃO DE RECICLAGEM NA CIDADE DE GOIÁS - GO.....	88
DIFERENTES FORMAS DE ENSINAR A ESCRITA E OS GÊNEROS TEXTUAIS ..	89
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PERSPECTIVA PLURICULTURAL DA ESCOLA ODÉ KAYODÊ	90

RELICÁRIOS, CROQUIS E TINTAS DE MEMÓRIAS DOS SERTANEJOS GOIANOS NO MUSEU DE TERRITORIALIDADE DA EFAGO	91
FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE LIDERANÇAS SINDICAIS E POPULARES..	93

GT06 - CIDADE, TECNOLOGIA E INSTRUMENTOS.....94

COORDENADORES.....	95
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL: LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS	96
MAPEAMENTO DE <i>SOFT SKILLS</i> PARA CARREIRAS DA ÁREA DA TECNOLOGIA	97
DA TEORIA À PRÁTICA: ANÁLISE PRÁTICA DE UMA PADARIA.....	98
CARTOGRAFIA DAS NARRATIVAS AFETIVAS NO CENTRO DE GOIÂNIA.....	99
ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS DE ARQUITETURA EM PROJETOS COM CLIMAS SEMELHANTES À CIDADE DE GOIÁS	100
BIOMIMÉTICA INTERLIGADA À MODELAGEM PARAMÉTRICA: UM ENSAIO DE CONFORTO AMBIENTAL	101
UPAC: ARTE URBANA, ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E FUNÇÃO SOCIAL DA TERRA	102
ARGAMASSA DE CAL E TERRA: A EXPERIÊNCIA DO YBIPITANGA	103
MONITORIA EM FORMA, ESPAÇO E ORDEM: FUNDAMENTOS ESSENCIAIS NA CONCEPÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO.....	104
O DIREITO À CIDADE E O PROJETO PET MEMÓRIA E PERTENCIMENTO ...	105
ANÁLISE DO DIREITO AO ESQUECIMENTO E DESINDEXAÇÃO: IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS E PROPOSTAS LEGAIS.....	106
ESTUDO DE COMPÓSITOS CIMENTÍCIOS REFORÇADOS COM FIBRA DE POLIETILENO DE TEREFTALATO (PET) PARA VEDAÇÃO EXTERNA NA ARQUITETURA	107

ECONOMIA CRIATIVA CULTURAL EM GOIÁS: DESAFIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	108
---	-----

GT07 - TERRITÓRIO, INTERSECCIONALIDADES E POLÍTICAS SOCIAIS 109

COORDENADORES.....	110
--------------------	-----

VIOÊNCIA DE GÊNERO NA CIDADE DE GOIÁS – ATUAÇÃO EM REDE DURANTE A PANDEMIA	111
--	-----

AGOSTO LILÁS, AÇÕES PREVENTIVAS ÀS VIOLÊNCIAS DE GÊNERO.....	112
--	-----

UMA ESTRANGEIRA EM SUA CASA	113
-----------------------------------	-----

HABITAÇÃO POPULAR E TECNOLOGIAS SOCIAIS EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DE GOIÁS.....	114
---	-----

ENVOLVIMENTO E BEM VIVER COMO ALTERNATIVAS AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	115
--	-----

LUTA ANTICAPACITISTA NA UFG DA CIDADE DE GOIÁS: DESCONSTRUINDO MEMÓRIAS SUBTERRÂNEAS DAS RELAÇÕES INTERSECCIONAIS	116
---	-----

POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NA CIDADE DE GOIÂNIA NOS ANOS DE 2020 E 2021	117
---	-----

REFORMA AGRÁRIA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O MUNICÍPIO DE GOIÁS.....	118
--	-----

RE-ENCANTAMENTO DO MUNDO: A SOLIDARIEDADE URBANA COMO ALTERNATIVA PARA O TERRITÓRIO	119
---	-----

PROJETO “VOZES-MULHERES”: O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NO PROGRAMA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DA DIGNIDADE MENSTRUAL EM GOIÁS-GO	120
--	-----

GT08 - TRABALHO, POLÍTICA E INTERSECÇÕES 121

COORDENADORES.....	122
--------------------	-----

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS DETERMINANTES DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA	123
O TRABALHO DOMÉSTICO COMO HERANÇA DO SISTEMA ESCRAVOCRATA BRASILEIRO: EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS	124
ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE INICIAL	125
AFASTAMENTOS DO TRABALHO NO ESTADO DE GOIÁS	126
O MUTIRÃO COMO RESISTÊNCIA CONTRA HEGEMÔNICA NA AMÉRICA LATINA.....	127
EQUIDADE RACIAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: PENSANDO A LEI DE COTAS RACIAIS	128
AS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NOS SERVIÇOS SOCIAIS PÚBLICOS: UM ESTUDO DOS PRINCIPAIS PROCESSOS LICITATÓRIOS DA UNIÃO.....	129
PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NAS POLÍTICAS SOCIAIS BRASILEIRAS E SUAS INFLUÊNCIAS NA REESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIAIS PÚBLICOS.....	130
PLANO DE CONTINGÊNCIA DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL NA PANDEMIA COVID 19 NO BRASIL: GT SUDESTE	131
ESTUDO DA POLÍTICA DE LOGÍSTICA REVERSA DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS RECICLÁVEIS DO ESTADO DE GOIÁS	132
AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: A RESOLUÇÃO 425 DO CNJ E O PODER JUDICIÁRIO COMO ATOR.....	133
O CONSENSUALISMO: UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL A SER IMPLEMENTADA NO SISTEMA DE CONTROLE EXTERNO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA?	134
DETERMINANTES DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA.....	135
SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM GOIÁS-GO.....	136
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO EM ÓRGÃO PÚBLICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	137

ATUAÇÃO DOS CEREST EM GOIÁS: UMA REVISÃO TEÓRICA.....	138
CRITICANDO COM O PET: UM DEBATE SOBRE O TRABALHO	139
A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA COMO INDUTORA DA SUSTENTABILIDADE.....	140
RADICALIDADE E TRANSFORMAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL RADICAL NA GRADUAÇÃO.....	141
PARIDADE DE GÊNERO NO SERVIÇO PÚBLICO: UM ESTUDO SOBRE AS BARREIRAS E OPORTUNIDADES PARA ASCENSÃO DE MULHERES EM CARGOS DE DIREÇÃO.....	142

GT09 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TERRITÓRIOS, ESCOLAS E VIDA 143

COORDENADORES.....	144
PRÁXIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: RURALIDADE E CULTURA VIVENCIADAS NO TRABALHO DE CAMPO	145
ESTÁGIO E O DESAFIO DA APLICABILIDADE DE DINÂMICAS QUE CONVERSEM COM A GERAÇÃO DIGITALIZADA.....	146
VIVÊNCIA PET CIDADANIA: VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.....	147
AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO: UM CONTRASTE ENTRE A CONTEMPORANEIDADE COM PAULO FEIRE E O MODERNISMO COM IMMANUEL KANT	148
LITERATURE-SE! A FORMAÇÃO ESTÉTICA DE PROFESSORES- PROFESSORAS NO ENLACE COM A LITERATURA INFANTIL.....	149
MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: A MATEMÁTICA PRESENTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	150
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - POR UMA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES COMPLEXA, TRANSDISCIPLINAR E ECOFORMADORA.....	151
A ALFABETIZAÇÃO TIPOGRÁFICA E A MANIPULAÇÃO DE CARACTERES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	152
PARA TRANSFORMAÇÃO.....	153

ESCOLA DA TERRA: A EXPERIÊNCIA DA UFG/CÂMPUS GOIÁS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO CAMPO	154
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA MUNICIPAL HOLANDA NO MUNICÍPIO DE GOIÁS-GO.....	155
MUSEU DAS BANDEIRAS NA CIDADE DE GOIÁS ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO EM MATEMÁTICA	156
OS ATELIÊS E A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES: (RE)PENSADO O ESPAÇO E AS POSSIBILIDADES DE TRABALHO.....	157
ELEMENTOS DA MINHA HISTÓRIA E LUTA	158
FORMAÇÃO EM MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: A TRIGONOMETRIA NAS ACADEMIAS AO AR LIVRE DA CIDADE DE GOIÁS.	159
RÁDIO DA VILA: PROTAGONISMO INFANTIL E FORMAÇÃO CIDADÃ EM UMA METODOLOGIA CIRCULAR DE COMUNICAÇÃO EDUCATIVA.....	160
ENSINO DE MODELOS ATÔMICOS: ANÁLISE DA PRESENÇA DE VISÕES DEFORMADAS DA CIÊNCIA EM UM LIVRO DIDÁTICO	161
CONCEPÇÕES SOBRE TDICS E ROBÓTICA EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA LEDOC DO CÂMPUS GOIÁS.....	162
O USO DE MODELOS 3D PARA O ENSINO DO CONCEITO DE TEORIA ATÔMICA.....	163
FALANDO DE MIM: BIONARRATIVA SOCIAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	164
O USO DE DIÁRIO DE BORDO NA EDUCAÇÃO: FERRAMENTA DE REFLEXÃO E APRENDIZAGEM	165

GT10 - VIOLÊNCIAS, MASSACRES E POLÍTICAS DE EXCLUSÃO 166

COORDENADORES.....	167
CICLO DO MEDO: ENFRENTANDO A REALIDADE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR.....	168

A SELETIVIDADE DO PODER JUDICIÁRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO CASO FAZENDA BRASIL VERDE.....	169
VIOLÊNCIA LINGUÍSTICA EM PROJETOS DE LEI SOBRE LINGUAGEM NEUTRA E DIREITO AO TRATAMENTO PRONOMINAL NÃO BINÁRIO	170
ABORDAGEM CRÍTICA ACERCA DO PRINCÍPIO DA RESSOCIALIZAÇÃO ...	171
A SUPLANTAÇÃO DO ESTADO PELO CRIME ORGANIZADO EM ÁREAS VULNERÁVEIS.....	172
DENTRO DOS MUROS.....	173
PODER JUDICIÁRIO E POLÍTICAS PÚBLICAS: SUPERANDO O ESTADO DE COISAS INCONSTITUCIONAIS NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO.....	174
ABORTO NO BRASIL: REFLEXÕES QUANTO À EFICÁCIA DE SUA CRIMINALIZAÇÃO	175
CRIMES CONTRA A VIDA E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA: ANÁLISE DE CASO.	176
VIOLÊNCIA, GÊNERO: O CONSTRANGIMENTO E A VIOLÊNCIA ESTRUTURAL CONTRA MULHERES EM RAZÃO DO GÊNERO.....	177
O CONSERVADORISMO E INFLUÊNCIA NA VITIMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE CRÍTICA	178
A LUTA DAS MULHERES NEGRAS DIANTE DO RACISMO E PRECONCEITO ESTRUTURAL NA SOCIEDADE.....	179
O MARCO DOS DIREITOS HUMANOS E A PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADOS NO ESTADO DE GOIÁS.....	180
UMA ABORDAGEM DECOLONIAL SOBRE OS INDÍGENAS YANOMAMIS, O RETRATO DA VIOLÊNCIA AOS INDÍGENAS E NEGLIGÊNCIA GOVERNAMENTAL	181
OS FEMINISMOS NA LUTA POLÍTICA.....	182
PATRIARCADO JURÍDICO: A RELATIVIZAÇÃO DOS TESTEMUNHOS DAS VÍTIMAS DE CRIMES SEXUAIS	183
AS RAÍZES DA VIOLÊNCIA COMO FATOR ESTRUTURANTE DA POLÍTICA DE EXCLUSÃO E MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	184
O MASSACRE ÉTNICO DE RUANDA	185

VIOLENCIA SILENCIOSA: A VIOLENCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER NO ÂMBITO DOS RELACIONAMENTOS ABUSIVOS.....	186
FEMINICÍDIO E LEGÍTIMA DEFESA DA HONRA - REFLEXÃO SOBRE A INCIDÊNCIA DO MACHISMO ESTRUTURAL NO DIREITO PENAL BRASILEIRO	187
O IMPACTO DO PUNITIVISMO NO AUMENTO DA REINCIDÊNCIA NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO	188
JUIZADO ESPECIAL DA INFÂNCIA E JUVENTUDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EFETIVIDADE DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.....	189
MULHERES NO CÁRCERE: RAÍZES E DIFICULDADES DA 3º MAIOR POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA DO MUNDO	190
VIOLENCIA PSICOLÓGICA CONTRA A FIGURA FEMININA NO CONTEXTO FAMILIAR, DANDO FOCO AO <i>GASLIGHTING</i>	191
O USO EXCESSIVO DA FORÇA POR PARTE DA POLÍCIA EM COMUNIDADES MARGINALIZADAS E SEU IMPACTO NA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA	192
PROJETO ESCREVENDO COM O PET NO “JUNHO LILÁS”	193
POLÍTICAS PÚBLICAS E O IMPACTO NO ACESSO E NA PERMANÊNCIA DE PESSOAS TRANS E TRAVESTIS NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL	194
QUANDO O SILÊNCIO FALA: A REALIDADE DA VIOLENCIA CONTRA A MULHER.....	195
LIBERDADE PARA JOSÉ.....	196
A CRÍTICA DA FORMA POLÍTICA CONTRA O MITO DO COMBATE À DESIGUALDADE SOCIAL.....	197
LEI MARIA DA PENHA: A QUEM SE LIMITA SUA APLICAÇÃO.....	198
POSFÁCIO	199
APÊNDICE A - REGISTROS	200

MESAS TEMÁTICAS

EU PENSO: TERRITORIALIDADES E FILOSOFIA

SUJEITOS DO CAMPO, QUESTÃO AGRÁRIA E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

INTERSECCIONALIDADES DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE

MEMÓRIA, TERRITÓRIOS E PAISAGEM

INCLUSÃO, DIFERENÇAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTRACOLONIAIS

CIDADE, TECNOLOGIA E INSTRUMENTOS: INTERSECÇÕES MULTIDISCIPLINARES

TERRITÓRIO, INTERSECCIONALIDADES E POLÍTICAS SOCIAIS

TRABALHO, POLÍTICA E INTERSECÇÕES

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TERRITÓRIOS, ESCOLA E VIDA

VIOLÊNCIAS, MASSACRES E POLÍTICAS DE EXCLUSÃO

INTRODUÇÃO

MUITAS MÃOS ATRAVESSADAS PELO TEMPO: VIDA LONGA AO CONEPEC!

[...] mesmo que queimem a escrita,
Não queimarão a oralidade.
Mesmo que queimem os símbolos,
Não queimarão os significados.
Mesmo queimando o nosso povo,
Não queimarão a ancestralidade¹

Um evento acadêmico, grande ou pequeno, só tem êxito se for pensado, desenvolvido e avaliado a partir de muitas mãos. Para além das grades com horários e programações, povoam um evento, corpos, pessoas e muitas subjetividades que nas diferenças promovem o **encontro**.

O compartilhamento de experiências positivas, os afetos e as vontades de colocar na vida o que foi idealizado nos papéis, é o que move as pessoas rumo a um objetivo comum,

e certamente, o Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – CONEPEC é um desses objetivos que ao longo dos tempos foi **atravessado** pelas muitas mãos que o sonharam e o tornaram possível.

Em 2024, a edição materializada nesses *Anais*, contou com 412 inscritos, 145 submissões de trabalhos, 12 mesas temáticas de discussão, 06 oficinas, e 04 apresentações culturais. Os números apontam para a consolidação do CONEPEC, ao passo que reforça o **compartilhamento** entre Universidade e Comunidade como tônica importante.

Para compreender os números citados e a ideia de consolidação do CONEPEC como um dos maiores eventos de compartilhamento de saberes entre Universidade e comunidade é preciso olhara para trás e compreender que o que vemos hoje (2024) é resultado de um sonho coletivo que nasceu em 2008.

O Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – CONEPEC é organizado pela Universidade Federal de Goiás, Câmpus Goiás, tornando-se um dos principais eventos acadêmico-científicos da cidade, mobilizando a participação de docentes e discentes das três Instituições de Ensino Superior sediadas na cidade, quais sejam: a) Universidade Estadual de Goiás – UEG; b) Instituto Federal de Goiás – IFG; e Universidade Federal de Goiás – UFG. Soma-se a esse público, as instituições da sociedade civil organizada, bem como a comunidade de forma geral.

O CONEPEC, tem por objetivo central propiciar e fomentar reflexões sobre a construção do conhecimento no ambiente acadêmico em sua necessária e permanente relação com a sociedade, reconhecendo e valorizando suas contribuições para a compreensão da realidade brasileira contemporânea. O evento é desenvolvido a partir de atividades diversas, tais como conferências, mesas redondas, oficinas, minicursos, exposições, sessões de cinema e apresentações culturais que visam a participação da comunidade e a valorização dos artistas locais.

A primeira edição do CONEPEC ocorreu em 2008 e foi promovida pela turma especial de Direito, em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), integrado ao Encontro Goiano dos Estudantes de Direito (EGED). Tratava-se de um evento de divulgação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do curso, de incentivo aos estudantes para ingresso no universo da publicação, e não tinham tema delimitado. Em 2009, sob mesma organização, o CONEPEC dedicou-se ao tema “Natureza e efetividade dos Direitos Humanos”, debatendo sobre a importância dos mais diversos ecossistemas para a manutenção da vida humana.

Em 2010, em sua terceira edição, o CONEPEC, debruçou-se sobre “Universidade: inclusão e emancipação”, e discutiu os meandros que envolviam o pensamento científico e os desafios para uma educação com equidade e acolhimento. No ano de 2011, sob a égide “Conhecimento, Sociedade e Realidade Latino-Americana”, as discussões centraram-se nos estudos sobre a América Latina, e as relações entre política, cultura e pensamento científico. No ano seguinte, por motivos diversos, o CONEPEC não foi realizado.

Tendo como tema “Construindo valores por meio do conhecimento”, a quinta edição, em 2013, possibilitou refletir sobre as questões identitárias, e as reflexões existenciais provocadas pelos campos dos saberes. Essa edição foi marcada pela ampliação do evento, e pelas parcerias institucionais com a UEG e a prefeitura de Goiás.

Em 2014, a sexta edição do CONEPEC, possibilitou diálogos sobre “Dos erros aos Direitos Humanos”, e mais uma vez reforçou seu caráter de discussões que envolvam a proteção aos direitos constitucionalmente garantidos. Nos anos seguintes, 2015 e 2016, o CONEPEC não foi realizado.

A sétima edição do CONEPEC, foi realizada em 2017 sob o tema “Estado, sociedade e democracia: avanços e retrocessos”. A discussão nesse ano, centrou-se na defesa da democracia como algo inerente à emancipação humana, e promoveu debates significativos sobre as ameaças à liberdade de expressão e ao estado democrático de direito. Em 2018 o congresso voltou a não ocorrer.

Em 2019, já consolidado e reconhecido pela comunidade regional, o oitavo CONEPEC foi motivado pelas discussões que davam a Goiás a alcunha de patrimônio da humanidade, reforçando o “Direito de acesso às cidades”, refletindo e reificando o espaço urbano como um bem público, coletivo e garantido constitucionalmente.

Afetada pelos impactos da pandemia de COVID-19, a nona edição do CONEPEC, realizada em 2020, ocorreu de modo virtual e as palestras giraram em torno da temática “Da tradição a invenção”, abordando as questões relacionadas aos modos de viver e transpor as barreiras impostas pelo vírus. Em 2021 o CONEPEC, não foi realizado.

Como reforço da ideia de democracia, em 2022, quando os números alertavam para o aumento do índice de pessoas com fome no Brasil, o CONEPEC trouxe em sua décima edição, o tema “Meu Sonho é ser gente: interfaces da fome”, discutindo a insegurança alimentar e os desafios para superar essa barbárie humana.

Onze anos depois de sua criação, o CONEPEC de 2023 foi marcado pela temática “Direitos humanos: democracia e inclusão”, uma retomada das discussões realizadas em 2010 que focavam na ideia de que só é possível vivenciar a democracia em plenitude, quando a acessibilidade, o respeito e a equidade são estabelecidos como congêneres.

Nesse cenário e após doze edições, o CONEPEC se consolidou, realizou parcerias e hoje figura no âmbito estadual como um importante meio de divulgação das pesquisas acadêmicas, e de fomento às questões culturais. Parte do calendário acadêmico da UFG – Câmpus Goiás, o evento aproxima os estudantes e pesquisadores, à medida em que difunde estudos, discute temas relevantes para a sociedade e instaura uma ambiência crítica profícua para o aprimoramento intelectual.

A coletividade, o compartilhamento de responsabilidades e a democratização do conhecimento são elementos centrais para que o CONEPEC não apenas alcance seus objetivos, mas proporcione um impacto significativo no meio acadêmico e na sociedade.

É fundamental entender que a colaboração no contexto do CONEPEC vai além do ato de organizar. Ela envolve a democratização do acesso ao conhecimento. Em muitos casos, os congressos acadêmicos são realizados em grandes centros urbanos, o que pode dificultar o acesso de pesquisadores, estudantes e profissionais de regiões mais afastadas. Para enfrentar esse desafio, a interiorização das universidades públicas é um passo fundamental. Ao descentralizar eventos acadêmicos e levá-los para o interior do país, as universidades públicas não só ampliam o acesso ao conhecimento, mas promovem a inclusão de vozes que muitas vezes ficam à margem.

Vida longa ao CONEPEC!

José Humberto R. dos Anjos

**GT01 - EU PENSO:
TERRITORIALIDADES
E FILOSOFIA**

COORDENADORES

Stefano D. Stival

Aia Hipácia

Ana Gabriela Colantoni

EMENTA: O GT Eu Penso é inspirado no evento da Filosofia do Câmpus Goiás, que possui várias edições. O evento foi proposto inicialmente pelo Prof. Dr. Gonzalo Armijos Palácios. Ele defende o exercício da voz própria, de tal maneira que o pensamento seja reflexo de um fazer filosófico genuíno. Em conexão com a temática do CONEPEC, podemos destacar que nossos pensamentos são expressões das questões vividas onde pisamos. Logo, esse GT prioriza reflexões filosóficas trazidas para as questões próprias de nosso tempo e dos nossos lugares.

ENTRE FENÔMENOS

Isabel Cristina del Matto

Ana Gabriela Colantoni (Orientadora)

Resumo: A presente abordagem que se segue objetiva explicitar momentos fenomenológicos desde a feitura do videoarte autoral intitulado “Entre” até a temporalidade do agora em que a autora discorre as significações na combinação de palavras desse texto. O embasamento para análise será a ontologia fenomênica de Sartre e o recorte será na observação do movimento atitudinal explícito na coisa em si, para si e para o outro e um tentame de discorrer acerca do “entre” fenômenos. O conceito do “entre” é central na performance e evidencia um espaço liminal, em que se dissolvem as fronteiras entre vida e morte, ser e não ser, luz e sombra, encapsula a ambiguidade e a fluidez da existência humana. A performer, em sua jornada do em si para o para si ocupa o “entre” e esta vivência destaca a condição humana de estar perpetuamente em transição, em busca de uma identidade e um propósito autêntico. O ser para si (a consciência) observa o ser em si (a realidade objetiva) como algo exterior, imutável e opaco e é marcada por uma tensão constante, a qual a consciência busca transcender as limitações impostas pelo em si através de sua liberdade. E compreender essa dinâmica é essencial para uma vida autêntica, o indivíduo reconhece tanto suas condições factuais quanto sua capacidade de liberdade e auto-criação. O ser em si do videoarte observado pelo ser para si do momento presente assiste ao vídeo com o olhar do para outro, mesmo sendo um vídeo autoral torna-se nessa análise um objeto. A proposta será transitar entre o “entre” desses conceitos em que a Isabel do vídeo será analisada pela Isabel do presente que assiste e pela Isabel que escreve, as quais trazem um território outro para a Isabel do vídeo e entre Isabéis. Para Sartre, a arte é uma manifestação da liberdade criativa do indivíduo, o ato de criar um videoarte, um texto, uma obra de arte é poder exercer a liberdade, de forma a projetar sua visão de mundo e de forma a se projetar no mundo.

Palavras-chave: entre; fenômeno; videoarte.

A RACIONALIDADE ECONÔMICA DO HUMANISMO PENAL CLÁSSICO

Cicero Josinaldo da Silva Oliveira

Resumo: Nos projetos humanistas para a reforma da justiça penal desenvolvidos no século XVIII, encontramos o programa para uma nova política do crime duplamente marcada pelo referencial econômico: o pressuposto de que os homens se deixam governar pelo manejo político-legislativo de seus interesses e a tentativa de promoção exaustiva da eficiência e da utilidade dos recursos empregados na execução das penas. Meu intuito é destacar que o limiar das reivindicações por mudanças e garantias humanitárias nos sistemas penais está inserido no quadro moderno de protagonismo crescente da esfera econômica. A suposição de que a razão dirigida por saldos de vantagens e utilidade, para além promover a organização eficiente da política penal, acresce razões às exigências humanitárias por penas leves, parece implicar um importante componente teórico no processo moderno de enquadramento econômico da conduta e de formação da autoconsciência.

Palavras-chave: projetos de reforma social; promoção exaustiva da utilidade; enquadramento econômico da conduta.

UMA ATITUDE FILOSÓFICA SOBRE O PATRIMÔNIO: MEMÓRIA, IDENTIDADE E OS CONFLITOS DOS BENS CULTURAIS PATRIMONIALIZADOS NA CIDADE DE GOIÁS

Norberto Ferreira Pinto

Eduardo Giavara (Orientador)

Resumo: O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo um estudo teórico filosófico sobre a necessidade de pensar, repensar e dialogar sobre o conceito de patrimônio e os conflitos dos bens culturais patrimonializados dentro da perspectiva de territorialidade da cidade de Goiás. Essa pesquisa é fruto da inquietação dentro dos diálogos patrimoniais das disciplinas de Cultura Negra e Preservação; Patrimônio e Preservação do Mestrado em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio, da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Cora Coralina e Educação Patrimonial e Museus do curso de pedagogia da Universidade Federal de Goiás - Câmpus Goiás, cujas discussões instigam e questionam o processo reflexivo sobre o pensar no patrimônio e a sua relação com a memória e a identidade vilaboense. O patrimônio é um campo de disputa, conflito e poder, tornando-se um espaço de debate com reflexões filosóficas, históricas, pedagógicas e sociais. Na medida, que se compreende a historicidade da conceituação do patrimônio cultural brasileiro, dialogamos com os conceitos de cultura, memória e identidade de um território, nação, povo, grupo/comunidade. Desse modo, partimos do pressuposto que o pensar sobre o patrimônio é refletir sobre si,, as referências culturais, a memória, a representatividade e a identidade. Educadores, filósofos e historiadores como Chuva (2009; 2012), Chauí (2000; 2013), Guimarães (2013), Rego (2015); Tolentino (2018), Velho (2006) e Saviani (1996) serviram como base pedagógica, filosófica e bibliográfica. Dessa forma, os diálogos filosóficos e patrimoniais se pautaram sobre uma reflexão do patrimônio, os bens culturais patrimonializados (as igrejas, os museus e a arquitetura) no município de Goiás e a sua população, enfatizando quais culturas e memórias foram evidenciadas e valorizadas e ao mesmo quais foram silenciadas e esquecidas nesse processo de patrimonialização como aspecto da caracterização da memória e da identidade vilaboense.

Palavras-chave: atitude filosófica; patrimônio; memória; identidade; Cidade de Goiás.

SOBRE A POSSIBILIDADE DA FINALIDADE DA EXISTÊNCIA HUMANA SER PARA ALIMENTAR A TERRA

Ana Gabriela Colantoni

Resumo: Sendo a filosofia a literatura das possibilidades, podemos defender que fazer filosofia é a prática de buscar novos possíveis, mas que não podem ser comprovados. Na história da filosofia, especialmente no período conhecido como formado pelos pré-socráticos, encontramos filósofos que defenderam que o fundamento do mundo era a água (Tales de Mileto), o ar (Anaximandro), o fogo (Heráclito) e o átomo (Leucipo e Demócrito). Porém, não podemos constatar – nesse período – nenhum filósofo que defendeu a terra como elemento fundamental. Mas, talvez, além da possibilidade de pensarmos na terra como fundamento, há também a possibilidade de que ela seja pensada como finalidade. Falamos aqui da terra como matéria, mas também como planeta. A partir da metodologia de experimento de pensamento, esse trabalho pretende fazer uma reflexão sobre a possibilidade de que a finalidade da existência dos animais seja a de proporcionar a alimentação da Terra. Dessa maneira, a Terra – como um grande organismo – possui seu sistema digestivo próprio e o seu suco gástrico seria constituído pelos vermes. Ela oferece alimento e água para os animais, para que eles cresçam e se reproduzam, podendo assim gerar aumento de humus para si mesma, que cresce. A Terra oferece também a cura de várias enfermidades desses animais, enquanto não for o momento de se alimentar deles. Isso pode ser verificado através de práticas milenares, como por exemplo a prática de enterrar os corpos vivos para se obter o benefício da cura de enfermidades e de dores. Há também práticas atuais que se inspiram nas práticas milenares, como por exemplo o uso de argila para se alcançar curas, principalmente em relação às doenças inflamatórias. Por outro lado, em tempos de escassez de alimento, como por exemplo, em períodos de baixos nascimentos e/ou de aumento da longevidade dos animais, a Terra pode provocar terremotos, maremotos, vulcões e diversos outros desastres naturais, para poder alimentar-se mais e melhor.

Palavras-chave: terra; existência; humanidade; animais.

HANNAH ARENDT: A BANALIDADE DO MAL E A AUSÊNCIA DE PENSAMENTO

Bruna Silva Guerra

Resumo: Hannah Arendt: A banalidade do mal e a ausência de pensamento Hannah Arendt (1999), em seu relato sobre o julgamento do nazista Adolf Eichmann, elabora a expressão “banalidade do mal”. Eichmann criminoso nazista alega que “com o assassinato dos judeus não teve nada a ver. Nunca matou um judeu, nem um não judeu, nunca matou um ser humano. Nunca deu uma ordem para matar; simplesmente não o fez”. Desse modo, Arendt busca investigar como a irreflexão conduz a diversas consequências, como por exemplo, a obediência desmedida e sem ponderação. Portanto, o conceito de banalidade do mal está relacionado à incapacidade de pensar de Eichmann, isto é, a recusa de pensar por si mesmo e, sobretudo, a incapacidade de pensar do ponto de vista do outro. Assim, o mal banal não possui raízes e falta uma profundidade aparente, o que, dessa forma, evidencia a superficialidade do agente. Nesse sentido, a incapacidade de pensar, a recusa do homem de se ver como sujeito, de se ver como alguém que age, toma decisões e faz escolhas, provoca um mal banal. É nessa esteira argumentativa que Hannah Arendt busca evidenciar a ausência de pensamento como pano de fundo para se pensar a banalidade do mal. Desse modo, a autora pretende enfatizar que pessoas normais também podem se tornar genocidas e que o mal é obra de gente comum. Assim, a atividade do pensamento fortalece a nossa capacidade de pensar e julgar sobre as nossas ações. No entanto, trata-se de uma ação sobre a prerrogativa do pensar plural, da capacidade de pensar e se colocar mediante o ponto de vista de outra pessoa; pensar e julgar para além do contexto operacional de uma tarefa. Com isso, a capacidade de agir depende da compreensão da realidade do mundo e de nós mesmos a partir de uma experiência compartilhada. Dessa forma, a ação está intrinsecamente relacionada a coragem que subjaz a capacidade de agir e falar, correspondendo a nossa inserção no mundo.

Palavras-chave: Hannah Arendt; ausência de pensamento; banalidade do mal; Eichmann; pensar.

PERSPECTIVA SARTRIANA DE LIBERDADE: A CONDIÇÃO HUMANA DE EXERCER A LIBERDADE ENQUANTO FIM PARA-SI

Newton Santiago David

Ana Gabriela Colantoni (Orientadora)

Resumo: O presente trabalho explora a relação intrínseca entre a liberdade do sujeito e sua existência como ser Para-si, de acordo com a perspectiva de Jean-Paul Sartre. A metodologia adotada neste trabalho investiga como a liberdade está enraizada na condição humana, ao passo que, o “nada” do ser do homem se determina pela escolha livre em busca de seus próprios objetivos. Para Sartre, motivos e móveis existem na medida em que a consciência possui um fim, que ilumina as condições objetivas e subjetivas, respectivamente. Dessa maneira, pretende-se aplicar a significação de motivo-móvil-fim num contexto hipotético. Motivo é a condição objetiva e móbil, é a condição subjetiva, entretanto, só ganham esse significado de motivos e móveis quando são iluminados por um fim. A liberdade não é meramente a ausência de restrições, a liberdade é fundamento e condição humana, dessa maneira a capacidade do sujeito de criar e seguir seu próprio fim. A ação da liberdade manifesta-se na contínua escolha que o ser Para-si faz ao interpretar e reconfigurar sua situação no mundo. Mesmo em contextos de aparente restrição, o sujeito exerce sua liberdade ao decidir como reagir e quais significados imputar nas suas atitudes. Essa liberdade, intrinsecamente ligada à estrutura ontológica do Para-si, implica uma responsabilidade radical, onde o sujeito é continuamente confrontado com a tarefa de criar seu próprio ser através de suas ações. Em síntese, na compreensão de Sartre, a liberdade é um elemento fundamental da realidade humana que caracteriza a sua imagem no mundo através de escolhas e ações na construção de sua própria existência.

Palavras-chave: consciência; liberdade; existencialismo; projeto original; ação.

A DIALÉTICA DO SENHOR E DO ESCRAVO: A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO NAS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS

Ingrid Talissa Barbosa de Brito

Julia Sebba Ramalho (Orientadora)

Resumo: O presente trabalho, busca delinear, em seus limites, uma parte específica da estrutura fenomenológica do idealismo de Hegel. Assim, é objetivo desse trabalho, explicitar a necessidade do reconhecimento ou da relação de reconhecimento na dialética do Senhor e do Escravo, como um elemento condicionante para o mundo do direito. Para tal intuito, fazemos um caminhar dentro da Filosofia do Espírito na Enciclopédia das Ciências Filosóficas (1830), mais especificamente na Fenomenologia que se encontra no Espírito Subjetivo. É de interesse, demonstrar que Hegel, de antemão, já construíra na Fenomenologia alguns elementos importantes para a base da estruturação do mundo do direito, o reconhecimento nas relações intersubjetivas é a essência do mundo do direito e a não reciprocidade no reconhecimento causaria uma luta por esse reconhecimento. Na dialética do Senhor e do Escravo, observamos uma configuração que nos revela como as autoconsciências interdependem-se, e é por meio do desenvolver do libertar-se de uma – no caso o libertar-se do escravo – que a outra autoconsciência estaria livre. Com isso, a dialética do Senhor e do Escravo traz a importância que o reconhecimento dentro do Espírito Subjetivo tem para o avançar ao Espírito Objetivo que trata da vida ética.

Palavras-chave: senhor; escravo; reconhecimento; Hegel.



O ENTRE

Isabel Cristina del Matto

Resumo: O vídeo performance O Entre traz uma narrativa autobiográfica, em que propõe-se a um respiro, ainda que caótico, caminhando nos entres: entre luz e sombra, entre ambiente interno e externo, entre mostrar-se e invisibilizar-se, entre o grito de desespero e de liberdade, entre portas, paredes, máscaras e tecidos, entre o desfocar e o focar, entre sons sobrepostos e clareza, entre o entre de nós mesmos, entre o possível a cada respiro, e que respiro é esse que nos mantêm? Mantêm-nos onde? Respirar é suficiente? Respire... entre...!

Palavras-chave: videoarte; narrativa; entre.

QRCODE para o Vídeo:



COMO, LOGO EXISTO

Aia Hipácia

Cleuton C R Freitas

Resumo: Propomos uma reflexão sobre o ato de comer. Entendemos que o ato de comer é um pressuposto de dignidade humana. A partir do livro *A Arte de Comer* (2015), de Thich Nhat Hanh, faremos um paralelo entre o modelo do agronegócio e o modelo da agricultura familiar ou da agroecologia ou do campesinato. Na obra citada o autor – o um monge budista consagrado por apresentar e fundamentar a prática da meditação conhecida por *mindfulness* – expõe sobre a importância para os animais humanos da presença plena nessa prática diária, que é tão ordinária quanto vital. Indica a realização de exercícios diários e contemplações que são realizadas antes do ato de comer. Assim, buscaremos fomentar a discussão sobre o ato diário de comer a partir de uma perspectiva filosófica existencial e política, demonstrando por um lado que o ato de comer tem sido esvaziado de sentido pelo estilo de vida capitalista e por outro apontar caminhos em que possamos pensar nessa prática diária como forma de garantir uma vida boa e provocar rompimentos no sistema capitalista. Durante a apresentação faremos um paralelo entre uma comida e uma bebida ultra processadas e uma comida e uma bebida de preparação quase que exclusivamente humana. Faremos uma *aveioca*, que consiste numa panqueca de polvilho, aveia, ovos e banana e será servida com suco de limão com ou sem mel. A partir da exposição dialogada e a realização do experimento buscaremos comprovar que o ato de alimentar-se pode ser experimento com sentidos que auxiliam o nosso exercício diário para romper com os sofrimentos causados pelo sistema capitalista e ampliar o modo de vida para uma vida boa.

Palavras-chave: alimento; agricultura familiar; agronegócio; capitalismo.

**GT02 - SUJEITOS
DO CAMPO,
QUESTÃO AGRÁRIA
E CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS**

COORDENADORES

Erika Macedo Moreira

Hélio R. M. Simplício

Cláudio Agatão

EMENTA: O avanço do neodesenvolvimentismo associado à mercantilização da natureza e aos projetos de expansão das fronteiras agrícolas sobre áreas de preservação ambiental, territórios indígenas e comunidades tradicionais, urbanas e rurais, configura um cenário de intensos conflitos socioambientais e culturais. Este Grupo de Trabalho (GT) propõe-se a construir um diálogo interdisciplinar, com base em diferentes aportes teóricos e metodológicos, a fim de colocar em evidência as diferentes formas de mobilização e atuação política estabelecidas entre os sujeitos, grupos e instituições, seja na luta pela manutenção dos seus territórios e contra a usurpação de suas riquezas naturais e conhecimentos tradicionais, seja na luta contra o avanço do capital sobre as terras. O GT receberá trabalhos que abordem os seguintes temas: 1. Educação do Campo, Indígena e Quilombola, 2. Estratégias de valorização dos sujeitos do campo e seus territórios, 3. Pilhagem do Estado de direito contra a violência e usurpação dos conhecimentos e da natureza; 4. Neocolonialismos e estratégias de oligarquias rurais e empresas extrativistas, incluindo mineradoras; 5. Desafios do capitalismo verde e da bioeconomia; 6. Modelos de desenvolvimento e autoritarismos, 7. Conservação ambiental e unidades de conservação; 8. Direitos indígenas e de povos e comunidades tradicionais; 9. Ecofeminismo 10. Segurança e soberania alimentar entre outros temas correlatos à análise crítica do modelo de desenvolvimento hegemônico e suas repercussões sociais e ambientais. O GT é destinado a acadêmicos, pesquisadores, profissionais e ativistas interessados em debater as relações de poder e ressignificar a efetivação de direitos das comunidades tradicionais e locais urbanas e rurais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA AULA DE TEORIAS DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: CAMPUS GOIÁS

Joao Batista Leite Neto

Bruna Cardoso Cruz (Orientadora)

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência vivenciada em uma aula da disciplina Teorias da Educação I, do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Goiás, do Câmpus Goiás. A proposta metodológica culmina em um relato de experiência por meio de uma abordagem qualitativa. Durante o nosso segundo encontro da disciplina, foi proposta uma atividade em grupo, para discutirmos questões ligadas à educação, cultura e as vivências voltadas à educação do campo. Para a fundamentação das discussões do grupo, que participei, foi realizada a leitura de um dos relatos de experiência da obra: A Educação como Cultura: memórias dos anos sessenta; do autor Carlos Rodrigues Brandão (2017). A estória do nosso grupo destinou-se a um momento formativo para professores em uma escola situada no assentamento do Campo no município de Prado. Após as discussões realizadas, tivemos a oportunidade de compartilhar as reflexões com os demais colegas presentes. Podemos perceber através dos relatos, questões intimamente ligadas a nossa formação na universidade, e em momentos formativos diversos. Percebemos o campo como um espaço de cultura, assim, defendemos uma educação pensada para os sujeitos do e no campo. Os resultados apresentados são parciais, uma vez que, ainda estamos cursando a disciplina, entretanto, este momento foi de extrema importância para dialogarmos questões intimamente ligadas a nossa formação docente, uma vez que, seremos futuros professores de escolas do e no campo, e precisamos conceber este espaço como um lugar de cultura, de vida, cidadania e educação popular.

Palavras-chave: cultura; educação do campo; vivências.

O PET CINE CLUBE E OS AGROTÓXICOS

Lorena Ribeiro Goncalves

Brenda Sampaio

Glaucia Fernandes

Maria Carolina Carvalho Motta (Orientadora)

Resumo: O denominado projeto “Pet Cine-clube”, fruto do eixo “Pet Artes”, do grupo Pet Vila Boa, tem como foco o ensino e a extensão, através de debates de temas relevantes à sociedade instigados por obras cinematográficas exibidas ao público em geral. Neste ano de 2024, a temática escolhida foi o uso indevido e demasiado dos agrotóxicos, por meio da apresentação do documentário “O veneno está na mesa”, com direção de Silvio Tendler (2011). O projeto foi desenvolvido em dois momentos distintos, sendo o primeiro permeado por debate interno entre os participantes do grupo sobre o assunto com a escolha do filme em questão e, no segundo momento, com a exibição pública do filme seguida de um debate crítico, unindo os discentes do 3º período do curso de Serviço Social na disciplina de ética e com os discentes do 5º período de outra disciplina do mesmo curso. A metodologia usada nesse projeto é a pesquisa-ação, beneficiando tanto a área prática quanto a teórica de forma contínua, participativa, documentada e intervencionista. Fortalecendo um espaço de interação dos estudantes do programa com a comunidade geral e acadêmica para estimular rodas de conversas sobre problemas sociais emergentes através de obras audiovisuais. A intenção é criar um espaço de debate democrático, educativo e político que possibilite ao público não apenas o acesso a diferentes cinematografias e narrativas, mas também a discussão sobre temáticas que denunciem a exclusão de grupos vulneráveis ou que envolvam questões de interesse social. O resultado almejado foi alcançado, vez que incentivou o debate sobre a ética da promoção dos agrotóxicos no campo e sua relação com a segurança alimentar, bem como estimulou a conscientização de ações coletivas, por meio de denúncia de violação dos direitos humanos.

Palavras-chave: agrotóxicos; alimentos; cine clube; documentário; ética.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS REALIDADES DOS CAMPONESES

Lorena Santos Cordeiro

Belionice Monteiro Pereira Alves

Iracélia Alves Ferreira

Lorena Santos Cordeiro

Bruna Cardoso Cruz (Orientadora)

Resumo: Durante a aula de Teorias de Educação I, do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Goiás, do Câmpus Goiás, assistimos o filme: Vida Maria, de Márcio Ramos. Diante do exposto, propomos como objetivo deste trabalho, relatar as reflexões acerca do mesmo. Assim, a proposta metodológica deste, culmina-se em um relato de experiência a partir de uma abordagem qualitativa. Durante as discussões realizadas nas aulas, sobre o vídeo, pode-se notar os desafios enfrentados por todas as Marias, cujos se assemelham com a realidade de famílias camponesas, apresentadas por Molina (2003) em sua obra: A Contribuição do PRONERA na construção de políticas públicas de Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável. Questões como pobreza, desigualdade social, falta de acesso à educação, violência de gênero, estavam presentes no vídeo. Tais questões também são discutidas pela autora citada e outros estudiosos da educação do campo. Contudo, os resultados aqui apresentados, são parciais, dado que, ainda estamos cursando a disciplina mencionada, no entanto, podemos perceber a importância do estudo na vida das pessoas e do conhecimento acerca das políticas públicas, principalmente às voltadas à educação.

Palavras chaves: desigualdade; educação; educação do campo.

QUILOMBO ALTO SANTANA: DIREITOS E DESAFIOS NA TITULAÇÃO E DEMARCAÇÃO DE TERRA

Nicoli Fonseca Ferreira

Érika Macedo Moreira (Orientadora)

Resumo: O direito constitucional a terra aos remanescentes de quilombolas está previsto no art. 68 do ADCT na CF/88, ao qual garante o direito ao território aos quilombolas, devendo o estado emitir seus respectivos títulos. A previsão constitucional não é suficiente para garantia do direito, uma vez que os quilombos rurais e urbanos vêm enfrentados diversas dificuldades para regularizar seus territórios. Nesse sentido, o problema de pesquisa investigado busca saber quais são os entraves jurídicos no processo de titulação e demarcação do quilombo Alto Santana no município da Cidade de Goiás-GO, com objetivo investigar como o movimento negro foi fundamental na Assembleia Nacional Constituinte de 1987/1988 colaborando para inscrição do art. 68 do ADCT na Constituição Federal de 1988, além de analisar o procedimento e processo de demarcação da Associação Quilombola do Alto Santana e os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas, bem como identificar as etapas que os quilombos no estado de Goiás se encontram. O método de análise utilizado na pesquisa foi método bibliográfico e pesquisa participante, uma vez que a pesquisadora está inserida no contexto do problema pesquisado. Conclui-se que o Estado é a maior dificuldade enfrentadas pelas quilombolas, pois dele decorre o orçamento que é destinado ao Incra para realizar as demarcações, além disso, o Estado beneficia os próprios interesses e deixa de efetivar as políticas necessárias, retardando o processo de titulação das comunidades. Considera-se que são vários os entraves até a titulação definitiva das comunidades quilombolas, mas que o fator principal no retardo desta política é o racismo estrutural na sociedade.

Palavras-chave: quilombos urbanos; titulação de terras quilombolas; constitucionalismo.

REALIDADE SOCIAL E OS DESAFIOS DOS SUJEITOS DO CAMPO

Luiz Gabriel Silva de Lima

Bruna Cardoso Cruz

Resumo: O vídeo *Vida Maria* foi apresentado na aula de teorias da educação I, no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás-Câmpus Goiás. O mesmo é um curta metragem animado que conta a história de Maria José, uma menina curiosa que aos 5 anos, é obrigada pela mãe, a abandonar seus estudos para realizar tarefas domésticas. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência da aula de teorias da educação I, a partir do vídeo Vida Maria. A metodologia destina-se a um relato de experiência por meio de uma abordagem qualitativa. Os resultados apresentados são parciais, pois ainda estamos cursando a disciplina, no entanto percebemos que o vídeo pode ser relacionado com a obra de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido* (1996), em que é discutido a importância da educação como ferramenta de libertação e transformação social. Essa relação tem semelhança com os trabalhadores do campo, no qual muitas vezes, por falta de opção, são obrigados a largar os estudos para poder trabalhar. Nesse seguimento, constantemente esses sujeitos precisam ajudar nas contas de casa, para que possam sobreviver.

Palavras-chave: transformação social; educação; trabalhadores do campo.

ABORDAGEM POLICIAL NO TERRITÓRIO INDÍGENA ATIKUM: VIOLÊNCIA, RACISMO E PERSEGUIÇÃO

Marciana Maria de Sousa Silva

Erika Macedo Moreira (Orientadora)

Resumo: Os Atikum têm vivenciado ao longo desses anos múltiplas violações de direitos e violências por parte da polícia que tem sido desafios para o povo. Ao compreender as dinâmicas que envolvem as interações entre o Estado, a polícia e o povo Atikum, deve ser considerado os desafios históricos e contemporâneos enfrentados. **Objetivos:** Evidenciar as múltiplas formas de violência presentes no território indígena Atikum. Examinar a aplicação dos marcos legais sobre os direitos indígenas. Analisar a atuação do poder judiciário nos casos de violência policial nos Atikum. **Metodologia:** Esta pesquisa é conduzida em duas fases: Um estudo de Caso: Análise do caso de Edivaldo Manoel de Souza, que foi morto durante uma abordagem policial T.I Atikum; E a pesquisa Bibliográfica: Será realizada uma revisão histórica do povo Atikum para entender como se dá o contexto das violações até chegar nas violências atuais. **Referencial teórico:** O CIMI é a principal fonte de pesquisa deste trabalho, fornecendo dados documentados sobre casos de violência contra os povos indígenas. Outra referência fundamental para esta pesquisa é a obra “Regime de Índio e Faccionalismo: Os Atikum da Serra do Umã” de Rodrigo A. Grünwald. **Resultados:** Esta pesquisa evidencia a dimensão da violência policial enfrentada pelo povo Atikum, demonstrando que tais práticas não são isoladas, mas parte de um padrão recorrente de violações de direitos. Destaca-se as consequências dessas abordagens violentas, tanto a nível individual quanto coletivo. A falha na proteção dos direitos indígenas, tanto pelo Estado quanto pelo poder judiciário, é evidenciada como um fator-chave para a continuidade dessas violações. Assim, busca-se que os resultados contribuam para o desenvolvimento de recomendações que fortaleçam a atuação do poder judiciário e garantam uma formação das forças policiais que respeite as particularidades culturais dos povos indígenas.

Palavras-chave: povos indígenas; Atikum; violência policial; poder judiciário; racismo.

DIREITO À CIDADE: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA COMISSÃO DE SOLUÇÕES FUNDIÁRIAS DO TJ/GO, A PARTIR DE ESTUDO DE CASO DA OCUPAÇÃO DO MORRO DA SERRINHA

Joao Vitor Lustosa de Brito

Erika Macedo Moreira (Orientadora)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar a atuação da Comissão de Soluções Fundiárias do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, constituída a partir da ADPF n. 828 e regida pela Resolução nº 510/2023 do CNJ. Para tanto, foi realizada a avaliação do conjunto documental que rege a atuação da comissão, a exemplo de regimentos, resoluções, notas técnicas e recomendações. Através da metodologia qualitativa conhecida como estudo de caso único, pretendeu-se observar em que medida a primeira “exitosa” atuação da comissão contribuiu para resolução do litígio em curso na ocupação do Morro da Serrinha, em Goiânia-GO, haja vista a multiplicidade de interesses envolvendo a área demandada. O acesso aos autos do processo judicial, dos processos administrativos correlatos, a observação das práticas forenses, das notícias jornalísticas propiciaram informações relevantes para a compreensão da atuação da comissão e a problematização de seus resultados, especialmente à luz das expectativas e pretensões das organizações de defesa do direito à moradia, cuja mobilização foi evidenciada a partir da ADPF n. 828.

Palavras-chave: direito à cidade; conflitos fundiários urbanos; resolução cnj nº 510/2023; comissões de soluções fundiárias.

ESCRavidÃO MODERNA DE MULHERES NO ESTADO DE GOIÁS E A INFLUÊNCIA SIMBÓLICA DE PUREZA LOPES LOYOLA

Maria Carolina Pereira Lopes

Erika Macedo Moreira

Resumo: A história da escravidão no Brasil é marcada por séculos de exploração e sofrimento humano. Iniciada no início do século XVI com a chegada dos colonizadores portugueses, a prática escravista persistiu até o final do século XIX, quando finalmente foi abolida em 1888. A escravidão moldou profundamente a sociedade brasileira, deixando um legado de desigualdades raciais e econômicas que ainda são perceptíveis nos dias de hoje. A luta contra a escravidão e pela abolição foi uma batalha árdua, liderada por movimentos abolicionistas, figuras notáveis como Zumbi dos Palmares, e a resistência persistente dos próprios escravizados. A abolição da escravatura, formalizada pela assinatura da Lei Áurea em 1888, foi um marco na história do Brasil, mas não significou automaticamente a eliminação das disparidades sociais e raciais. A herança da escravidão continua a ser enfrentada na contemporaneidade, exigindo um compromisso contínuo com a justiça social e a promoção da igualdade. Objetivos: Analisar o Fenômeno da Escravidão Moderna em Mulheres; Investigar e compreender as formas contemporâneas de escravidão que afetam as mulheres no Estado de Goiás e; explorar a vida, obra e legado de Pureza Lopes Loyola, destacando sua influência simbólica no contexto da luta contra a escravidão moderna. O trabalho em questão visa por meio de revisão bibliográfica, levantar dados para que seja possível destacar a realidade que abrange o estado de Goiás, frente a escravidão contemporânea de mulheres, e identificar estudos anteriores sobre a escravidão contemporânea de mulheres em Goiás e a influência simbólica de Pureza Lopes Loyola. Portanto, infere-se que, escravidão contemporânea de mulheres em Goiás é influenciada por fatores socioeconômicos e culturais locais, fatores específicos de Goiás, como desigualdade socioeconômica e elementos culturais, podem contribuir para a persistência da escravidão contemporânea de mulheres.

Palavras-chave: escravidão contemporânea; feminismo; trabalho; pureza Lopes Loyola; mulheres.

**GT03 - INTERSECCIO-
NALIDADES DE
GÊNERO, RAÇA E
CLASSE**

COORDENADORES

Ivis Gonçalves da Cunha

Jader Rodrigues

Jana Cândida C. dos Santos

EMENTA: Este Grupo de Trabalho propõe um espaço de reflexão e diálogo sobre as interseccionalidades entre gênero, raça e classe, analisando como essas dimensões estruturam as experiências de desigualdade e resistência em contextos de territorialidades plurais. Ao associar essas categorias ao tema do Congresso “A terra dá, a terra quer”, buscamos compreender como os corpos e as identidades se entrelaçam com os territórios e suas disputas, desde as ruralidades às urbanidades, influenciando a dinâmica de poder, pertença e exclusão. Convidamos pesquisadoras/es a submeterem trabalhos que explorem essas intersecções e suas implicações para a justiça social e epistêmica, com foco em políticas públicas, movimentos sociais, e práticas culturais em territórios diversos.

CONTRIBUIÇÕES FEMINISTAS PARA O ESTUDO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Ana Clara de Oliveira Lopes

Silvana Beline Tavares (Orientadora)

Resumo: Heleieth I.B. Saffioti, no texto “Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero”, analisa a violência de gênero no Brasil a partir de uma perspectiva feminista. O trabalho contextualiza essa violência dentro da ordem patriarcal, onde homens detêm o poder de exercer controle sobre mulheres, crianças e adolescentes, utilizando a violência como mecanismo de manutenção desse poder. Saffioti examina como a sociedade brasileira naturaliza essa violência, tornando-a parte da estrutura social. O objetivo principal do estudo é compreender a dinâmica da violência de gênero como parte de um processo de dominação-exploração, mostrando como esse fenômeno transcende o ato físico e se perpetua através de mecanismos simbólicos, como a violência simbólica descrita por Pierre Bourdieu. A autora busca também desafiar a visão vitimista das mulheres, destacando suas formas de resistência. A metodologia adotada é baseada em análise qualitativa de estudos anteriores e uma revisão teórica que inclui autores como Bourdieu e Judith Butler. O referencial teórico é feminista, advindo do texto de Heleieth I.B. Saffioti, no qual será discutido as interações entre gênero, classe e etnia. Os possíveis resultados apontam para a necessidade de uma abordagem mais complexa e integrada do fenômeno, incluindo medidas educativas e mudanças estruturais que combatam a violência de gênero e promovam a igualdade de gênero, sem reforçar a vitimização das mulheres.

Palavras-chave: violência simbólica; violência de gênero; patriarcado; dominação-exploração; resistência feminina.

VIOLÊNCIA, GÊNERO E PODER: O CONTROLE SOBRE O CORPO FEMININO

Ana Carolina Tabosa Paniago

Silvana Beline Tavares (Orientadora)

Resumo: A partir do artigo da pesquisadora Lourdes Maria Bandeira, “Violência, gênero e poder: múltiplas faces”, serão analisados os principais pontos discutidos em sua obra: violência, poder e modernidade, as concepções de violências estruturadoras das relações interpessoais e as investidas da violência sobre o corpo feminino. O trabalho tem como objetivo discutir a violência e as dinâmicas de poder sobre o corpo feminino, além de como essas questões se manifestam na sociedade contemporânea. A análise será feita através de uma visão crítica, tendo como base o artigo da autora, além das consequências geradas para mulheres e meninas ao longo do tempo. A metodologia será a pesquisa bibliográfica qualitativa, focada na análise de textos acadêmicos. Os resultados que o trabalho pretende alcançar são uma análise crítica da dinâmica de poder como uma forma de controlar o corpo feminino e possíveis soluções para mitigar essa questão complexa e estrutural.

Palavras-chave: violência; gênero; poder; corpo feminino.

ENEGRECER O FEMINISMO: A SITUAÇÃO DA MULHER NEGRA NA AMÉRICA LATINA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Ana Nathalia Domingos Ventura

Silvana Beline Tavares (Orientadora)

Resumo: Análise do texto “Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero” de Sueli Carneiro. O objetivo deste projeto é analisar como as mulheres negras na América Latina, especialmente no Brasil, têm sido historicamente excluídas do discurso feminista tradicional. O foco será na necessidade de um feminismo interseccional, que aborde simultaneamente as opressões de raça, classe e gênero, e como o feminismo negro pode contribuir para uma agenda política que responda às demandas específicas das mulheres negras em um contexto multirracial e pluricultural. Com isso buscamos responder a seguinte questão: Como o feminismo tradicional, com suas raízes eurocêtricas, falhou em incorporar as experiências e demandas das mulheres negras, e de que forma o feminismo negro pode oferecer uma abordagem mais inclusiva para enfrentar as opressões interseccionais de raça, classe e gênero na América Latina? A metodologia do projeto consistirá em: Revisão bibliográfica: Análise de textos essenciais sobre feminismo negro, interseccionalidade e opressão racial e de gênero na América Latina, com foco nas obras de teóricas como Sueli Carneiro, e outras autoras que abordam as particularidades das mulheres negras no contexto latino-americano. E como possíveis respostas para a nossa problemática, temos: que o feminismo negro oferece uma abordagem mais ampla e inclusiva ao reconhecer a interseccionalidade entre raça, classe e gênero, como fundamentais para entender as opressões vividas por mulheres negras. A luta feminista, ao incorporar as perspectivas das mulheres negras, se torna mais representativa das mulheres de diferentes raças e classes sociais, promovendo uma transformação estrutural na sociedade.

Palavras-chave: feminismo negro; interseccionalidade; opressão racial; América Latina; exclusão feminista.

(DES)VIADO: NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DE UM CORPO QUE (TRANS)ITA PELOS RINCÕES ACADÊMICOS

Jáder de Castro Andrade Rodrigues

Resumo: Este trabalho apresenta a narrativa autobiográfica de um professor queer a fim de propor reflexões a partir de sua jornada formativa, cujas experiências enquanto graduando, e também em sua atuação docente, foram marcadas por enfrentamentos e (re)existências dentro de contextos acadêmicos e sociais. Certo de que esses processos vão ao encontro de tantas outras histórias de vida, a narrativa percorre desde a infância no interior de Goiás, em uma família de professores militantes, até os desafios enfrentados durante a graduação, em que a vivência como homem gay ‘afeminado’ gerou confrontos com padrões heteronormativos e discriminações no ambiente universitário e escolar. O objetivo é refletir sobre como as interseccionalidades de gênero, sexualidade e classe impactaram sua formação e sua prática profissional, onde o autor buscou formas de integrar suas experiências pessoais com a pedagogia emancipadora freireana. O método biográfico revela como o processo de ‘assumir-se’ enquanto sujeito LGBTQIAPN+ influenciou suas escolhas acadêmicas e sua atuação docente, transformando momentos de exclusão e violências em oportunidades de luta por direitos, de ativismo, empoderamento e ascensão profissional. As reflexões apontam para a valorização da diversidade sexual no espaço educacional e a importância de uma formação docente que reconheça e combata as LGBTQIAPN+fobias, promovendo justiça social e epistêmica para identidades dissidentes.

Palavras-chave: narrativa autobiográfica; método biográfico; lgbtqiapn+fobia; formação docente; educação superior.

O CORPO NA FILOSOFIA DE JEAN-PAUL SARTRE E SUA APLICAÇÃO NA LETRA “CACHORRA KMIKZE” DE TASHA & TRACIE

Laura Kawuany Diniz do Nascimento

Ana Gabriela Colontoni (Orientadora)

Resumo: Neste artigo, proponho uma análise da canção “Cachorra Kmikze” de Tasha & Tracie sob a perspectiva do existencialismo de Sartre. Discutirei temas centrais da filosofia sartreana, como autonomia, liberdade, autenticidade, responsabilidade e participação social, visando explorar a intersecção entre arte e filosofia. No existencialismo de Sartre, o corpo é visto como portador de experiência pessoal e também como objeto, transformado pela percepção externa em alvo de observação e julgamento. Em “Cachorra Kmikze”, Tasha & Tracie desafiam essa objetificação, apresentando-se como mulheres autônomas que recusam ser reduzidas a objetos de desejo. As letras refletem a luta pela posse do corpo e da identidade, afirmando o direito de existir para si mesmas. Na obra “O Ser e o Nada”, Sartre introduz os conceitos de ser-em-si e ser-para-si. Ao analisar a canção, observamos como as artistas transcendem as expectativas sociais e assumem o ser-para-si de mulheres autênticas e engajadas. A música torna-se um ato de criação e redefinição da identidade, mostrando a capacidade de moldar o próprio destino e lutar por um futuro melhor. “Cachorra Kmikze” pode ser vista como um manifesto contra o patriarcado, com as artistas denunciando desigualdades e exigindo justiça. Ao questionarem o status quo, Tasha & Tracie inspiram seus ouvintes a adotar uma postura de resistência. Para Sartre, os indivíduos são condenados a serem livres, responsáveis por criar significado em suas vidas. Nesse sentido, o trecho “Ou nós escrevia um rap ou nós virava homem bomba” simboliza uma resistência às normas sociais e a busca por uma existência autêntica, refletindo a liberdade como um fardo que implica escolhas difíceis e suas consequências.

Palavras-chave: corpo; autonomia; liberdade.

O DISCURSO DE ÓDIO CONTRA MULHERES NEGRAS NAS REDES SOCIAIS

Stefany Goncalves da Silva

José Humberto Rodrigues dos Anjos (Orientador)

Resumo: Esta pesquisa de iniciação científica visa identificar e analisar postagens sobre o protagonismo de mulheres negras nas redes sociais, especialmente no Facebook e Instagram. O foco está na avaliação dos comentários racistas direcionados a essas postagens, evidenciando o discurso de ódio presente na interseccionalidade entre gênero e raça. A pesquisa, de natureza bibliográfica, investiga obras de autores como bell hooks, Carla Akotirene e Angela Davis, discutindo categorias como discurso de ódio, racismo e interseccionalidade. Selecionamos postagens que destacam o protagonismo de mulheres negras entre 2019 e 2024, analisando comentários primários e secundários que expressam racismo de forma explícita ou implícita. A análise desses comentários foi realizada à luz das teorias estudadas, conectando-as a outras discussões sobre racismo contra mulheres. Os resultados preliminares mostram uma alta frequência de discursos de ódio e manifestações racistas, que buscam deslegitimar as conquistas de mulheres negras. Muitas vezes, o racismo se disfarça em “opiniões” ou “críticas construtivas”, questionando a competência de mulheres negras e sugerindo que seus sucessos se devem a políticas de ações afirmativas. Isso é particularmente evidente quando a identidade racial de uma mulher negra é ressaltada, gerando comentários negativos que expressam desconforto com essa valorização. Assim, o estudo é crucial na luta contra a perpetuação do racismo, promovendo a urgência de criar um ambiente online mais inclusivo e respeitoso, onde as conquistas e identidades das mulheres negras sejam celebradas sem preconceitos.

Palavras-chave: racismo; discurso de ódio; mulheres negras; interseccionalidade; redes sociais.

PARADIGMAS DE GÊNERO NA POLÍCIA CIVIL: AS DELEGADAS DO ESTADO DE GOIÁS

Ana Laura Correia Duarte

Margareth Pereira Árbues (Orientadora)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a disparidade de gênero na carreira de delegado, contextualizando o cargo na polícia judiciária brasileira e as estruturas das carreiras jurídicas, incluindo sua posição de chefia, liderança, autoridade e cultura organizacional. Para isso, é necessária uma revisão teórica que aborde a desigualdade de gênero, conceitos como sexismo histórico, dominação, patriarcado, estereótipos, bem como a divisão sexual do trabalho e seu impacto na construção da desigualdade de gênero no mercado de trabalho, especificamente na Polícia Civil do estado de Goiás. Será utilizada a metodologia qualitativa, aplicada e explicativa, com entrevistas e questionários realizados com delegadas da Polícia Civil do estado de Goiás, após aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás. Neste ponto, acrescenta-se a análise dos dados obtidos da Secretaria de Segurança Pública, da Polícia Civil e do Portal da Transparência do estado. Será possível concluir, após o diagnóstico das dificuldades enfrentadas por mulheres antes e após ingresso na instituição, que não existem ações afirmativas eficazes para mitigar o desequilíbrio de representatividade de gênero, e que o ambiente e o cotidiano profissional contribuem para a perpetuação das desigualdades. Ainda existe a ausência de políticas públicas externas e institucionais para ingresso, permanência e ascensão das mulheres na carreira de Delegado de Polícia Civil em Goiás, apesar da importância de garantir direitos equitativos e oportunidades justas para as mulheres no ambiente de trabalho. A análise dos dados e das experiências pessoais compartilhadas pelas delegadas permitirá identificar desafios específicos enfrentados por elas, evidenciando a persistência de discriminação e desigualdade de gênero, revelando preocupações com a falta de reconhecimento profissional e de apoio institucional para lidar com questões como violência de gênero e equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Palavras-chave: mulheres; desigualdades; mercado de trabalho.



VIVÊNCIA PET DECOLONIAL: CONSTRUÇÃO DO MANUAL

Maria Elisa de Araújo Moraes

Glaucia Fernandes Dias

Lana Cristina da Silva Monteiro

Maria Carolina Carvalho Motta (Orientadora)

Resumo: A teoria decolonial é a base teórica do PET Vila Boa e por esse motivo, o grupo promove debates a partir de leituras e de narrativas decoloniais que tencionam as relações de dominação e imposição cultural eurocêntrica oriundas e estruturadas pelo colonialismo. Assim, a partir das discussões realizadas, o projeto denominado de “PET Decolonial” promove a interseccionalidade com os demais projetos do PET. Neste ano de 2024, o projeto voltou seus estudos para o feminismo decolonial com o objetivo de desconstruir narrativas coloniais sobre a mulher e propor uma reflexão sobre como a decolonialidade influi nos vários feminismos. Fundamentando-se por revisão bibliográfica e roda de conversas internas, o grupo discute textos e demais narrativas decoloniais, com intuito conscientizar para o rompimento com a imposição colonial de gênero presente até os dias atuais. Por essa razão, utiliza-se o método da pesquisa-ação, como abordagem participativa que envolve ativamente os petianos e a comunidade, visto que como produto, elaborou-se o “Manual Decolonial”, a fim de socializar digitalmente as informações e as influências teóricas do feminismo decolonial. Para tanto, foram utilizados como material de apoio os livros “Um Feminismo Decolonial”, que faz uma crítica ao feminismo ocidental, e o “Feminismo para os 99%: um manifesto”, que denuncia as diversas formas de opressões e propõe o ecossocialismo e o bem viver, além do vídeo “O feminismo negro: entrevista com Djamila Ribeiro”. Os resultados almejados pelo projeto foram alcançados, vez que o objetivo de desconstruir narrativas coloniais é percebido pelos participantes do grupo e os impulsiona a compartilhar os aprendizados com o público em geral.

Palavras-chaves: teoria decolonial; interseccionalidades; feminismos.

ENTRE FRONTEIRAS E COTAS ELEITORAIS: UMA COMPARAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA NO BRASIL E NO MÉXICO

Geovana Lara Clemente Rocha

Maurides Batista de Macêdo Filha (Orientador)

Resumo: A partir dos anos 90, tanto no Brasil quanto no México, o movimento feminista se articulou para impulsionar a criação de políticas de cotas eleitorais que assegurassem maior participação das mulheres na política. Este trabalho propõe uma análise comparativa entre o Brasil e o México quanto à criação e implementação de políticas de cotas eleitorais, considerando também as interseccionalidades de gênero, raça e classe. A metodologia utilizada neste estudo consiste em uma pesquisa de análise documental das legislações eleitorais e dados sobre a representatividade de gênero e raça nos contextos brasileiro e mexicano. Além disso, a pesquisa se fundamenta na epistemologia feminista, que destaca a importância crucial do contexto social na produção do conhecimento científico. O referencial teórico deste estudo é fundamentado na interseccionalidade proposta por Kimberlé Crenshaw, que oferece uma lente analítica essencial para entender como diferentes categorias de identidade — como gênero, raça e classe — se entrelaçam, criando experiências únicas de opressão e privilégio. Além disso, o trabalho incorpora as contribuições de feministas latino-americanas, como Lélia Gonzalez e María Lugones, que enfatizam a necessidade de uma análise contextualizada das realidades das mulheres na América Latina. Espera-se que os resultados demonstrem como o sucesso das políticas de cotas no México, ao contrário do Brasil, foi impulsionado por uma combinação entre legislação forte e avaliações rigorosas, além de ações estratégicas da sociedade civil.

Palavras-chave: cotas eleitorais; mulheres; Brasil; México; interseccionalidades.

GASLIGHTING: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Eduarda Cristina Silva Morais

Sofia Alves Valle Ornelas (Orientadora)

Resumo: Este artigo científico explora o fenômeno do gaslighting, uma forma sutil de abuso psicológico, e sua relação com os danos psíquicos enfrentados principalmente por mulheres, fazendo uma interlocução entre direito, gênero e arte. Além disso, examina-se o respaldo do gaslighting no contexto jurídico, como uma manifestação da violência de gênero muitas vezes imperceptível e desvalorizada. O objetivo é desnaturalizar essa forma de violência, oferecendo uma compreensão aprofundada de suas características e consequências. O artigo também inclui resultados de um questionário com amostra pequena que avaliou o conhecimento público sobre o gaslighting como forma de violência psicológica. Nota-se que a identificação do “Gaslighting” faz-se importante para capacitar as vítimas a buscar ajuda e proteção, incluindo amparo judicial.

Palavras-chave: dano psíquico; direito; violência de gênero.

O INGRESSO NA UNIVERSIDADE E A DESCOBERTA DA MINHA IDENTIDADE QUILOMBOLA

Karoline Vitoria Aguiar de Sousa

Alessandra Gomes de Castro (Orientadora)

Resumo: Em primeiro lugar, a ideia em produzir esse trabalho surgiu por meio do Núcleo Livre *Práticas interculturais de comunicação acadêmica*, ofertado pela Universidade Federal de Goiás (Campus Goiás) e ministrado pela Professora Dra. Alessandra Gomes de Castro. O Núcleo Livre surge a partir das demandas dos estudantes indígenas e quilombolas na universidade, em relação à escrita acadêmica e a matemática básica, em parceria da Secretaria de Inclusão (SIN). Na referida disciplina, a professora trabalhou um texto autobiográfico de Manuele Pimentel Serra, intitulado “O transitar da Saró - Tuyuka, entre ser e universidade”, após a análise do texto, foi solicitado que escrevêssemos a nossa autobiografia. Nesse momento, comecei a escrever a minha narrativa autobiográfica. Desse modo, o presente trabalho versa sobre o meu texto autobiográfico. O objetivo do trabalho consiste em narrar a inserção na universidade, descobertas e os significados de ser uma mulher quilombola fora do seu território.

Palavras-chaves: autobiografia; mulher quilombola; universidade.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL NAS CONTRATAÇÕES PÚBLICAS: A NOVA LEI DE LICITAÇÕES E CONTRATOS E A CONTRATAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Roberta do Nascimento Silva de Castro

Gustavo Henrique Petean (Orientador)

Rodrigo Bombonati de Souza Moraes (Orientador)

Resumo: O artigo trata da evolução da sustentabilidade nas agendas governamentais e sistêmicas ao longo das décadas. A dimensão social da sustentabilidade é explorada, enfatizando a inclusão, justiça social e garantia de direitos. O tema está vinculado à Nova Lei de Licitações e Contratos (NLLC), Lei 14.133/21, e sua potencial aplicação para promover a sustentabilidade social, dando-se enfoque às mulheres vítimas de violência doméstica, quando se refere às contratações públicas. É um tema promissor, pois a partir dessa nova premissa da legislação pode-se garantir um elemento de justiça social para essas mulheres. Desta forma buscou-se responder à pergunta: Por que a sustentabilidade social, inclusive no tocante às questões de desigualdade de gênero passou a ser abordada pela NLLC e como tem sido implementada esta política da justiça social de gênero nas licitações? O objetivo deste artigo é estudar a contratação socialmente sustentável de mulheres vítimas de violência doméstica, conforme estipulado pela NLLC. Foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário estruturado. Conclui-se que esse novo ordenamento jurídico, regulamentador das compras e serviços públicos, tem um potencial significativo para promover a sustentabilidade social mediante critérios de inclusão da mulher vítima de violência doméstica. Essa escolha é importante para proporcionar oportunidades econômicas e promover a reintegração para a redução da desigualdade de gênero. Percebe-se que, como processo novo, a demonstração de eficácia, depende de adoção de práticas bem estruturadas e assim as contratações públicas se tornam uma boa ferramenta para promover a sustentabilidade social no Brasil.

Palavras-chave: contratação pública; sustentabilidade social; mulheres; violência doméstica.



CARTOGRAFIA CORPO MULHER

Kamilla Nunes Damásio

Resumo: Um conjunto de sete cartas expressivas que contém colagens e fragmentos do desenvolvimento do corpo mulher no mundo contemporâneo. O corpo compreendido dentro do desenvolvimento psicosexual, atravessado pelos obstáculos sociais e ressignificado por vínculos profundos: familiares, territoriais e ancestrais. Com objetivo facilitar identificação dos nossos limites corporais e psíquicos, aprofundar o conhecimento sobre as dinâmicas de funcionamento relacional; aprender sobre o desenvolvimento psicosexual, partilhar estratégias de resolução de problemas; diminuir o impacto da violência nas diferentes áreas de vida; e adquirir novas competências pessoais que fortaleçam e potencializem a autonomia emocional, relacionais, sociais e intelectuais. As cartas são tituladas: 1. tecido selvagem; 2. histórias menores; 3. a bolsa; 4. corpo que colhe, guarda e semeia o mundo; 5. resgate da capacidade natural de amar; 6. reencontro de si; 7. Inconclusões.

Palavras-chave: corpo; psiquismo; autonomia; ancestralidade; território.

**GT04 - MEMÓRIA,
TERRITÓRIOS E
PAISAGENS**

COORDENADORES

Emilliano A. de F. Nogueira

Sofia Alves Valle Ornelas

Karliane Massari Fonseca

EMENTA: Propõe fomentar um diálogo interdisciplinar que promova uma compreensão integrada das dinâmicas que configuram nossos espaços e memórias. O objetivo central é explorar as inter-relações entre memória, território e paisagem, analisando como esses elementos contribuem para a conformação dos ambientes, a organização territorial, a resolução de disputas e/ou conflitos jurídicos e a formulação de práticas educacionais e de gestão. Reúne e discutir trabalhos que investiguem a influência da memória, do território e da paisagem na configuração de espaços urbanos e rurais, na preservação do patrimônio cultural, no planejamento urbano e projeto da paisagem, no direito à memória e na construção da identidade das comunidades. Também serão abordados o impacto das disputas territoriais nas transformações legais e sociais, a defesa dos direitos, os desafios na gestão de territórios que valorizam a paisagem e a memória, e o uso das relações entre identidade, espaço, paisagem e território como ferramentas pedagógicas, filosóficas e jurídicas.

A VIAGEM DOS DESOBJETOS: IMAGINAR TERRITORIALIDADES E POLITIZAR AS IMAGENS

Gabriel Teixeira Ramos

Resumo: Esta proposta objetiva apresentar uma investigação que relaciona objetos que outrora tiveram sua destinação e a imagem de seu momento de descarte, tornando-se “desobjetos”, a partir da imaginação e da reflexão crítica de um mundo em crise. Tais desobjetos abrem um campo especulativo da imaginação crítico à visão dominante e colonial, reimaginada a partir de outros modos de questionar geoposições, disputando uma cartografia impregnada no imaginário, a partir de uma ideia de viagem: no processo de ser estrangeiro do mundo e de si, no exercício da alteridade, principalmente, a partir de atos do caminhar e parar. Tais atos nos auxiliam a pensar ainda sobre como estamos vivos, pois tratamos especificamente do que pensamos como desobjetos a partir do toque, do cheiro, da textura, e, por vezes do sabor. São coisas que outrora tiveram seu destino demarcado, mas que, no ato da descoberta, tornaram-se indesejados, abertos e passíveis de serem reconfigurados como crítica à utilidade e à dominação. Quando coletados – seja por um catador ou por uma pessoa por ele interessada –, passam a tomar outra posição, a do reuso e do retorno a outra objetificação. O que nos interessa particularmente é esse momento especulativo do instante da sua descoberta a partir de um estudo da política das imagens.

Palavras-chave: viagem; desobjetos; imaginação; territorialidades; política das imagens.

PROJETO PET MEMÓRIA E PERTENCIMENTO: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL NA CIDADE DE GOIÁS – GO

Letícia Silva Dias

Allison Souza Oliveira

Douglas Camelo Rezende filho

Maria Carolina Carvalho Motta (Orientadora)

Resumo: O denominado projeto PET Memória e Pertencimento do grupo PET Vila Boa teve como foco, no ano de 2024, discutir o direito à cidade, a segregação socioespacial e o patrimônio histórico na Cidade de Goiás – GO. Tais questões são abordadas por uma perspectiva decolonial, questionando as estruturas de poder e exclusão historicamente impostas. A metodologia do projeto é a pesquisa-ação que se vale de técnicas de pesquisa que informam a ação decidida para melhorar a prática. Dessa maneira, as decisões e ações do projeto são tomadas em grupo. Além disso, são realizadas oficinas comunitárias e visitas de campo para pensar como se dá as exclusões no espaço urbano, bem como revisões bibliográficas sobre temas centrais como direito à cidade, segregação socioespacial e patrimônio histórico. O projeto tem como base teórica autores que abordam o direito à cidade (Henri Lefebvre), segregação socioespacial (David Harvey), racismos e opressões nas cidades (Joice Berth) e análises críticas decoloniais (Aníbal Quijano). As Leituras e discussões sobre Direito à cidade foram fundamentais para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas socioespaciais enriquecidos pelas palestras do Prof. Dr. Edinardo Rodrigues Lucas, do curso de arquitetura e urbanismo, e Prof. Dr. Vitor Sousa Freitas, do curso de Direito, ambos da UFG Câmpus Goiás. Além disso, foi realizado uma visita de campo denominada “Imagine a Cidade”, que contou com a participação dos grupos PET Vila Boa e Pet Bio (Programa de Educação Tutorial do curso de biologia da UFG), em parceria com o projeto de extensão Entre Cerrado (Projeto de ressignificação de espaço ambiental/ UFG/ FICA). O roteiro teve como objetivo promover uma caminhada com olhar decolonial, conhecendo os principais pontos turísticos da cidade e propondo uma análise crítica sobre a exclusão de grupos vulneráveis no espaço urbano.

Palavras-chave: direito à cidade; memória; pertencimento; patrimônio histórico; decolonialidade.

CRIAÇÃO COLETIVA EM ARTE: INTERSEÇÕES ENTRE MEMÓRIA, REPRESENTAÇÃO E CONTRANARRATIVAS

Emilliano Alves de Freitas Nogueira

Resumo: Com o objetivo de problematizar as narrativas hegemônicas na cidade de Goiás e destacar o papel das práticas artísticas no debate sobre memória, paisagem e criação, foi iniciada em 2024, no Laboratório de Processos e Produções Artísticas do CAPU, uma pesquisa de produção em arte que explora a interface entre o trabalho coletivo e as representações de uma cidade histórica e turística. A proposta inicial consistiu em fornecer diferentes tipos de suporte (tela, papel, papelão, etc.) para cada integrante do coletivo, que deveria intervir no material a partir das discussões realizadas coletivamente. A cada encontro, o suporte seria repassado para outra pessoa, promovendo uma intervenção colaborativa no trabalho. O ponto de partida foi o filme “Vila Boa de Goyaz” (1973), do diretor Vladimir Carvalho, seguido por diferentes investigações semanais, como textos, vídeos e seminários. As principais questões abordadas nesta pesquisa envolvem a autoria compartilhada na criação artística, a homogeneização das representações de Goiás nas artes visuais, a construção de contranarrativas, a valorização do processo criativo como parte do produto final, e o hibridismo de suportes e linguagens. Também são discutidas as representações das paisagens e a elaboração de práticas que desafiam os modelos coloniais, abrindo espaço para debates sobre a construção de uma memória oficial vilaboense e as possíveis conexões entre narrativas (hegemônicas e à margem) a partir de experiências polifônicas.

Palavras-chave: memória; Goiás; coletivo; processo de criação artística.

ENTRE CERRADO TRANSFORMANDO A PAISAGEM RESSIGNIFICANDO AS MEMÓRIAS DO TERRITÓRIO

Hitalo Ferreira Montefusco

Camila Gomes Santana

Resumo: A paisagem é uma construção cultural, que se dá a partir da experiência. Tendo isso em mente, o objetivo desta proposta é relatar a experiência vivida, enquanto estudante de Arquitetura e Urbanismo, participante, pai e morador de Goiás, ao longo do desenvolvimento do Projeto Entre Cerrado - Repensando o presente e o futuro verde e adaptado da Bacia do Chapéu de Padre da Cidade de Goiás, composto por oficinas, visitas a campo uma ação de requalificação ambiental no trecho entre a Biblioteca Seccional Câmpus Goiás Cajuí (BSCGO Cajuí) e o restaurante universitário da UFG. A questão principal da intervenção é a melhora da resiliência urbana das margens do Córrego do Chapéu de Padre diante das emergências climáticas. A proposta de autobiografia recorrerá a imagens e um texto escrito em primeira pessoa narrando a transformação da paisagem, promovendo um diálogo entre as memórias e o desenho de um outro presente e futuro. Como resultado, busca-se demonstrar a importância desta experiência na minha formação de arquiteto e urbanista, de forma ética e cidadã. Esta ação contou com o apoio do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - FICA 2024, da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), assim como da Prefeitura de Goiás.

Palavras-chave: cidade de Goiás; córrego Chapéu de Padre; refúgio climático; soluções baseadas na natureza.

DECOLONIALIDADE NA OBRA DE HASSAN FATHY EM NOVA GOURNA: RESGATE DOS SABERES TRADICIONAIS DA ARQUITETURA EM TERRA PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Lidiane Cardoso Cortez

Thiago Montenegro Góes (Orientador)

Resumo: Dados divulgados pelo IPCC indicam aumento na temperatura da superfície terrestre e neste contexto, a arquitetura tem papel significativo considerando a grande geração de resíduos que promove e o uso frequente de cimento e concreto, cujo processo de produção altamente poluente, libera dióxido de carbono na atmosfera, um dos principais gases de efeito estufa. A Arquitetura em terra é uma prática construtiva milenar que tem se demonstrado uma alternativa viável, econômica e ecológica para a construção civil contemporânea, por apresentar inúmeros benefícios. Para além da funcionalidade técnica, o uso da terra na Arquitetura, reflete as tradições dos povos que a utilizam, possui forte simbolismo na preservação de identidades culturais e valorização dos saberes ancestrais. Desta forma, o viés decolonial desponta em contraposição aos paradigmas da modernidade ocidental, para questionar e ressignificar as práticas e teorias arquitetônicas dominantes e estimular a valorização das culturas e saberes tradicionais. A presente pesquisa é do tipo qualitativa e exploratória e tem como objetivo analisar sob a perspectiva decolonial o projeto de Nova Gourna, idealizado pelo arquiteto egípcio Hassan Fathy. Os resultados demonstram que, embora o próprio arquiteto não tenha usado o termo decolonialidade em seus escritos e discursos, sua obra pode ser interpretada sob a ótica decolonial, pois contesta uma hegemonia de poder eurocêntrica, favorece a valorização dos saberes tradicionais e promove a participação comunitária. A escolha de Fathy pelo uso de materiais locais, técnicas tradicionais de construção e design bioclimático possibilita maior conforto térmico, menor impacto ambiental e pode indicar o caminho para uma abordagem mais sustentável. A conclusão aponta para a potencialidade que a perspectiva decolonial apresenta como recurso para repensar projetos e práticas arquitetônicas ambiental e culturalmente integradas.

Palavras-chave: decolonialidade; sustentabilidade; construção com terra.

A TENSÃO ENTRE O DIREITO À MEMÓRIA E O DIREITO AO ESQUECIMENTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NA CULTURA JURÍDICA BRASILEIRA E NA CULTURA JURÍDICA ARGENTINA

Aline Verzeloni Mardem
Diva Julia Safe (Orientadora)

Resumo: A partir de uma análise comparativa, o presente trabalho objetiva verificar a tensão existente entre o direito à memória e o direito ao esquecimento na cultura jurídica brasileira e na cultura jurídica argentina, perpassando pelos seus respectivos passados ditatoriais, seus processos de transição à democracia e pelas formas que as políticas de memórias foram desenvolvidas em cada país, refletindo no uso do passado, na historicidade da memória e nas políticas de esquecimento. Assim, analisaremos duas sociedades distintas, por meio de um estudo comparativo, tendo como base a dimensão histórico-jurídica, pontuando, assim, suas semelhanças e singularidades naquilo que for possível comparar. Dessa maneira, pretende-se traçar um panorama dos fatos históricos até a elaboração das políticas de memória e esquecimento em ambos os países. Diante disso, questiona-se, na presente pesquisa, quais políticas institucionais (de Estado e de governo) de memória e de esquecimento foram elaboradas pelo Estado brasileiro e pelo Estado argentino, buscando compreender o modo que esses países lidam com seus passados. Ademais, buscar-se-á analisar o modo como os passados ditatoriais influenciam na possível aplicabilidade do direito ao esquecimento.

Palavras-chave: Argentina; Brasil; direito comparado; direito ao esquecimento; políticas de memória.

RIOS (IN)VISÍVEIS NA CIDADE DE GOIÁS: RELATO DO PROJETO DE ABRIL A SETEMBRO DE 2024

Clara Naomi Ozaki Leme Cabral

Hitalo Ferreira Montefusco

Wagner de Souza Rezende (Orientador)

Resumo: O projeto de extensão *Pensando a regeneração dos Rios (In)visíveis de Goiás - GO* é fruto de uma colaboração entre a Prefeitura Municipal de Goiás e a UFG - Câmpus Goiás, para a promoção da regeneração das margens dos córregos tributários do Rio Vermelho, na área urbana da Cidade de Goiás, tendo como objeto de estudo a Bacia Hidrográfica do Córrego Prata. O projeto visa proporcionar o engajamento social e fortalecer o senso de coletividade, por meio de ações educativas, informacionais e técnicas. Este projeto reconhece que os recursos naturais oferecidos pela terra exigem contrapartidas, ações humanas conscientes para garantir sua regeneração e sustentabilidade. A preservação das nascentes e matas ciliares é uma resposta ao que a terra nos oferece, demandando cuidado e respeito em troca de sua generosidade. Na vigésima quinta edição do FICA, em junho de 2024, participamos da tenda da Prefeitura Municipal de Goiás, onde apresentamos o projeto para a comunidade e ofertamos uma oficina de micro-horta com ações de educação ambiental. Além disso, foi organizada uma expedição ao entorno do Córrego do Prata, que incluiu registros fotográficos e a coleta de espécies da fauna e flora local. A expedição de junho contou com a participação de diversos colaboradores, nela foram observados canos de esgoto despejando resíduos no córrego e a presença de grande quantidade de lixo descartado irregularmente. Entre os meses de julho e setembro foram aplicados questionários com os moradores do entorno do córrego para coletar dados para a produção do diagnóstico. No começo de setembro foi realizada uma escuta comunitária no Mosteiro da Anunciação, na qual realizamos uma oficina de cartografia afetiva. As ações do projeto reforçam o compromisso com a regeneração e preservação dos recursos naturais, em consonância com a ideia central de que a terra não só nos dá, mas também exige uma resposta cuidadosa e responsável.

Palavras-chave: regeneração; Fica 2024; comunidade; Goiás; rios urbanos.

OFICINA-MODELO YBIPITANGA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO PATRIMÔNIO CULTURAL

Karine Camila Oliveira

Maiári Cruz Iasi

Lucas Eduardo Camelo Moreira

Julia Pinheiro Lopes Fortunato

Resumo: As Oficinas-Modelo realizadas pelo Ybipitanga, na perspectiva do Canteiro Modelo de Conservação Vila Boa, visam a execução de obras de intervenção e conservação em bens tombados. Essas atividades visam promover a interação entre conhecimentos tradicionais e conhecimentos acadêmicos, disseminando, avaliando e propondo soluções de melhoria para conservação dos bens culturais. No imóvel em que serão feitas as atividades, a recuperação parcial da cobertura, em que houve o colapso de uma das peças estruturais, garante a estabilidade da estrutura tipo gaiola de madeira, da mesma forma que a execução dos rebocos à base de cal e terra evita que os tijolos de adobe expostos sejam lavados com as chuvas. Serão abertas à comunidade acadêmica e geral atividades expositivas e práticas em três momentos: um, antes do início dos trabalhos de intervenção para a atualização dos danos do forro de madeira, considerado um elemento de valor cultural da edificação e de preparação do canteiro de obras. Outro, durante a oficina-modelo de recuperação do telhado com o tema de imunização de madeiras e, finalmente, a execução dos rebocos à base de cal e terra em uma parede de tijolos de adobe, que também foi compreendida como um elemento de valor cultural. Acreditamos que o intercâmbio de saberes e práticas têm o potencial de ser apropriados e disseminado, promovendo melhorias e ações de manutenção das edificações, contribuindo de maneira efetiva na conservação das edificações tombadas, sobretudo O impacto positivo reverbera também na formação de futuros arquitetos urbanistas e moradores do sítio tombado, para além de poupar o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da cidade de Goiás de uma imensurável perda, dados os riscos que o estado de conservação da edificação objeto da oficina-modelo se encontrava.

Palavras-chave: canteiro-modelo; patrimônio cultural; extensão universitária.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DO CONJUNTO TOMBADO DE GOIÁS

Jorge Machado dos Santos

Resumo: Neste trabalho os estudos voltam-se para a compreensão do Quilombo na perspectiva de Abdias Nascimento (2002) que cunha o conceito de Quilombismo, que é definido enquanto movimento político de autoafirmação de costumes e práticas que lhes conferem caráter de unidade enquanto grupo. O recorte analisado é sobre a forma de construir e as relações estabelecidas entre as técnicas construtivas vernaculares e contemporâneas. Segundo Gunter Weimer o conceito de arquitetura popular pode ser definido como “aquela que é própria do povo e por ele é realizada” (Weimer, 2012,p.XLI), sendo assim as inter-relações entre memória, território e paisagem encontram pontos de convergências. Na Cidade de Goiás o Quilombo urbano Alto Santana é uma área de interesse patrimonial, visto que a relação dessa comunidade e seus antepassados contribuiu com o processo de formação da Cidade de Goiás, e conseqüentemente com a demais arquiteturas que foram reconhecidas bens culturais. Sendo assim, é de relevante importância a compreensão sobre os sistemas construtivos empregados e a morfologia das edificações. A metodologia empregada neste trabalho envolveu três etapas sendo a realização de levantamento de campo das residências do quilombo Alto Santana, o preenchimento de fichas contendo informações da residência, e por último o preenchimento de uma tabela considerando algumas características morfológicas e construtivas. Os resultados obtidos através desses dados são gráficos que contribuem para os estudos dos quilombos urbanos e como os aspectos materiais da arquitetura e urbanismo revelam laços comunitários e a trajetória histórica dessa comunidade.

Palavras-chave: quilombos urbanos; técnicas construtivas; arquitetura popular.

**GT05 - INCLUSÃO,
DIFERENÇAS
E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS
CONTRACOLONIAIS**

COORDENADORES

Bruna Cardoso Cruz

Rone Rosa Martins

Georgia Clarice da Silva

EMENTA: Reúne estudos e pesquisas sobre a relação entre inclusão e diferenças nos espaços escolares. Desse modo, tem como objetivo discutir como a escola tem vivenciado e promovido práticas pedagógicas decoloniais para incluir todas as pessoas e promover uma educação mais equânime e plural.

COMUNIDADE E RECICLAGEM

Milena Coelho Silva

Maria Rita da Silva Fraga

Jaqueline Vilas Boas Talga

Bruna Cardoso Cruz (Orientadora)

Resumo: Por meio da disciplina Projeto Integrado de Extensão - PIEX, os estudantes da segunda turma, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Goiás - Câmpus Goiás, estão realizando um trabalho sobre a reciclagem na Cidade de Goiás, que visa sensibilizar a comunidade sobre a responsabilidade ambiental e a importância da coleta seletiva no município. Desse modo, o objetivo deste resumo é relatar algumas ações realizadas a partir do projeto, junto com a comunidade. Assim, a proposta metodológica destina-se a um relato de experiência por meio de uma abordagem qualitativa. Durante as aulas de PIEX, os estudantes realizaram visitas na comunidade, em escolas e em locais públicos, para informar sobre a importância da reciclagem e a correta separação dos resíduos. E ainda, foram entregues lixeiras nesses locais para facilitar e incentivar a participação dos cidadãos na coleta seletiva. Além disso, o projeto promoveu a criação de brinquedos e outros objetos a partir dos materiais recicláveis, mostrando na prática como esses materiais podem ser reutilizados. Como resultado, destaca-se que essas ações buscam não apenas melhorar a gestão dos resíduos da cidade, mas também estimular uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade ambiental junto à comunidade. Através desses momentos percebemos a importância da participação da comunidade no projeto, pois além de nos apoiarem na prática de reciclagem, também agregaram com novos conhecimentos.

Palavras-chave: reciclagem; comunidade; responsabilidade ambiental; extensão.

QUEBRA DE PADRÕES LIMITANTES: UMA REFLEXÃO DO CURTA-METRAGEM 'VIDA MARIA' À LUZ DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

Lucas Miranda Dias

Saulo Lumararu Karaja

Betânia Alves Pinheiro

Bruna Cardoso Cruz (Orientadora)

Resumo: Durante a aula de teorias da Educação I, do Curso de Educação do Campo, da Universidade Federal de Goiás, Campus Goiás, assistimos a uma curta-metragem com título “Vida Maria”, de autoria de Márcio Ramos. Desse modo, o objetivo do trabalho é relatar as reflexões acerca do vídeo mencionado. Assim, a metodologia desde destina-se a um relato de experiência, por meio de uma abordagem qualitativa. A partir das aulas, foi possível refletir sobre a obra de Paulo Freire (1996), Pedagogia do Oprimido, quando os nossos comportamentos, com base na educação recebida de nossos antepassados. Tal reflexão nos alertou para a importância da quebra de ciclos para nossa evolução pessoal. Os resultados apresentados são parciais, uma vez que ainda estamos cursando a disciplina, entretanto, as discussões e reflexões realizadas até o momento nos mostraram que, como educadores, devemos entusiasmar nossos alunos a buscarem seus sonhos, rompendo padrões limitantes.

Palavras-chave: educação; evolução pessoal; reflexões; quebra de ciclos.

INCLUSÃO E PATRIMÔNIO: O MUSEU COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DECOLONIAL PARA ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raissa Santos Jose

Jhovana Viana Chagas Vieira

Rone Rosa Martins (Orientador)

Resumo: Este trabalho é fruto dos resultados do Projeto de Estágio Supervisionado na área da Gestão Escolar, do curso de curso de Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano – Câmpus Iporá, teve como objetivo explorar a relação entre inclusão, diferenças e práticas pedagógicas decoloniais no ambiente escola. A proposta foi desenvolvida na Escola Municipal Visão do Futuro – Professora Iracema Netto José, situada em Itauçu/GO, com foco nos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Utilizando o Museu Casa da Ponte como espaço de aprendizagem, o projeto teve como objetivo de proporcionar uma experiência educativa que conecta o patrimônio cultural local à formação dos estudantes. A visita ao museu foi planejada de forma inclusiva, garantindo acessibilidade física e pedagógica para todos os alunos, respeitando suas diferentes necessidades. A metodologia decolonial, uma abordagem crítica que busca desmantelar os efeitos do colonialismo nas práticas educativas e culturais. Ela questiona e reconfigura os saberes, práticas e estruturas tradicionais que perpetuam desigualdades. Os resultados indicam que o uso do museu como ferramenta pedagógica contribui para a valorização da diversidade cultural, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade social e cultural dos alunos e alunas da comunidade itauçuense, além de enriquecer suas percepções sobre a importância da preservação histórica e cultural. Como referencial teórico, Freire (1996), Tolentino (2021), Florêncio (2014).

Palavras-chave: inclusão; patrimônio cultural; educação decolonial; ensino fundamental; aprendizagem.

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

Camila De Jesus Custodio

Ana Carla Lemes Vidigal

Ana Izabela Brito de Moraes

Maria Dhenyfer Felix da Silva

Bruna Cardoso Cruz (Orientadora)

Resumo: Este resumo é fruto de estudos relacionados à disciplina Teoria da Educação I, do curso de Educação do Campo, da Universidade Federal de Goiás-Campus Goiás. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada em uma aula da disciplina mencionada. Assim a metodologia deste, corresponde a um relato de experiência por meio de uma abordagem qualitativa. Na terceira aula da disciplina citada assistimos o vídeo: Vida Maria, de Márcio Ramos, em que percebemos que não há uma educação formal, no qual a família seguia um padrão cultural. Atualmente aprendemos como um professor deve sempre inovar suas experiências de ensino para aprimorar o trabalho docente e auxiliar os estudantes a construir novos conhecimentos. Segundo Libanê (1994), o processo educativo está fundamentado pelas relações sociais, cujo sujeito se desenvolve. Devemos ter o olhar sensível para esta questão, não perdendo o intuito final, que é a aprendizagem. Nesta perspectiva, os resultados apresentados são parciais, pois ainda estamos cursando a disciplina de Teorias de Educação I. Todavia, ressaltamos ser importante, que o docente conheça o aluno e o meio em que ele vive, bem como suas bagagens de conhecimentos, em destaque aos sujeitos do e no campo.

Palavras-chave: educação; vivência; conhecimento.

ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL DENTRO DE UM TERRITÓRIO CULTURAL

Karoline Vitoria Aguiar de Sousa

Norberto Ferreira Pinto

Ivane Goncalves da Cunha (Orientadora)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo teórico reflexivo acerca da proposta educacional da Escola Pluricultural Odé Kayodê que visa promover práticas pedagógicas inclusivas, culturais e ambientais com crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Essa pesquisa é fruto de nossa visita ao espaço escolar e das rodas de conversas realizadas pelas disciplinas de Educação Patrimonial e Sociedade, Cultura e Infância, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Goiás (Campus Goiás) e do Mestrado em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio, da Universidade Estadual de Goiás (Câmpus Cora Coralina), cujas discussões pautavam de maneira significativa a relevância do caráter pedagógico e cultural que a escola possui tanto para a comunidade vilaboense quanto para a rede educacional do município. Desse modo, partimos do pressuposto que a Odé Kayodê representa uma necessidade educacional para o município de Goiás, por ser uma das poucas escolas que trabalha os saberes e vivências pautadas na cultura afro-brasileira e indígena como eixos educacionais, caracterizando-se então como um território de reafirmação e de resistência. A proposta educacional da Odé Kayodê se relaciona com educadores e pensadores que dialogam com as perspectivas da decolonialidade, culturas indígenas, africanas, afro-brasileiras, inclusão, pluralidade cultural, arte e a ancestralidade. Autores como Freire (1980; 1996), Barbieri (2012), Santos (2022) - bem conhecido como Nego Bispo, Oliveira (2010) serviram como base pedagógica e bibliográfica. Dessa forma, a descrição das vivências dos proponentes e a análise da bibliografia supracitada servirão como procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa. Espera-se estabelecer uma melhor compreensão sobre os efeitos que uma educação transformadora pode promover na vida das crianças, quando trabalhada e fundamentada no multiculturalismo e na arte.

Palavras-chave: Odé Kayodê; decolonialidade; ancestralidade; arte; ancestralidade.

CUM VERSARE: ESPAÇO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Denise de Oliveira Alves

Luiz Henrique Cassiano Argolo

Resumo: O projeto *Cum versare*. Inclusão e Acessibilidade, surge da necessidade de promover emancipação e empoderamento dos estudantes com deficiência atendidos pelo Núcleo de Acessibilidade da UFG/Câmpus Goiás. Trata-se de um espaço de escuta sensível, onde os estudantes possam trazer suas pautas para discussão. Vários autores, ao referirem-se a educação inclusiva, traduzem a dimensão de um “projeto revolucionário”. Em Mantoan (2006) encontramos “andar no fio da navalha” para expressar o embate, a resistência, a ruptura epistemológica, inerente à proposição de uma escola/universidade aberta para todos; Então, a proposta de educação inclusiva difere, substancialmente, de outros modelos de inserção escolar/acadêmica e isso justifica seu caráter revolucionário. As transformações demandadas por essa proposição são radicais e estão intimamente relacionadas à impossibilidade de se construir uma nova escola/universidade sob as bases de abordagens simplistas que tomam a realidade como fenômeno unidimensional. A expectativa com o projeto, é que seja espaço de escuta sensível, e que isso tenha impacto positivo não só nas questões da aprendizagem acadêmica, mas para as demais dimensões da vida. A partir deste escopo têm-se, como objetivo: Promover ações de emancipação e empoderamento dos estudantes com deficiência da UFG Câmpus Goiás, atendidos pelo Núcleo de Acessibilidade. Quanto a metodologia, priorizamos exibição de filmes, documentários, lives, Pod Casts; escolhidos com o coletivo de estudantes, seguidos sempre de rodas de conversa (Cum versares). Entre os resultados esperados destacam-se: estudantes atendidos pelo Núcleo de Acessibilidade sentindo-se acolhidos em suas demandas; Núcleo institucionalizado como espaço que desenvolve ações que vão além de questões das relacionadas ao desempenho acadêmico; e o fortalecimento de parcerias estabelecidas com a Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) e Coordenação de Inclusão do Câmpus Goiás (SIN/UFG/Goiás).

Palavras-chave: Cum Versare; núcleo de acessibilidade; educação inclusiva; educação superior.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO III: CONFECÇÃO DE JOGOS/BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS EM PROL DA RECICLAGEM

Gabriely Almeida Ferreira

Bruna Cardoso Cruz

Jaqueline Vila Boas Talga (Orientadora)

Resumo: Este resumo parte de um relato de experiência sobre a realização de oficinas de jogos/brinquedos pedagógicos com materiais reciclados nas escolas do município de Goiás. Tais oficinas foram ministradas pelos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - Câmpus Goiás, por meio da disciplina Projeto Integrado de Extensão III (PIEX), em parceria com a cooperativa de reciclagem da Cidade de Goiás, Recicla Tudo, a Secretaria Municipal de Educação e de Meio Ambiente. O objetivo deste resumo é evidenciar o impacto das oficinas realizadas nas escolas, e suas contribuições para reflexões acerca da reciclagem. A metodologia utilizada destina-se a um relato de experiência, partindo de uma abordagem qualitativa e estudo bibliográfico sobre os materiais recicláveis, brinquedos e jogos pedagógicos. Uma das oficinas realizadas foi o jogo Orí (Ayó) da família Mancala, um jogo de tabuleiro de origem africana que tem como finalidade principal estimular o raciocínio lógico e a criação de estratégias (CAMPELO, 2021). Para a confecção do mesmo, foram utilizados cartelas de ovos, milho e tintas para as pinturas. Como resultado, percebemos que as crianças ficaram interessadas em confeccionar os próprios brinquedos, bem como fizeram reflexões acerca dos materiais que tinham em casa e poderiam se transformar em brinquedos.

Palavras-chave: escola; Piex; oficina; reciclagem.

PROJETO DE EXTENSÃO DE RECICLAGEM NA CIDADE DE GOIÁS - GO

Ana Cláudia Rodrigues de Carvalho

Elizangela dos Santos Lopes

Jaqueline Vilas Boas Talga

Bruna Cardoso Cruz (Orientadora)

Resumo: O Projeto Integrado de Extensão (PIEX), é uma disciplina do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Câmpus Goiás. A disciplina PIEX está vinculada ao projeto de extensão Recicla Goiás, que visa a atuação da comunidade acadêmica junto a população vilaboense, em uma perspectiva de fomentar a prática da reciclagem e de percebê-la como uma forma tanto de preservar o ambiente e a saúde de toda comunidade, como de contribuir com a cooperativa de catadores/as, tendo em vista que, dará melhores condições para o trabalho dos/as cooperados/as. Assim, este resumo tem como objetivo relatar as atividades que estudantes do curso de Pedagogia realizam junto às escolas, e a comunidade local, sensibilizando-a sobre a importância da separação de materiais que podem ser recicláveis. Portanto, a proposta metodológica deste, resulta em um relato de experiência, a partir de uma abordagem qualitativa. Tivemos vários encontros, nos quais houve diálogo com as crianças, sobre a importância de conservar nosso ambiente limpo e fazer a separação dos materiais devidamente corretos. A partir daí começamos a confeccionar brinquedos de cunho pedagógico, com materiais recicláveis que podem ser reutilizados para fazer qualquer objeto possível, usando a criatividade. Os resultados são parciais, pois ainda estamos cursando a disciplina, no entanto, foi gratificante ver o aprendizado das pessoas envolvidas, em destaque, as crianças que desenvolveram atividades na montagem de brinquedos a partir de suas singularidades e criatividade. Este projeto tem sido uma experiência de grande importância, pois além das visitas que vivenciamos juntos à comunidade e escolas, sentimos o interesse e empenho da maioria envolvida em prol da melhoria do mesmo.

Palavras-chave: extensão; comunidade; reciclagem.

DIFERENTES FORMAS DE ENSINAR A ESCRITA E OS GÊNEROS TEXTUAIS

Brenda Pereira de Sousa

Sérgio Vieira de Oliveira

Alexandro Nascimento Vaz

Bruna Cardoso Cruz (Orientadora)

Resumo: O presente trabalho é oriundo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Municipal Sonho Infantil, na Cidade de Goiás, que objetiva (re)pensar o trabalho de ensino da escrita, a partir de um podcast. Dessa forma, a proposta metodológica deste, parte de uma abordagem qualitativa, por meio de um relato de experiência em sala de aula, que tinha como finalidade abranger o conhecimento dos alunos sobre o gênero textual roteiro, em conjunto ao sentido real da escrita como papel social. Por meio disso, foi-se construindo um podcast em que as crianças pudessem ter autonomia para escolher os próprios temas, proporcionando assim episódios de diferentes temáticas, como: animes, desenhos, jogos, fofocas, brincadeiras, cultura coreana e trabalho infantil. Portanto, a produção do material proporcionou o interesse dos alunos pela escrita e pelo podcast, ademais tratou-se de uma forma diferente de se trabalhar os gêneros textuais.

Palavras-chave: ensino da escrita; podcast; gêneros textuais; papel social.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PERSPECTIVA PLURICULTURAL DA ESCOLA ODÉ KAYODÊ

Luiz Henrique Cassiano Argolo

Ivane Gonçalves da Cunha (Orientadora)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência a partir de uma visita de trabalho de campo realizada na Escola Pluricultural Odé Kayodê. A partir de nossas observações, analisaremos a proposta educacional da escola, que busca promover práticas pedagógicas inclusivas e que valorizam a arte e a cultura afro-brasileira e indígena, com foco no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Essa escrita foi inspirada nas discussões em sala de aula nas disciplinas Sociedade, Cultura e Infância e Didática do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Câmpus Goiás. Durante a visita, pudemos observar como a escola implementa sua proposta pedagógica, enfatizando a diversidade cultural e a inclusão no processo de ensino-aprendizagem. As práticas observadas incluíram atividades artísticas e contação de histórias que valorizam a cultura popular. Acreditamos que essas experiências nos proporcionaram reflexões sobre a importância da educação intercultural e o papel da escola como espaço de construção de identidades e promoção do respeito à diversidade. O relato também discutirá um entendimento mais aprofundado da educação inclusiva e pluricultural no contexto brasileiro, ressaltando a relevância de iniciativas como a da Escola Odé Kayodê. Para embasar nossa análise, nos debruçamos em teóricos que abordam essas temáticas, tais como Beauchamp (2007), Oliveira (2001), Freire (1996) e Oliveira e Candau (2010). Essas referências nos ajudarão a compreender como a educação pode ser um instrumento de transformação social, promovendo a valorização das diferentes identidades culturais e a inclusão de todos os alunos no ambiente escolar.

Palavras-chave: escola pluricultural Odé Kayodê; inclusão; educação intercultural.

RELICÁRIOS, CROQUIS E TINTAS DE MEMÓRIAS DOS SERTANEJOS GOIANOS NO MUSEU DE TERRITORIALIDADE DA EFAGO

Julia Marciano Freire

Shayre Barbosa Silva

Geovanna Cotrim Lôbo

Wiza Araújo Rosa

Luana Aparecida Custódio

Jamilly Marcela Freitas Andrade

Lidiane Cardoso Cortez

Daniel da Fonseca Barbosa

Brenda Bueno Moraes

Lourany Samara Barros de Oliveira

Alehandra de Faria Campelo

Lidiane Cardoso Cortez

Luciana Helena Alves da Silva (Orientadora)

Resumo: A Goyaz Arquitetura, empresa júnior do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFG-CG, tem como foco o protagonismo estudantil em estudos de projetos arquitetônicos e urbanísticos voltados para a comunidade, como o museu da territorialidade, seu próximo desafio. A empresa propõe elaborar um programa de necessidades que atenda, de forma inovadora e participativa, à escola EFAGO (Associação de Pais e Alunos da Escola Família Agrícola de Goiás), e à comunidade rural que contribuiu com o acervo. O museu tem como proposta desempenhar um papel crucial na construção de novos discursos e na reflexão sobre relações sociais, valorizando histórias e criando um sistema de valores decoloniais. Ele se adapta aos modelos que incorporam aspectos políticos, culturais e econômicos, fortalecendo as identidades locais. Situada no Assentamento Ferreiro, é

um espaço formativo para jovens de 14 a 16 anos, que se tornarão agentes de desenvolvimento sustentável. Baseada em práticas de conservação e produção regenerativa, a escola utiliza saberes de agroecologia, permacultura e tecnologias sociais, em pedagogia da alternância. Neste sentido, o projeto seguirá os pensamentos de Nego Bispo (2023) ao retratar as tradições populares de maneira íntima e oral, evoca a memória e a metáfora do alpendre como um espaço de reflexão que une passado e presente. Destacam a importância da ancestralidade e a necessidade de alianças entre comunidades marginalizadas, criticando a colonização e valorizando as vozes dos sertões e favelas, tornando-se um ato de resistência e celebração da memória coletiva. A Educação Patrimonial e o museu da territorialidade interagem na valorização do patrimônio cultural e natural neste projeto. Enquanto a Educação ajuda as comunidades a reconhecer suas raízes, o museu atuará como instituição de memória inserida no Complexo dos Arraiais Mineradores, um museu a céu aberto que construirá novos discursos tendo como premissa os objetos de trabalho e as práticas cotidianas domésticas.

Palavras-chave: inovação; educação patrimonial; decolonidade; ruralidade; projeto arquitetônico.

FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE LIDERANÇAS SINDICAIS E POPULARES

Ana Clara de Moura Tavares dos Santos,
Geandra Karla de Avelar
George Francisco Ceolin
Glauca Fernandes Dias
Luiz Fernando Felisberto Bueno
Vitor Souza Freitas
Wariane de Faria Machado
Luiz Augusto Vieira

Resumo: Tal projeto de extensão, inscrito na base do grupo de estudos e pesquisas - Motyró, tem como objetivo formar novas lideranças sindicais e populares, além de capacitar as já existentes. Para tanto recorreremos à realização de um curso de formação básica, onde são abordadas temas como Estado, classes sociais, luta de classes, consciência de classe, geração de riquezas, mais valor e outros temas que surjam das oficinas. A iniciativa parte da constatação empírica e de pesquisas, as quais atestam que as organizações sindicais e movimentos populares carecem de capacitação e formação política. Para tanto, o projeto tem parceria com a Comissão Pastoral da Terra - Goiás-GO e tem como público prioritário, ocupantes e assentados da reforma agrária. Como metodologia de trabalho e formação, utilizamos fundamentalmente de oficinas, as quais permitem a vivência dos participantes em situações que propiciam a reflexão individual e coletiva dos temas propostos. Por fim é solicitado que seja preenchida ficha avaliativa, tanto das oficinas, quanto da apreensão dos conteúdos trabalhados, as quais atestam a eficácia da metodologia utilizada, bem como a apreensão dos conteúdos ministrados.

Palavras-chave: formação política; classes sociais; luta de classes; consciência de classe; estado.

**GT06 - CIDADE,
TECNOLOGIA E
INSTRUMENTOS**

COORDENADORES

Haroldo Dias Flauzino

Marcos Vinícius C. Ferreira

EMENTA: Este grupo de trabalho busca explorar as relações entre cidade, tecnologia e os instrumentos de planejamento, gestão e transformação urbana, a partir de uma perspectiva multidisciplinar. O foco está na análise crítica de como as inovações tecnológicas impactam a vida urbana, permeando áreas como direito, arquitetura, urbanismo, serviço social, pedagogia, filosofia, educação do campo, administração e arte. Serão debatidos temas como direito à cidade, inclusão social, sustentabilidade, governança, participação cidadã e os desafios das cidades inteligentes. O GT abordará ainda o papel da tecnologia na educação urbana, nas intervenções arquitetônicas e urbanísticas, na construção civil e na administração pública, assim como seu impacto nas práticas sociais e artísticas. A proposta é fomentar discussões interdisciplinares sobre as oportunidades e dilemas contemporâneos que surgem no cruzamento entre tecnologia, cidade e suas diversas áreas de conhecimento.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL: LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Andreia Gomes da Silva

Maria Carolina Carvalho Motta

Gustavo Henrique Petean

Rodrigo Bombonati de Souza Moraes (orientador)

Resumo: Este artigo visa analisar o comprometimento e efetividade na gestão de resíduos sólidos no Brasil, abordando o histórico legislativo bem como a legislação vigente, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a reciclagem, a logística reversa e a economia circular. Analisa-se a gestão pública e a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), relacionando-as aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e às práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG). Enfatiza a importância da educação ambiental continuada no contexto do setor público, destacando seu papel crucial na gestão pública eficiente e sustentável, além de analisar como a incorporação dos princípios da ESG pode fomentar uma mudança cultural significativa em relação ao meio ambiente, com um olhar cuidadoso para as gerações futuras. Para tanto, foram pesquisados documentos oficiais e 85 artigos publicados nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, com as palavras-chaves: Legislação, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Reciclagem, Logística Reversa, Economia Circular, Environmental, Social, and Governance (ESG), Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), Sustentabilidade, Lixo Zero, Gestão Pública e Educação Ambiental. Dos artigos lidos, 24 foram aproveitados pois possuíam foco nas políticas e práticas sustentáveis. Objetivou-se, portanto, mostrar que apesar do arcabouço legislativo existente, ainda não há comprometimento e efetividade, nem pelo Poder Público nem pela sociedade, das práticas de reciclagem, indispensáveis à existência meio ambiente sustentável. Concluiu-se, por fim, que o setor público desempenha um papel decisivo na construção de uma sociedade mais sustentável e consciente, valendo-se, para tanto, das iniciativas educacionais e das práticas de gestão ambiental disponíveis ao seu alcance.

Palavras-chave: economia circular; educação ambiental; gestão pública; logística reversa; reciclagem.

MAPEAMENTO DE *SOFT SKILLS* PARA CARREIRAS DA ÁREA DA TECNOLOGIA

Karla Kahena Rocha Nogueira

Giovanna Cavalcante Vaz

Wesley Wilker Oliveira da Costa

Resumo: As carreiras na área de tecnologia têm sido cada vez mais procuradas em instituições de ensino, impulsionadas pela alta demanda no mercado de trabalho. Tradicionalmente, as competências técnicas sempre foram altamente valorizadas no setor da tecnologia. No entanto, o cenário atual revela uma crescente valorização das competências comportamentais, também conhecidas como ‘*soft skills*’. Essa mudança reflete a evolução do perfil desejado para os profissionais da área, que agora precisam aliar habilidades técnicas a competências interpessoais. Este artigo teve como objetivo explorar aspectos teóricos sobre as competências comportamentais, que se mostram cada vez mais relevantes para carreiras na área de tecnologia. Além disso, apresentamos os dados coletados por meio de um questionário aplicado a estudantes e profissionais da Escola do Futuro Sarah Luíza Lemos Kubitschek de Oliveira, em Goiás. Os dados foram organizados, analisados e mapeados com o intuito de compreender as percepções da amostra em relação às competências emocionais e como estas influenciam o desenvolvimento profissional. O domínio das *soft skills* tornou-se um diferencial competitivo e uma necessidade crescente. Os resultados da pesquisa foram expressivos ao destacar a importância das habilidades interpessoais, tanto na resolução de conflitos no ambiente de trabalho quanto na busca por um melhor posicionamento no mercado e na atuação profissional. Esses achados reforçam a necessidade de que o ensino tecnológico vá além da formação técnica, já consolidada, e foque também no desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para o sucesso no mercado atual. Diante disso, as instituições de ensino devem se comprometer a formar profissionais capacitados, aptos a gerenciar suas emoções e desenvolver *soft skills* necessárias para suas trajetórias profissionais.

Palavras-chave: tecnologia; *soft skills*; competências.

DA TEORIA À PRÁTICA: ANÁLISE PRÁTICA DE UMA PADARIA

Bernardo Ariel Gonzaga Santana Bernardo

Ana Lúcia Lemes de Assunção Silva

Luane Alves Cedraz

Resumo: Este trabalho apresenta uma prática de ensino real realizada em um curso técnico da Escola do Futuro do Estado de Goiás José Luiz Bittencourt, com foco na intervenção prática em um comércio local. O estudo teve como objetivo aprimorar as habilidades dos alunos em análise crítica, tomada de decisões estratégicas e comunicação efetiva através da aplicação do Business Model Canvas (BMC) e da criação de personas. Na prática, os alunos, com a supervisão da professora, conduziram um estudo de caso envolvendo uma padaria da região, coletando dados por meio de entrevistas qualitativas com a proprietária, funcionários e clientes. Utilizaram essas informações para desenvolver personas detalhadas que representassem diferentes perfis de clientes e, assim, aplicar conceitos teóricos em um contexto real. O embasamento teórico se baseou em renomados autores como Philip Kotler e Alexander Osterwalder, que enfatizam a importância da segmentação de mercado e inovação no desenvolvimento de modelos empresariais. Os resultados incluíram a melhoria na proposta de valor da padaria, aumento da fidelização de clientes, crescimento nas vendas e aprimoramento da reputação online. A prática também permitiu aos alunos enfrentar desafios do *marketing* digital, proporcionando uma experiência educacional prática e relevante.

Palavras-chave: prática de ensino; *business model canvas*; criação de personas; *marketing* digital; intervenção prática.

CARTOGRAFIA DAS NARRATIVAS AFETIVAS NO CENTRO DE GOIÂNIA

Hitalo Ferreira Montefusco

Wagner de Souza Rezende (orientador)

Resumo: O presente plano de trabalho se debruça sobre o centro de Goiânia e como seu planejamento modernista se mistura com as memórias e as paisagens do cotidiano, construindo o que chamamos neste trabalho de heterotopias experienciais. Buscamos vislumbrar como os indivíduos se apropriam do espaço urbano, analisando como o espaço público influencia nas vivências cotidianas e rotinas. Para esta façanha escolhemos as entrevistas caminhadas (walking interview) onde os participantes foram escolhidos pelo método “bola de neve”, desse momento mapeamos o percurso escolhido e transcrevemos a conversa. Noutro momento o pesquisador refaz o caminho da entrevista fazendo observações técnicas e registros fotográficos dos locais percorridos. No terceiro momento juntamos as camadas de informações aplicando operadores booleanos com a intenção de compor um mosaico onde possamos compreender as heterotopias experiências na realidade urbana do centro de Goiânia.

Palavras-chave: Goiânia; heterotopias; operadores booleanos; cartografias afetivas.

ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS DE ARQUITETURA EM PROJETOS COM CLIMAS SEMELHANTES À CIDADE DE GOIÁS

Laura Fernandes Siqueira

Thiago Montenegro Góes (orientador)

Resumo: Ao conceber um projeto de arquitetura é imprescindível levar em consideração uma análise climática específica para a localidade do projeto. Esses dados climáticos são necessários para a compreensão dos comportamentos e características regionais, e servem como base para se pensar nas necessidades do edifício, levando em conta as mudanças climáticas. No entanto, essas informações nem sempre são acessíveis para todas as cidades brasileiras e devido a vasta extensão territorial do país a classificação de zoneamento da norma pode apresentar algumas generalizações. Diante a isso, o estudo tem a intenção de estabelecer diretrizes projetuais a partir da análise comparativa de arquiteturas bioclimáticas semelhantes à Cidade de Goiás, de forma que o estudo possa ser replicado. Para isso o trabalho foi dividido em quatro partes: 1. Levantamento das informações climáticas da Cidade de Goiás através de carta psicrométrica, classificação de Koppen e gráficos de temperatura e de umidade; 2. Perfil climático através dos gráficos gerados pelo Data Viewer e identificar o comportamento entre os meses; 3. Identificar localidades com características climáticas semelhantes a cidade estudada; 4. Análise bioclimática de estudos de caso com arquiteturas dessas regiões que possam ser replicadas. Os resultados obtidos revelam estratégias adotadas nessas diferentes regiões, em que apresentam um contraste interessante entre a leve e isolada e a massa térmica. E como essas duas características podem ser usadas conjuntamente em um mesmo projeto, como é possível observar nas obras do arquiteto burquinês Francis Kéré, que usa paredes sólidas e maciças de terra com uma cobertura leve metálica elevada como segunda pele, que permite ventilação e impede a incidência direta da radiação solar na laje. O que permite a reflexão a respeito das inúmeras estratégias bioclimáticas que podem ser empregadas e adaptadas no contexto brasileiro, com elementos conhecidos mais dispostos de diferentes formas.

Palavras-chave: soluções bioclimáticas; análise climática; conforto térmico; projeto arquitetônico.

BIOMIMÉTICA INTERLIGADA À MODELAGEM PARAMÉTRICA: UM ENSAIO DE CONFORTO AMBIENTAL

João Pedro Silva Ribeiro

Thiago Montenegro Góes (orientador)

Resumo: O conceito de sustentabilidade na arquitetura ganhou destaque devido aos desafios ambientais, especialmente no setor da construção civil, ressaltando a responsabilidade em construir de forma sustentável para não comprometer futuras gerações. Desde o século XV, a natureza tem sido uma fonte de inspiração, com figuras como Leonardo Da Vinci e Antoni Gaudí usando formas naturais em seus projetos. Este estudo investiga a relação entre a natureza e a prática projetual, aplicando a metodologia de Benyus para criar um modelo biomimético, avaliando o conforto ambiental. Utiliza-se a metodologia do CRIED, baseada nas pesquisas de Arruda, propondo o estudo biônico através de formação, pesquisa e projeto. Inicia-se com uma etapa teórica processual, seguida pela esquematização com desenhos formativos para abstração em formas geométricas. Em sequência, cria-se um modelo tridimensional com Grasshopper, comparando parâmetros como incidência solar, coeficiente de luz diurna e conforto térmico. Dessa forma, espera-se como resultante a reflexão sobre conhecimento e a conexão com a natureza como auxiliar no desenvolvimento da consciência construtiva. E através das simulações termoenergéticas, mostrar como os elementos naturais podem contribuir para a construção sustentável, fortalecendo o biomimetismo. Este estudo baseia-se na sabedoria de que “a terra quer a terra dar”, refletindo a necessidade de que tudo o que a Terra nos oferece deve retornar a ela, transformado ou reaproveitado, para renovar o ciclo natural dos recursos de maneira equilibrada. Destacando a Biomimética como uma alternativa para soluções arquitetônicas, aliada à representação paramétrica no processo de projeto. Essas abordagens enriquecem o método projetual e fornecem subsídios importantes para a ação projetual e formativa, voltadas para o design contemporâneo.

Palavras-chave: conforto ambiental; biomimetismo; parametria; simulações; desenho processual.

UPAC: ARTE URBANA, ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E FUNÇÃO SOCIAL DA TERRA

Emiliano Alves de Freitas Nogueira

Ana Vitória Freitas da Silva

Resumo: A ação poética urbana “UPAC (Under Property and Confiability): Modernidade e Tradição em Inovações Imobiliárias” propõe uma análise crítica da especulação imobiliária e da função social da terra em espaços urbanos ociosos, com foco na cidade de Goiás/GO. Em 2022, durante o I Festival de Arte Urbana de Goiás, o Coletivo de Ações Poéticas Urbanas (CAPU) desenvolveu empreendimentos fictícios que problematizavam o impacto da burocracia, da especulação imobiliária e da desvalorização de espaços públicos. O projeto levantou questões sobre o papel do poder público e do setor privado na criação de vazios urbanos e discutiu como as cidades são modificadas por interesses econômicos que desconsideram o contexto social e cultural local. Foram instaladas quatro placas publicitárias fictícias nos locais selecionados (edifícios sem uso ou lotes vazios), simulando futuros empreendimentos, além da criação de um site e redes sociais para a construtora imaginária, que apresentavam as obras por meio de maquetes eletrônicas e textos satíricos, destacando o contraste entre modernidade, luxo e obsolescência. Essa ação visou explorar as contradições entre o desenvolvimento imobiliário orientado pelo neoliberalismo e a preservação do patrimônio arquitetônico e paisagístico de Goiás, realizando intervenções em quatro espaços abandonados. A narrativa crítica adotada expôs o descompasso entre a lógica especulativa e as reais necessidades sociais e culturais da comunidade local.

Palavras-chave: arte urbana; cidade; Goiás.

ARGAMASSA DE CAL E TERRA: A EXPERIÊNCIA DO YBIPITANGA

Tálita Nogueira Gonzaga Melo

Sirlene dos Santos Lopes

Alehandra de Faria Campelo

Marcos Vinicius Cortes Ferreira

Resumo: O Ybipitanga, Escritório de Arquitetura Vernácula e Popular, atua na área tombada e entorno da cidade de Goiás, em imóveis que apresentam técnicas construtivas tradicionais. Visa assegurar o respeito aos sistemas construtivos vernaculares ao resgatar e disseminar conhecimentos técnicos adequados para a manutenção do patrimônio cultural edificado. Nessa perspectiva, uma das atividades desenvolvidas pelo escritório resgata o uso de reboco de argamassa de terra e cal, através de oficina construtiva aberta ao público. Por meio dela, espera-se difundir a técnica de revestimento mencionada; resgatar seu uso histórico; estabelecer a necessidade do seu uso diante da adequação às alvenarias de terra; investigar e definir a composição ideal da argamassa de revestimento para o objeto em questão: uma parede de alvenaria de adobe em edificação residencial localizada na área tombada. O reboco atua como barreira física e protege a alvenaria de intempéries como chuva, sol e vento, diminuindo o risco de patologias construtivas futuras, tais quais fissuras e deformações. Nas construções com técnicas construtivas de terra, como o adobe e a taipa, ou pau-a-pique, a argamassa a base de cal e terra desempenha papel essencial, uma vez que é feita com materiais compatíveis com a alvenaria de terra, permitindo a troca de calor e umidade (Kanan, 2008). A tecnologia, muito embora tenha sido empregada nas edificações de Goiás desde a fundação, tem caído no esquecimento, sendo substituída pela argamassa de cimento, técnica incompatível com as alvenarias de terra. O objetivo principal é relatar a experiência da oficina na investigação da composição ideal da argamassa de cal e terra em parede de tijolos de adobe, e na efetividade da difusão da técnica a partir dos diários de campo da atividade e das avaliações preenchidas ao final da atividade. Espera-se obter informações técnicas da composição de traço da argamassa, bem como a avaliação da oficina em sua totalidade.

Palavras-chave: reboco; argamassa; canteiro modelo; patrimônio cultural; arquitetura vernacular.

MONITORIA EM FORMA, ESPAÇO E ORDEM: FUNDAMENTOS ESSENCIAIS NA CONCEPÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Geovanna Cotrim Lôbo

Emiliano Alves de Freitas Nogueira (orientador)

Resumo: A disciplina “Forma, Espaço e Ordem” aborda diversos aspectos da arquitetura e urbanismo de maneira a introduzir os conteúdos a serem explorados durante o curso de graduação. O pensamento crítico é essencial para a criação projetual e para a formação de repertório, e o desenvolvimento de habilidades essenciais às (aos) futuras(os) arquitetas(os) e urbanistas, como a criatividade, abstração, elaboração e concepção de projetos. Durante as aulas busca-se uma base para o início do pensamento projetual, favorecendo a construção de um repertório reflexivo, estimulando o aprimoramento de habilidades fundamentais para a prática da arquitetura e urbanismo. A monitoria nessa disciplina contribui para a consolidação do conhecimento adquirido, promovendo o aprendizado ativo e o fortalecimento dos processos de criação arquitetônica e urbanística. Os conteúdos abordados incluem, além de forma, espaço e ordem, relações entre formas, interações de luz e sombra, dinâmicas entre cheios e vazios, e a importância de superfície, textura e cor. Exemplos projetuais práticos foram utilizados para demonstrar a aplicação desses conceitos no desenvolvimento arquitetônico e urbanístico. A monitoria ocorreu durante e fora do horário regular das aulas, com atividades de aprofundamento e estudo adicional. Esse tempo extra foi valioso para dar continuidade às atividades, além de proporcionar trocas significativas entre os estudantes e com a monitora, o que favoreceu a construção colaborativa do conhecimento. Discussões sobre diagramação, maquetes, materiais, arquitetas (os) e urbanistas e soluções de projeto contribuíram para o desenvolvimento do pensamento crítico e o aprimoramento do olhar para as decisões projetuais. As discussões acerca do desenho urbano e o direito à cidade ressaltaram a importância de projetar com responsabilidade social e ambiental para garantir cidades mais inclusivas e acessíveis.

Palavras-chave: monitoria; forma, espaço e ordem; arquitetura e urbanismo.

O DIREITO À CIDADE E O PROJETO PET MEMÓRIA E PERTENCIMENTO

Allison Souza Oliveira

Douglas Camelo Rezende Filho

Letícia Silva Dias

Maria Carolina Carvalho Motta (orientadora)

Resumo: O PET Memória e Pertencimento, um projeto criado pelo PET Vila Boa - Programa de Educação Tutorial de Ciências Sociais Aplicadas, emprega uma reflexão crítica entre o passado, presente e futuro da perspectiva histórica da Cidade de Goiás, por meio de debates, leituras e filmes. O projeto trouxe para o ano de 2024 o tema central de “Direito à Cidade e suas Reflexões” com o objetivo principal de promover o debate crítico sobre o direito à cidade, acessibilidade, segregação socioespacial, além de ressaltar a importância da participação popular na construção e planejamento de cidades sustentáveis no que se refere ao ponto de vista social e ambiental. A metodologia usada nesse projeto é a pesquisa-ação, beneficiando tanto a área prática quanto a teórica de forma contínua, participativa, documentada e intervencionista. A base teórica teve autores como Henri Lefebvre e o livro “Direito à Cidade”, e Joice Berth com o livro “Se a Cidade Fosse Nossa”, o qual abordou sobre racismos, falocentrismos e opressões nas grandes cidades, além da trama “Media-neiras: Buenos Aires da Era do Amor Virtual” que foi debatido pelos integrantes do PET Vila Boa permitindo reflexões e críticas a respeito do conteúdo abordado, de forma a questionar suas percepções de espaço, pessoa, cidade e direitos. O projeto segue em aplicação, portanto, espera-se que as atividades estimulem a reflexão sobre os desafios sociais enfrentados pelos grupos vulneráveis do Brasil na perspectiva do direito à cidade.

Palavras-chave: memória; direito à cidade; espaços urbanos; pertencimento.

ANÁLISE DO DIREITO AO ESQUECIMENTO E DESINDEXAÇÃO: IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS E PROPOSTAS LEGAIS

Ana Carolina Tabosa Paniago

Márcia Santana Soares (orientadora)

Resumo: Com o avanço das tecnologias digitais, os indivíduos estão cada vez mais expostos a informações sobre seu passado. O direito ao esquecimento e a desindexação emergem como prováveis soluções para mitigar essa exposição excessiva, sendo discutidos tanto pelo Supremo Tribunal Federal (STF), quanto nas propostas de alteração do Código Civil. Este trabalho visa analisar as diferenças entre o direito ao esquecimento e a desindexação e avaliar se as mudanças propostas no Código Civil estão alinhadas com a jurisprudência do STF. Ademais, o estudo questiona como as novas tecnologias impactam o direito ao esquecimento. A metodologia adotada será a pesquisa bibliográfica qualitativa, com a utilização do método fenomenológico dialético, fundamentada na jurisprudência do STF, nas propostas de mudança do Código Civil e em artigos científicos recentes sobre o tema. Como resultado, espera-se que, embora o direito ao esquecimento não seja reconhecido como constitucional pelo STF, a desindexação pode ser uma ferramenta judicial adequada para proteger dados pessoais sem relevância.

Palavras-chave: direito ao esquecimento; desindexação; jurisprudência; Código Civil.

ESTUDO DE COMPÓSITOS CIMENTÍCIOS REFORÇADOS COM FIBRA DE POLIETILENO DE TEREFTALATO (PET) PARA VEDAÇÃO EXTERNA NA ARQUITETURA

Jorge Machado dos Santos

Resumo: O arquiteto William McDonough e o engenheiro químico Michael Braungart cunharam em 2002 o conceito “cradle to cradle”, que significa “do berço para o berço”. A lógica nesta ideia é fazer com que a cadeia de produção de insumos seja circular. Na perspectiva dos autores tem se a preocupação desde a criação de um determinado material até a sua reutilização. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria do PET (ABIPET), o Polietileno de tereftalato foi criado em 1941 em resposta aos desafios ocasionados pela segunda guerra mundial que culminou no desabastecimento de muitos segmentos, inclusive o têxtil. Para a época essa solução despontou como uma ótima alternativa frente à escassez. As primeiras embalagens PET surgiram em 1970 nos Estados Unidos, chegando ao Brasil em 1980 tendo atingido o seu pico de produção em 1993. Dado o seu significativo avanço no processo de produção, aliado ao modo de vida que cada vez mais privilegia descarte em detrimento do reuso, criou-se um sério problema ambiental. A Terra dá, a Terra remete a uma sabedoria profunda sobre o ciclo natural dos recursos. Tudo o que a Terra nos oferece – seja matéria-prima ou energia – deve, de alguma forma, retornar a ela, transformado ou reaproveitado, para que esse ciclo continue de forma equilibrada. No contexto da construção civil, a reutilização de garrafas PET surge como uma resposta inovadora e necessária a essa ideia. A metodologia utilizada consiste em ensaios e testes com corpos de prova que utilizam como elemento de reforço fibras de garrafa pet. Durante estas avaliações serão realizados comparativos com amostras de composições feitas sem a utilização das fibras e terá como finalidade evidenciar os ganhos potenciais na utilização deste tipo de resíduo. Os resultados esperados são apontamentos para a reutilização deste material e como pode reduzir os impactos ambientais.

Palavras-chave: garrafa pet; reutilização; compósitos cimentícios.

ECONOMIA CRIATIVA CULTURAL EM GOIÁS: DESAFIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Leonardo Augusto de Sousa Oliveira
Eloise Alelí Sotelo Carvalho
Mikael Iury Romão da Silva
Walter Hugo de Souza Rodrigues

Resumo: A economia criativa cultural (ECC) abrange a produção de bens e serviços criativos, como artes e patrimônio cultural, e tem grande potencial para estimular o desenvolvimento econômico em municípios menores. Em Goiás, a ECC representa 6,3% do PIB goiano e 6% da força de trabalho, destacando sua relevância para a economia do estado. Contudo, essas atividades estão concentradas na região metropolitana de Goiânia, que entre 2012 e 2022, abrigou 60% dos estabelecimentos do setor e cerca de 76% dos profissionais artísticos e culturais do estado. Essa concentração cria um desequilíbrio que limita o crescimento em outras áreas e destaca a necessidade de políticas públicas que descentralizem as atividades criativas e promovam o desenvolvimento regional de forma mais equilibrada. O objetivo deste estudo é discutir soluções para descentralizar a ECC em Goiás, focando no desenvolvimento equilibrado das regiões. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram analisados relatórios técnicos do Instituto Mauro Borges (IMB) e teorias de Scott (2010) e Markusen (2008), que apontam a ECC como um motor de regeneração urbana e competitividade. A metodologia incluiu a revisão da literatura sobre economia criativa e competitividade urbana para identificar os principais desafios da ECC no estado e propor soluções práticas. Entre as soluções, destaca-se a promoção de políticas públicas que ofereçam isenção de impostos, como o ICMS, para projetos culturais em regiões fora da capital, além de programas de capacitação e apoio logístico para empreendedores culturais. A formação de clusters culturais e o uso de tecnologias digitais para aumentar a visibilidade dos produtos criativos locais também são estratégias propostas. Os resultados apontam para a descentralização das atividades criativas, maior competitividade da ECC no cenário nacional e internacional, e o fortalecimento econômico e social das regiões menos favorecidas, consolidando a ECC como um pilar de desenvolvimento sustentável em Goiás.

Palavras-chave: economia criativa cultural; descentralização; políticas públicas; desenvolvimento regional.

**GT07 - TERRITÓRIO,
INTERSECCIONALIDA-
DES E POLÍTICAS
SOCIAIS**

COORDENADORES

Wellington Macedo Coutinho

Neimy Batista da Silva

Nayana C. C. Rocha Lima

EMENTA: O GT busca explorar como as políticas sociais podem (ou não) considerar as especificidades territoriais e as interseccionalidades presentes nas comunidades e indivíduos afetados. A territorialidade, entendida não apenas como um espaço geográfico, mas como um espaço simbólico e de poder, que impacta diretamente a formulação, implementação e eficácia das políticas sociais. Serão aceitos trabalhos que abordam uma análise de políticas públicas em áreas urbanas e rurais, incluindo as comunidades indígenas e quilombolas, além de áreas periféricas e de conflito. Questões sobre a redistribuição de recursos, a participação nas decisões políticas e controle social. Desafios e possibilidades para a implementação de políticas sociais de saúde, educação, assistência social, habitação, dentre outras.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA CIDADE DE GOIÁS – ATUAÇÃO EM REDE DURANTE A PANDEMIA

Débora Maria Ribeiro Peres

Margareth Pereira Arbués (orientadora)

Resumo: A violência de gênero é uma questão urgente que, ao longo das últimas décadas, passou a ser reconhecida globalmente, especialmente em função de movimentos que lutam pelos direitos humanos das mulheres. No Brasil, a repercussão do tema se deu a partir da condenação do Estado Brasileiro diante do Comitê Internacional de Direitos Humanos, o que deu origem à Lei Maria da Penha, Lei 11.340 de 2006. O presente estudo investiga as violências de gênero na Cidade de Goiás. A pesquisa, de natureza quantiquantitativa, analisa o perfil das mulheres atendidas no Centro Especializado de Atendimento às Mulheres (CEAM) e as percepções das profissionais da rede de atendimento durante a pandemia de Covid-19, explorando os desafios enfrentados e a colaboração entre os serviços envolvidos no atendimento às mulheres. Possui como embasamento teórico uma perspectiva feminista, interseccional e decolonial. Utilizando como técnicas: pesquisa bibliográfica em instrumental de uso cotidiano da equipe multiprofissional do CEAM, e entrevistas semiestruturadas com gestoras e coordenadoras de instituições que compõe a rede (CEAM, Secretaria das Mulheres, Juventude e Direitos Humanos, Patrulha Maria da Penha – Polícia Militar de Goiás, Delegacia de Atendimento à Mulher). Para as entrevistadas o isolamento social e a falta de acesso a tecnologias dificultaram o acompanhamento das mulheres durante o período pandêmico. Ressaltando que a falta de recursos materiais e humanos também é um desafio aos equipamentos da Rede para realizarem um atendimento adequado. Consideram que embora exista uma rede de atendimento em movimento, destacaram a urgência de construir mecanismos mais eficazes e inclusivos, que respeitem as especificidades das mulheres atendidas, promovendo um suporte mais efetivo e interconectado em sua luta ao enfrentamento das violências contra as mulheres.

Palavras-chave: CEAM; violência de gênero; enfrentamento; atuação em rede; lei Maria da Penha.

AGOSTO LILÁS, AÇÕES PREVENTIVAS ÀS VIOLÊNCIAS DE GÊNERO

Kamilla Nunes Damásio

Débora Maria Ribeiro Peres

Dinaira Francisca da Costa Silva

Sara Ribeiro Silva

Margareth Pereira Arbués (orientadora)

Resumo: Pensar em prevenção à violência é uma ética de atenção às sutilezas que atravessam os relacionamentos humanos. No mês de agosto a campanha contra a violência de gênero ganhou uma narrativa amplificada a partir da pergunta: qual o radical das ações de violência? O radical, o cerne, a essência da violência é o horror ao desconhecido – aquilo que não sou EU – onde o EU não se identifica. O Centro Especializado de Atendimento às Mulheres (CEAM) – Brasilete Ramos Caiado, da Cidade de Goiás, junto com instituições da rede intersetorial de políticas públicas construíram intervenções a partir da reflexão supracitada. As instituições foram: Instituto Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Universidade Federal de Goiás, Observatório Regional de Políticas de Combate às Violências de Gênero, Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres Rosa Gomes – COMDIM e o Centro de Referência de Assistência Social. Durante todo o mês, foram realizadas diversas atividades em conjunto com às instituições citadas, para promover a discussão sobre os direitos das mulheres, incluindo o direito a uma vida sem violências. Essas atividades foram por meio de palestras, rodas de conversa, participações em eventos e em programas de rádio. Apreende-se que a Programação intensa do mês de Agosto evidenciou que urge a necessidade de trabalhar prevenção em todos os espaços. O Ceam tem uma atribuição fundamental no sentido de contribuir com a prevenção e a formação nas instituições. Pois, por meio da equipe multiprofissional é possível analisar amplamente a completude das violências e de que maneira incidem na vivência das pessoas. Fica-se com o indicativo de ampliação da Equipe Multiprofissional do Ceam em consonância com a Norma Técnica de Uniformização (Brasil, 2006) para efetivação de um Projeto de Educação Permanente, a começar pelo executivo municipal para prevenção e enfrentamento às violências de gênero.

Palavras-chave: CEAM; agosto lilás; violência de gênero; prevenção; lei Maria da Penha.

UMA ESTRANGEIRA EM SUA CASA

Débora Maria Ribeiro Peres

Margareth Pereira Arbués (orientadora)

Resumo: Filha de Antônio que é filho de João e Maria Josefa. Filha de Anadália que é filha de Jorcelina e Calimério. Em comum o caminhar na busca de uma terra pra cuidar. Apesar de partirem de lugares diferentes, saíram no mesmo ano, em 1958, pro Centro-Oeste do Brasil. Lá da Serra de Cuité, pra lá do Rio Seridó, saiu vóinha. Encontrando voinho que vinha do Rio Grande do Norte. Junto a eles, os dois primeiros filhos, num pau-de-arara, destinados ao sudeste goiano, na promessa de uma terra farta, onde pudessem se estabelecer, criar os filhos e cuidar da família com mais dignidade. Nessa terra vermelha, densa de poeira pesada fecundaram mais 10, mais ‘vingaram’ 8. Já mamãe saiu com os pais das Minas Gerais. Na terra seca e de poeira fina e branca de Vila Boa, nasceu mais 1, pra completar o rebento. E esses cresceram famílias, constituíram família, tiveram filhos, e morreram. Dos 13, só restaram 3. E cá estou eu, anos depois. Nasci, cresci, criei meu filho... na mesma casa velha de adobe, na praça do outro lado do rio, cercada pelo Rio Vermelho e a Serra Dourada. E ainda estrangeira no único lugar que conheço como casa, no lugar onde plantei e finquei minhas raízes. Onde devo pertencer? Onde é o meu lugar?

Palavras-chave: migração; antepassados; família; história; terra/vida.

HABITAÇÃO POPULAR E TECNOLOGIAS SOCIAIS EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DE GOIÁS

Leonardo Braian Miguel Viana

Karla Emmanuela Ribeiro Hora (orientadora)

Resumo: O referido Projeto de Pesquisa se insere nos campos da arquitetura e produção sustentável da habitação popular e saneamento rural. A moradia, direito humano reconhecido por meio de pactos e convenções internacionais da Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização dos Estados Americanos (OEA), e pela Constituição Federal do Brasil de 1988, é considerada como direito social, entretanto, no modo de produção capitalista é transformada em mercadoria, restringindo o acesso das populações subalternizadas e marginalizadas pela contínua colonização. Diante da violação de direitos sociais e humanos das populações rurais, os movimentos sociais do campo, das águas e das florestas resistem e lutam historicamente por condições dignas de vida e moradia tendo como conquistas históricas a formulação de políticas habitacionais, como o Minha Casa Minha Vida Rural e o crédito instalação do INCRA. Este trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto de habitação que integre o uso de tecnologias sociais e técnicas construtivas sustentáveis obedecendo aos princípios dos ODS da Organização das Nações Unidas. A iniciativa é baseada em uma metodologia participativa e implementada no Assentamento da Reforma Agrária Reata, localizado em Jussara-GO. A metodologia deste trabalho consiste em revisão bibliográfica para compreensão e aprofundamento dos temas, pesquisa documental de órgãos públicos e instituições e pesquisa de campo com a elaboração do diagnóstico participativo rural. Entre os resultados esperados, busca-se a construção coletiva do diagnóstico rural do assentamento, a elaboração do projeto arquitetônico de moradia popular rural e a possibilidade de aquisição do crédito instalação via Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Palavras-chave: reforma agrária; habitação rural; assentamentos; políticas habitacionais; movimentos sociais.

ENVOLVIMENTO E BEM VIVER COMO ALTERNATIVAS AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nayana Carneiro Caetano Rocha Lima

Resumo: A contracolônização é apontada como categoria de análise em uma perspectiva ecológica latinoamericana que assume o compromisso intelectual e político de transgredir o antropocentrismo, contemplar a diversidade de cosmovisões biocêntricas e a pluralidade sociocultural. A partir de uma desobediência epistêmica aos paradigmas racionais eurocêntricos, a presente construção textual, desnuda o entendimento hegemônico sobre o desenvolvimento sustentável. Denuncia sua concepção dissociada e conflituosa com as formas de vida de povos originários e racializados, assim como sua propagação antidemocrática por meio de iniciativas globais, como a Agenda 2030, como elemento de perpetuação da colonialidade. A problemática de pesquisa é enfrentada por meio da revisão bibliográfica crítica, especialmente da literatura decolonial latinoamericana e caribenha, no tocante a ecologia, bem viver e direitos da natureza, alicerçando-se, principalmente, no pensamento de Alberto Acosta, Malcolm Ferdinand, Mestre Antônio Bispo e Walter Mignolo.

Palavras-chave: contracolônização; desenvolvimento sustentável; bem viver; envolvimento.

LUTA ANTICAPACITISTA NA UFG DA CIDADE DE GOIÁS: DESCONSTRUINDO MEMÓRIAS SUBTERRÂNEAS DAS RELAÇÕES INTERSECCIONAIS

Tereza Cristina Pires Favaro

Edgar Antônio Nery Alves Camelo

Resumo: À luz do método dialético materialista este artigo tem como perspectiva refletir sobre a discriminação e o preconceito contra pessoas com deficiência, a partir de Maria Grampinho e dos bobos vilaboenses, pessoas com algum tipo de deficiência, em sua maioria preta e pobre, que viveram e ainda vivem em Goiás. Isto por que a trajetória de vida das pessoas com deficiência associada as desigualdades sociais que se fundam em raça e gênero, é marcada de preconceitos e conceitos que demandam reflexões e ações que possibilite outro percurso. Talvez dominados pelo pensamento local construído desse grupo, associado à pessoa sem importância em uma terra que ainda carrega um resquício de mandonismo dos coronéis respaldado no domínio familiar e público. Em Goiás, polo universitário, cidade Patrimônio da Humanidade (2001), essa realidade foi naturalizada por anos a fio, com desqualificação das pessoas com deficiência diante da ausência de políticas públicas que apreenda a pessoa com deficiência em sua totalidade, com suas singularidades e potencialidades. O Brasil alinhou a pauta internacional de compromissos e protocolos voltados às garantias constitucionais, educacionais e trabalhistas de pessoas com deficiência. Na particularidade da educação superior é importante apreender como a Universidade Federal de Goiás / Câmpus Goiás vem lidando com a acessibilidade e a inclusão. O estudo revelou que por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional a UFG busca legitimar e fortalecer a Política de Acessibilidade. Por sua vez, a inclusão em educação, perpassa a acessibilidade nas diferentes dimensões, a comunicação, metodológica, arquitetônica, programática, tecnológica, atitudinal. Se tais barreiras à acessibilidade não são suplantadas, compromete a possibilidade da universidade se firmar como espaço inclusivo, crítico e democrático. A pesquisa articulou a análise bibliográfica, documental e de campo, com abordagem qualitativa.

Palavras-chave: educação; acessibilidade; inclusão; antipacitismo.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NA CIDADE DE GOIÂNIA NOS ANOS DE 2020 E 2021

Allan Bentley Ribeiro de Mendonca
Erika Macedo Moreira (orientadora)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo destacar as principais políticas de enfrentamento da violência doméstica no cenário da pandemia do COVID-19 na cidade de Goiânia nos anos de 2020 e 2021. Trata-se de estudo caracterizado como de abordagem qualitativa e bibliográfica cuja questão central é compreender a influência do isolamento social da pandemia do COVID-19 nos casos de violência doméstica durante o mencionado período para, assim, discutir os projetos públicos e privados de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher de alcance nacional, no estado de Goiás e no município de Goiânia e compreender a relevância desses projetos dentro de todo o contexto pandêmico. Como base teórica para a conceituação da violência doméstica e familiar contra a mulher destaca-se “A dominação masculina” de Pierre Bourdieu, “Microfísica do poder” de Michel Foucault, e “Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade” de Judith Butler. Concluindo, foram desenvolvidos diversos projetos visando cobrir os pontos de risco provocados pelo isolamento social das vítimas em âmbito nacional, estadual e municipal, mas que, ainda assim, não se mostraram suficientes para impedir o cenário de subnotificação de registros de casos de violência doméstica e familiar contra a mulher dentro do período analisado.

Palavras-chave: isolamento social; mulher; pandemia; políticas públicas; violência doméstica.

REFORMA AGRÁRIA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O MUNICÍPIO DE GOIÁS

Luiz Fernando Felisberto Bueno

Fernanda Felisberto Bueno

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal analisar e destacar importância da Reforma Agrária do município de Goiás, destacando suas implicações históricas, atuais e sociais. Para tanto, o estudo articula revisão bibliográfica, pesquisa documental e de predominância qualitativa. Os resultados esperados incluem uma contribuição significativa para o debate acadêmico e societário sobre a Reforma Agrária. Entende-se, que Reforma Agrária no Brasil é um tema central nas discussões sobre justiça social e desenvolvimento rural. Historicamente, a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários gerou e gera desigualdade e pobreza. Com um recorte para o município de Goiás, antiga capital do estado de Goiás, possui história que remonta ao período colonial. A cidade enfrentou, ao longo dos séculos, desafios sociais e econômicos, incluindo a concentração de terras e a desigualdade agrária. Com isso, o município de Goiás teve a luta pela terra ganhando força com a criação do assentamento Mosquito na década de 1980, que foi o primeiro de uma série de iniciativas que culminaram em um total de 24 assentamentos. Assim, o município antes dominado por latifúndios e seus coronéis, começou a passar por um processo de desterritorialização a partir dos anos 80. Essa mudança marcou o início de uma nova territorialização, impulsionada pela formação dos assentamentos, que proporcionaram novas oportunidades e transformaram a dinâmica social e econômica local. Segundo dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), os 24 assentamentos do município abrigam 743 famílias, tornando-o o local com o maior número de assentamentos rurais no Brasil. Por outro lado, vale ressaltar também a luta pela permanência na terra, que é um ato de resistência, pois os agricultores e agricultoras buscam não apenas cultivar a terra, mas também manter suas culturas e modos de vida. Porém, as políticas sociais voltadas para as famílias dos 24 assentamentos do município são limitadas.

Palavras-chave: reforma agrária; município de Goiás; assentamentos.

RE-ENCANTAMENTO DO MUNDO: A SOLIDARIEDADE URBANA COMO ALTERNATIVA PARA O TERRITÓRIO

Karliane Massari Fonseca

Resumo: A chegada da pandemia de COVID-19, em dezembro de 2019, nos apontou para a potência de atuação das redes comunitárias e associações de moradores no território, mesmo com todas as mazelas e consequências do vírus. Através de uma ação coletiva “natural/ancestral” da população foi possível perceber, mundialmente, que a solidariedade encontrou muitas alternativas aos problemas vivenciados. Montaner (2017) revela que as ações e relações coletivas são caracterizadas como a essência do ser humano. A crença no fator humano pode ser adotada como alternativa e resistência ao poder dominante que faz renascer o humano nas cidades, ou seja, abrindo espaço para uma transformação social significativa no território (Borges, 2020). É interessante ressaltar que essas práticas solidárias sempre existiram nos territórios rurais e urbanos, mas têm sido negligenciadas como potenciais catalisadoras da participação e da construção de outras perspectivas para um habitat mais humano. Pensar outras possibilidades para os problemas urbanos, a partir da perspectiva solidária, aponta para a fragilidade de um modelo epistemológico que se reivindica como único, que Rufino (2019) caracteriza como um sistema mundo racista, capitalista, patriarcal, moderno, europeu, que sempre se perpetuou mundialmente a partir do poder, do saber e até mesmo pela violência, reproduzindo um desencantamento do mundo. O presente trabalho aponta, assim, para a capacidade da solidariedade urbana como instrumento para a elaboração de políticas públicas e de planejamento urbano, que se avolumaram na pandemia e se mostram como verdadeiras potências diante da emergência de alguma crise.

Palavras-chave: solidariedade; território; planejamento urbano; participação social; poder.

PROJETO “VOZES-MULHERES”: O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NO PROGRAMA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DA DIGNIDADE MENSTRUAL EM GOIÁS-GO

Sara Ribeiro Silva

Resumo: O Projeto “Vozes-Mulheres” foi elaborado e efetivado pela Assistente Social do Centro Especializado de Atenção à Mulher (Ceam) do Município de Goiás-GO, em 2023. O mesmo objetivou contribuir com o Programa Municipal de Promoção da Dignidade Menstrual (Lei Municipal Nº 287/2021). Desse modo, pensou-se na elaboração do projeto como uma maneira de socializar músicas e poesias de mulheres negras escritoras e cantoras. O título do projeto é uma mulheragem à Conceição Evaristo, pois é tema de um dos seus poemas, onde ela evidencia as falas de mulheres da sua família em uma trajetória que historicamente rompe os grilhões escravocratas e evoca “o eco da vida-liberdade” (Evaristo, 2017). O projeto foi efetivado durante seis meses e sua metodologia consistiu na escolha de uma mulher para cada mês, seguida da elaboração de cartões com os trechos de músicas e/ou poesias, a foto da mulher escolhida e uma breve biografia, incluindo também os números da rede de atendimento no verso. Esses cartões eram afixados nos kits de absorventes que eram entregues mensalmente no Ceam e também enviados para a Assistente Social da Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Habitação (Smasth). Em consonância com o direcionamento ético-político do trabalho profissional, a apreensão da necessidade do projeto foi possível por meio da análise da totalidade da realidade social, em especial das mulheres em situação de violência de gênero atendidas no Ceam. Essa análise do tempo miúdo do trabalho cotidiano (Yazbek, 2001) evidenciou diversas expressões da questão social perpassadas pelas dimensões de gênero, raça/etnia, classe, territorialidade, geração, entre outras. Destarte, é nítida a relevância tanto do trabalho de Assistentes Sociais na efetivação e no fortalecimento do Programa, como do projeto para reverenciar mulheres e para a socialização da arte e da cultura em meio a cotidianos marcados por latentes violações de direitos humanos.

Palavras-chave: serviço social; dignidade menstrual; mulheres; políticas sociais; direitos humanos.

**GT08 - TRABALHO,
POLÍTICA E
INTERSECÇÕES**

COORDENADORES

Gustavo Petean

Fabiana Itaci C. Araújo

Alison Cleiton de Araújo

EMENTA: Promove a discussão do trabalho e da política, imbicado às relações possíveis e seus impactos. Recebe pesquisas, estudos e outros trabalhos na área de políticas públicas, temas relacionados à gestão pública, bem como estudos que têm como objeto o trabalho e suas formas organizativas.

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS DETERMINANTES DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA

Kauá Porfírio Machado

Luan Vinicius Bernardelli (orientador)

Resumo: Este trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura sobre os determinantes da evasão universitária, consultando as principais referências bibliográficas disponíveis sobre o assunto nos últimos anos. Com a execução deste trabalho, criou-se um robusto referencial teórico para auxiliar na compreensão dos determinantes da evasão universitária. Para a seleção das obras, utilizou-se a plataforma CAFE da CAPES para busca em dados de periódicos, utilizando-se da plataforma Scopus com os descritores “evasão universitária” e “evasão no ensino superior”. Foram examinados 21 trabalhos publicados entre 2007 e 2023, dos quais 16 foram integralmente revisados, priorizando publicações em língua portuguesa. Os principais resultados indicam que a falta de recursos financeiros é uma das principais causas da evasão no ensino superior (Silva Filho *et al.*, 2007), tendo como reflexo também o baixo desempenho acadêmico (Santos, 2018). Questões como reprovação precoce e dificuldades no ingresso no mercado de trabalho também afetam de forma significativa a evasão (Costa *et al.*, 2020). A literatura ainda indica que a evasão é especialmente problemática no início dos cursos, período que registra maior índice de desistência (Nierotka *et al.*, 2023). A falta de tempo para estudar também se caracteriza como um motivo para a evasão (Silva *et al.*, 2023). É importante também destacar que fatores internos à Universidade, como infraestrutura universitária (Souza *et al.*, 2019), a qualidade do corpo docente, assim como questões relacionadas à incerteza do curso escolhido (Ambiel, 2015). Dessa forma, a evasão pode ser determinada por fatores internos e externos à instituição (Souza *et al.*, 2019), sendo um problema particularmente maior em alguns cursos de graduação, como o de física (Moura *et al.*, 2020).

Palavras-chave: ensino superior; evasão; desistência.

O TRABALHO DOMÉSTICO COMO HERANÇA DO SISTEMA ESCRAVOCRATA BRASILEIRO: EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS

Nayara de Lourdes Ferreira Barbosa
Margareth Pereira Arbués (orientadora)

Resumo: Pesquisar sobre o trabalho doméstico inclui investigar o sistema colonial brasileiro. A sistemática em que se formou o trabalho escravo, por meio da exploração de povos africanos e indígenas, faz parte do legado deixado ao trabalho doméstico contemporâneo, que é exercido especialmente por mulheres negras. Pensando nisso, a presente pesquisa fará uma abordagem histórica sobre a formação do trabalho doméstico brasileiro, a partir da escravidão, por meio da literatura de mulheres negras, com uma perspectiva interseccional de raça, gênero e classe, e buscará apresentar os novos caminhos que foram conquistados através de lutas e resistências das trabalhadoras domésticas negras brasileiras.

Palavras-chave: escravidão; trabalho doméstico; mulheres negras.

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE INICIAL

Amanda Jubé Silva

Luan Vinicius Bernardelli (orientador)

Resumo: Este trabalho objetivou realizar um levantamento de estratégias para a redução da evasão universitária. Como objetivos específicos, foram aplicadas algumas dessas estratégias no curso de Administração da UAECSA, UFG. Para alcançar este objetivo, realizou-se uma revisão abrangente da literatura a fim de explorar medidas eficazes para lidar com as altas taxas de abandono no ensino superior. Os resultados revelam a complexidade do fenômeno migratório e como as suas causas são multifatoriais e variam de acordo com a situação escolar e as circunstâncias de cada aluno, posteriormente, servindo de base para a implementação das estratégias que visam incentivar a participação dos alunos nos cursos da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECSA) da Universidade Federal de Goiás (UFG), como a inserção do apoio acadêmico, da orientação profissional, da aplicação de atividades extracurriculares, da avaliação acadêmica e do apoio social. Após o levantamento teórico, identificaram-se algumas práticas importantes, como (i) implantar de programas de nivelamento antes do início do curso; (ii) criar grupos de trabalho que fomentem a colaboração e aumentem o engajamento e a interação entre os alunos e; (iii) proporcionar tutoria e momentos presenciais contínuos para fortalecer a relação professor e aluno. As atividades realizadas no curso de Administração incluem a manutenção ativa do Instagram e do site do CA para divulgar informações relevantes sobre o curso. Foram organizadas palestras sobre desenvolvimento pessoal e profissional, recepções para novos alunos visando à integração e adaptação ao ambiente universitário, e o “Espaço das Profissões”, que contou com a participação de docentes e profissionais para esclarecer dúvidas e aprimorar as habilidades dos discentes. Além disso, houve um planejamento estratégico participativo envolvendo discentes e docentes. Os impactos dessas estratégias serão avaliados em futuros trabalhos.

Palavras-chave: evasão universitária; retenção acadêmica; estratégias.

AFASTAMENTOS DO TRABALHO NO ESTADO DE GOIÁS

Murillo Fernandes Xavier

Gustavo Henrique Petean (orientador)

Resumo: O projeto de pesquisa “ ACIDENTE E ADOECIMENTO DE TRABALHO NOS FRIGORÍFICOS DO ESTADO DE GOIÁS”, foram realizados alguns levantamentos de dados necessários para a contextualização do que estava acontecendo com relação aos acidentes e adoecimentos de trabalho nos frigoríficos do Estado de Goiás. Em comparação ao plano original e executado é possível perceber que há uma forte relação e uma boa execução de trabalho original, não houve tantas modificações quanto ao plano original. Durante o projeto de pesquisa, foi orientado que usássemos plataformas de pesquisa e dados para obter resultados mais precisos quanto aos acidentes presentes. Foi acessado o site Cerest- Renast Online com o intuito de aprender com os dados e se informar dos acidentes e adoecimentos no trabalho. Alguns dados de acidentes em algumas cidades foram retirados para amostragem, sendo eles:- Itaberaí: A cidade de Itaberaí é composta por aproximadamente 44,7 mil habitantes em 2022 segundo o (IBGE- censo demográfico) e a frequência de afastamento- INSS é de 24 concessões de benefício previdenciário- Auxílio Doença por acidente de trabalho (B91) e 1 Concessão de benefício previdenciário- Aposentadoria por invalidez por acidente de trabalho (B92). O que coloca Itaberaí em 27º no ranking de 246 na UF e 835º no ranking de 5.570 no Brasil. De 2000 a 2022 Itaberaí acumulou pouco mais de 756 casos de Concessão de Benefícios Previdenciários Acidentários (B91) segundo dados do INSS/ BENEFÍCIOS. Esses foram alguns dados apresentados durante o projeto de pesquisa que foram fortemente pesquisados para um melhor entendimento. Os resultados são de uma pesquisa que desenvolveu e compreendeu as reais demandas e respostas necessárias para entender o problema dos acidentes e adoecimentos de trabalho, ou seja, com base em pesquisas e dados coletados, houve um entendimento que contribuiu para a realização do artigo juntamente com o orientador.

Palavras-chave: Goiás; acidente; trabalho.

O MUTIRÃO COMO RESISTÊNCIA CONTRA HEGEMÔNICA NA AMÉRICA LATINA

Jose Rodolfo Pacheco Thiesen

Flavio Higuchi Hirao

João Paulo Oliveira Huguenin

Resumo: Os mutirões autogeridos se consolidaram como um instrumento de resistência dos movimentos populares em toda a América Latina. Embora se manifeste nas mais diversas frentes de disputa por direitos, tornou-se mais difundido nas lutas por moradia, seja no campo ou na cidade. A própria palavra “mutirão”, de origem Tupi-Guarani, revela o profundo enraizamento dessa prática na história brasileira, tendo igualmente manifestações ligadas à tradição indígena desde o norte do México até o sul do Chile. Trata-se de um enfrentamento que tem nos canteiros de obras o seu principal palco. Neste artigo pretendemos conectar os resultados de três pesquisas de doutorado em Arquitetura e Urbanismo que tem nessa questão um ponto de convergência. Quais as origens, no campo da construção e da produção da arquitetura, do enfrentamento sobre as formas de organização do trabalho coletivo entre os povos originários e os invasores coloniais? Como esta disputa se manifestou no período mais recente da história do capitalismo (dos anos 1970 para cá)? O que representa o mutirão na luta por moradia na América Latina contemporânea? Apesar do espectro temporal e geográfico tão amplo, percebemos a persistência de uma mesma disputa: por um lado a auto-organização coletiva do trabalho e, por outro, a constante tentativa do capital de atomizar os sujeitos para deles extrair mais-valor. Contudo, há também uma face mais delicada dessa disputa, que se manifesta nas tentativas do capital de, ao invés de destruir as formas coletivas e auto-organizadas de gestão do trabalho, colocá-las a seu serviço. Assim, identificamos tentativas de “domar” e pôr os mutirões – bem como seus equivalentes (coatequil, mita, minga, etc.) – a serviço dos colonizadores ou do capital desde o século XVI até os dias atuais. Esperamos articular de forma panorâmica este conjunto de questões e dialogar com a proposta do GT de debater trabalho, política e intersecções, mais especificamente nos canteiros de obras, na América Latina.

Palavras-chave: mutirão; canteiro de obras; movimentos sociais.

EQUIDADE RACIAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: PENSANDO A LEI DE COTAS RACIAIS

Lara Cristina dos Santos

Murilo Chaves Vilarinho (orientador)

Resumo: O objetivo desta proposta trata-se de pensar, por meio da Lei de Cotas Raciais, como a administração pública brasileira, no âmbito federal, tem gerido a promoção da equidade racial em contexto institucional, tendo em vista o cenário de grande desigualdade ainda decorrente do processo de escravização de africanos no Brasil. A metodologia de abordagem foi qualitativa, de natureza exploratória. Além disso, empregou-se, revisão literária sistemática, tendo como referencial teórico literatura que trata da temática racial no Brasil relacionada à administração pública brasileira. Os achados indicam que a Lei de Cotas Raciais em concursos públicos é um instrumento relevante no combate ao racismo estrutural e institucional; no entanto, outras ações de teor afirmativo devem ser adotadas paralelamente à reserva de vagas para pessoas negras no serviço público, com o propósito de promover a equidade racial.

Palavras-chave: lei de cotas raciais; administração pública brasileira; equidade racial.

AS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NOS SERVIÇOS SOCIAIS PÚBLICOS: UM ESTUDO DOS PRINCIPAIS PROCESSOS LICITATÓRIOS DA UNIÃO

Ana Clara de Moura Tavares dos Santos

Alison Cleiton Araujo (orientador)

Resumo: Este resumo apresenta uma síntese das apreensões do projeto de iniciação científica intitulado “As parcerias público-privadas nos serviços sociais públicos: um estudo dos principais processos licitatórios da união.” As Parcerias Público-Privadas (PPP’s) na gestão de serviços públicos, especialmente nas políticas sociais, trazem implicações significativas para a sociedade. A lógica de curto prazo das PPP’s atrelado as ideologias neoliberais, resultam em trabalhadores descartáveis e um mercado de trabalho marcado pela informalidade e precarização. A flexibilização das leis trabalhistas e a crescente terceirização favorecem as classes dominantes, ampliando desigualdades sociais e dificultando o acesso a serviços públicos. A pesquisa visa analisar as mudanças sociais e relações de trabalho introduzidas pelo novo modelo de contratação governamental, as PPP’s, além de discutir categorias como trabalho, terceirização e serviços. A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica em livros e artigos. O método qualitativo foi essencial para entender as relações entre PPPs, políticas sociais e direitos no Brasil. As PPP’s evidenciam a precarização do trabalho e a violação dos direitos sociais ao introduzirem a lógica de mercado na esfera pública. A terceirização e flexibilização do trabalho impactam negativamente as condições laborais e os direitos sociais básicos, como saúde e dignidade. Os resultados indicam que os processos de terceirização degradam as condições de vida dos trabalhadores em função dos interesses das classes dominantes em aumentar a lucratividade, intensificando as desigualdades sociais. Com base no exposto conclui-se que a análise das PPP’s revela que, embora aparentem oferecer soluções para a gestão de serviços públicos, elas frequentemente resultam na precarização do trabalho e violação de direitos sociais. A lógica de mercado aplicada à esfera pública intensifica as desigualdades sociais, beneficiando as classes dominantes.

Palavras-chave: trabalho; terceirização; políticas sociais; parcerias público-privadas.

PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NAS POLÍTICAS SOCIAIS BRASILEIRAS E SUAS INFLUÊNCIAS NA REESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIAIS PÚBLICOS

Raquel Lima Souza

Alison Cleiton de Araújo (orientador)

Resumo: Este resumo é em decorrência do trabalho sobre Parcerias Público-Privadas nas Políticas Sociais Brasileiras e suas influências na reestruturação dos serviços sociais públicos. O objetivo desta pesquisa é mostrar por meio de dados captados por pesquisa bibliográfica sobre os processos licitatórios e contratos administrativos oferecidos pelo o Estado na contratação de serviços sociais públicos, recorrendo assim a setores privados para a incorporação de atividades públicas. Diante desta situação, por intermédio do capitalismo contemporâneo, as funções de serviços públicos tendem a ser ocupadas gradativamente por parcerias privadas, pois nesta pesquisa destaca as constantes transformações e impactos que essa interferência tem na execução de atendimento ao público e nas relações de trabalho entre os técnicos profissionais contratados por este processo e o Estado. Além disso, a pesquisa enfatiza as etapas de investigação e análise sobre as contratações destes profissionais nas atividades públicas da assistência social. Portanto, essa mercadorização dos serviços sociais públicos traz reflexos significativos nas entidades públicas, tendo como resultado a falta de constância nestes processos licitatórios e a precarização de serviços públicos para quem as coloca em ação e para quem as recebe. O serviço que deve ser oferecido pelo Estado é colocado como um serviço que visa o lucro, ou seja, o lucro para os empresários.

Palavras-chave: parcerias público-privadas; terceirização; serviço social; Estado; políticas públicas.

PLANO DE CONTINGÊNCIA DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL NA PANDEMIA COVID 19 NO BRASIL: GT SUDESTE

Samantha Ribeiro da Silva

Fabiana Itaci Corrêa de Araujo (orientadora)

Resumo: O presente relatório apresenta os resultados das atividades desenvolvidas no âmbito do plano de trabalho Plano de Contingência da Saúde e da Assistência Social na Pandemia COVID 19 no Brasil: GT Sudeste, que compõe a pesquisa “Direitos Humanos, Desigualdades Sociais e Saúde: Impactos na Prevenção, Mitigação e Redução de Riscos e Desastres no Brasil”. O plano de trabalho tem como objetivo analisar nos Planos de Contingência (SUAS) das capitais da região sudeste a estrutura de responsabilidades para a tomada de decisão durante a situação de emergência e calamidade pública no enfrentamento a pandemia do novo coronavírus, bem como os procedimentos que permitiram ou, deveriam permitir, agilizar ações com eficácia em qualquer ponto dos serviços SUAS, reduzindo ao mínimo o perigo potencial de contaminação de usuários e trabalhadores dos serviços socioassistenciais. Nesta etapa, a pesquisa propôs a retomada e estudo de textos norteadores para o início da análise dos documentos encontrados na etapa da busca estruturada, assim como a pré-análise do Plano de Contingência Municipal de Enfrentamento à Pandemia de COVID 19, da cidade do Rio de Janeiro. Consideramos que a participação na pesquisa de muita relevância na questão da formação acadêmica, pois contribui para o entendimento da necessária articulação de ações de políticas públicas para a efetivação da proteção social às famílias e indivíduos em situação de desproteção social, em um contexto tão agudo, como foi a pandemia de COVID 19.

Palavras-chave: direitos humanos; riscos e desastres; prevenção de danos.

ESTUDO DA POLÍTICA DE LOGÍSTICA REVERSA DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS RECICLÁVEIS DO ESTADO DE GOIÁS

Sandriele Batista dos Santos Oliveira
Jaqueline Vilas Boas Talga (orientadora)

Resumo: A sociedade enfrenta um desafio ambiental crescente, verifica-se o aumento exponencial na geração de embalagens e resíduos sólidos, conseqüentemente, os impactos que isso acarreta para o nosso planeta são profundos. Esta questão exige uma abordagem urgente e responsável, não apenas em relação ao descarte adequado dos resíduos, mas também na promoção da redução, da reutilização, da reciclagem, na melhoria do sistema de logística reversa e na inclusão dos/as catadores/as, que são os atores fundamentais nesse processo. Nesse sentido, esse estudo abordará a importância dos catadores/as, dos resíduos sólidos, destacando a relevância da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, 2010), instituída pela Lei nº 12.305/2010, com foco no desenvolvimento da logística reversa. Para tanto, a metodologia científica empregada é qualitativa documental, visto que utiliza levantamento bibliográfico sobre a logística reversa, e respaldo na Lei nº 12.305/2010 e no decreto 10225, além disso, foram realizadas pesquisas de campo e aulas com especialistas. A partir desse estudo foi possível compreender a importância da Logística Reversa, bem como a sua legislação. O sistema de logística reversa é uma obrigação por lei, o decreto no estado de Goiás, prevê que: “os fabricantes, os importadores, os distribuidores e os comerciantes de produtos que gerem após o uso pelo consumidor embalagens em geral como resíduos” (GOIÁS, Decreto 10225 de 17/04/2023), são obrigadas a comprovar que deram destinação adequada para um percentual de resíduos produzidos. Verificamos que a logística reversa é um componente importante na cadeia produtiva, ela tem o potencial capaz de agregar valor econômico aos materiais recicláveis e economizar recursos naturais, reduzir a emissão de gases de efeito estufa e gerar trabalho e renda para catadores/as. Contudo, nem todos os programas que trabalham com a logística reversa tem como foco contribuir com o desenvolvimento das cooperativas de catadores/as.

Palavras-chave: reciclagem; logística reversa; cooperativas.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: A RESOLUÇÃO 425 DO CNJ E O PODER JUDICIÁRIO COMO ATOR

Cirley Jose da Silva Mendes

Maria Carolina Carvalho Motta (orientadora)

Resumo: Quando se fala em políticas públicas para pessoas em situação de rua – PNPSR, dá-se enfoque ao estudo das ações governamentais voltadas para essa realidade brasileira. O presente artigo fez uma abordagem sobre o Poder Judiciário como ator, conforme Resolução 425/21, do Conselho Nacional de Justiça. Tem o objetivo principal de analisar os requisitos dessa norma, e como as ações estão sendo desempenhadas em alguns Tribunais de Justiça de algumas cidades do país. Esse estudo se justifica pela importância de voltar o olhar para essas pessoas tão desprovidas de seus direitos fundamentais, que ficam, muitas vezes, à margem da sociedade. A problemática apresentada no sentido de questionar a respeito de como o Judiciário vem trabalhando em prol dessas pessoas foi respondida, usando-se a pesquisa documental e revisão bibliográfica como tipo de pesquisa. Os apontamentos e conceitos foram extraídos de artigos de revistas científicas, bem como sites governamentais e cartilhas por eles elaboradas. Também se observaram as leis e outras normas, como a própria Resolução 425/21 do CNJ, ponto de discussão do presente tema. O resultado da pesquisa foi verificar a importância da implementação de políticas públicas em todas as esferas de Poder, inclusive no Judiciário, pois com a função de interpretar e aplicar a lei, pode desenvolver ações concretas, com diretrizes eficazes a serem operadas em todo o Brasil, por todos os Tribunais em prol dos cidadãos que vivem em situação de rua e isolados de seus direitos constitucionais devidamente instituídos na Constituição Federal.

Palavras-chave: políticas públicas; situação de rua; Tribunal de Justiça.

O CONSENSUALISMO: UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL A SER IMPLEMENTADA NO SISTEMA DE CONTROLE EXTERNO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA?

Caio Fernando Magalhaes da Silva

Murilo Chaves Vilarinho (orientador)

Resumo: O presente trabalho analisa o consensualismo na Administração Pública como ferramenta vertida à resolução consensual de conflitos no sistema de controle externo. Consabido que o controle externo passa por ingente processo de transformação, que vem redirecionando o seu foco de ação ao aprimoramento da gestão e à implementação e evolução das políticas públicas, em clara disrupção à estreita e vetusta ideia de proteção do erário. Este panorama, cujo nascedouro está ligado à evolução da Administração Pública vivenciada a partir da sedimentação do modelo de gestão gerencial, que transferiu o foco para o resultado, para o atendimento das demandas sociais e para a participação do cidadão e da sociedade nas decisões públicas, passou a impulsionar o desenvolvimento de competências e instrumentos pelo sistema de controle externo e a conclamar a participação do jurisdicionado à construção de soluções consensuais aos entraves postos. O objetivo, portanto, é analisar em que medida o consensualismo se apresenta como uma ferramenta apta a potencializar a jurisdição de contas e a contribuir para superação dos entraves decorrentes do fenômeno da judicialização, do distanciamento entre o sistema de controle e o jurisdicionado e da falta de consentaneidade da tutela dos direitos sociais em apreciação, diante de situações conflitos conformados no sistema de controle externo, principalmente, no âmbito do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, avaliando, por fim, a necessidade e viabilidade de se conferir ao consensualismo status de política institucional nos órgãos de controle externo. Para tanto, será adotado, como procedimento metodológico, o método qualitativo de natureza exploratória por revisão literária sistemática, tendo como referencial teórico o material publicado (artigos, livros, teses, referenciais básicos, dissertações) e virtualmente disponível, bem como atos normativos acerca da temática.

Palavras-chave: consensualismo; administração pública; controle externo; Tribunais de Contas; política institucional.

DETERMINANTES DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA

Kayllane Alves de Andrade

Luan Vinicius Bernardelli (orientador)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar os determinantes da evasão universitária, na Universidade Federal de Goiás (UFG) no período de 2010 a 2019. A base de dados foi fornecida pela UFG, que engloba informações anonimizadas sobre os discentes da instituição (UFG, 2023). Os dados se referem aos alunos ingressantes entre o período de 2010 a 2019. Os dados foram extraídos do sistema em Junho de 2024. Além da estatística descritiva, utilizou-se o Teste T de student, para comparar se existe diferença significativa entre as médias dos estudantes que evadiram e os que não evadiram. Observa-se que houve o ingresso de 48.123 estudantes, sendo 35,28% graduados, formados ou integralizados, 26,72% ativos, 36,14% excluídos e 1,86% trancados. Para o âmbito desta pesquisa, serão considerados alunos evadidos aqueles que estão com status “excluídos”. Nos dados obtidos, nota-se a existência de 74 cursos de graduação. Fica evidente a heterogeneidade dos cursos ao se observar a grande evasão em alguns cursos de graduação, como de Física (71%), Estatística (70%), Letras: Espanhol (64%), Filosofia (63%). Os cursos com menor índice de evasão foram Medicina (7%), Educação Intercultural (8%), Odontologia (15%) e Psicologia (16%). Como alguns indivíduos não apresentavam respostas para todas as variáveis analisadas, algumas observações foram deletadas, permanecendo uma amostra com 43.738. Os resultados também indicam uma taxa de evasão maior para os homens, comparado com as mulheres, assim como para os não solteiros, comparado com os solteiros. Nota-se, também, uma taxa de evasão maior para os ingressantes por ampla concorrência, assim como para os alunos que possuíam média global abaixo de 6. Observa-se que a evasão é mais elevada nos cursos de licenciatura e nos cursos noturnos. Todos os resultados foram estatisticamente significativos a um nível de confiança de 99%. Essas descobertas sugerem que a evasão universitária está fortemente associada a fatores econômicos, sociais e demográficos.

Palavras-chave: evasão universitária; educação superior; universidade pública.

SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM GOIÁS-GO

Sara Ribeiro Silva

Neimy Batista da Silva (orientadora)

Resumo: O objetivo deste trabalho pautou-se na necessidade de analisar e elucidar a efetivação do debate sobre a dimensão étnico-racial na formação acadêmico-profissional no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Goiás (UFG)/Campus Goiás, entendendo esta efetivação como compromisso ético-político profissional. Ademais objetivou-se também apreender a dimensão étnico-racial na formação social, histórica, cultural e econômica brasileira; bem como, evidenciar o compromisso ético-político do Serviço Social e suas bandeiras de lutas, entre elas a luta antirracista. Para tal, utilizou-se de pesquisas bibliográficas – artigos, monografias, dissertações, teses, livros –, documentais – Campanhas, Projeto Pedagógico do Curso, entre outros – e empírica/de campo com discentes, docentes e egressas/os; estas provocaram inquietações sobre o mito da democracia racial e evidenciaram dados sobre racismo estrutural e institucional, relevância do debate na formação, a necessidade da luta antirracista alinhada à luta anticapitalista e à luta anti-opressões, entre outras. Destarte, com os referidos dados, indicações e reflexões, espera-se adensar as análises relacionadas à discussão no curso de Serviço Social da UFG/Campus Goiás, tendo em vista a sua relevância para uma formação comprometida com as lutas da classe trabalhadora e com os anseios por outra sociabilidade.

Palavras-chave: dimensão étnico-racial; serviço social; formação; trabalho profissional.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO EM ÓRGÃO PÚBLICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Tiago de Sant'ana Passos

Gustavo Henrique Petean

Maria Carolina Carvalho Motta

Rodrigo Bombonati de Souza Moraes

Resumo: Buscou-se identificar a temática da saúde e segurança do trabalhador no contexto dos órgãos públicos (ou da administração pública brasileira) por meio de revisão integrativa de literatura baseada em publicações das bases de dados Spell e Scielo. Mediante aplicação de critérios para aceitação e rejeição, 20 artigos compuseram o corpus e subsidiaram as análises. A partir da revisão, constatou-se a baixa quantidade de estudos realizados quanto a políticas públicas em saúde e segurança do trabalho voltadas para instituições públicas. A maioria dos estudos encontrados neste trabalho relaciona a temática de saúde do trabalhador, em organizações públicas, a questões relacionadas mais à gestão de pessoas nessas organizações do que à existência de um regramento que disciplina a temática como uma política pública. Ademais, a análise permitiu inferir a necessidade da construção de uma política pública de abrangência nacional direcionada às instituições públicas de todos os entes da federação. O resultado desta revisão tem potencial para subsidiar estudos futuros que abordem a temática da saúde e segurança do trabalhador no contexto dos órgãos públicos. Espera-se que o estudo gere reflexões que contribuam, positivamente, com a construção de uma política pública, direcionada à administração pública, a ser implementada por todos os entes.

Palavras-chave: saúde e segurança do trabalho; instituições públicas; servidor público.

ATUAÇÃO DOS CEREST EM GOIÁS: UMA REVISÃO TEÓRICA

Fernanda Sardeiro Guimarães

Gustavo Henrique Petean (orientador)

Resumo: O objetivo desse artigo é apreender como estão estruturados os Centros de Referências de Saúde do Trabalhador (Cerest) em Goiás e como eles são apresentados nos Planos Estaduais de Saúde (PES). Para atingir o objetivo, propõe-se uma revisão bibliográfica sobre a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) e sobre os Cerest no Brasil. Em específico no estado de Goiás, far-se-á uma análise dos PES publicizados no período de 2007 a 2024 e dos sítios eletrônicos que abrigam informações dos Cerest no Estado de Goiás. Para a análise dos dados qualitativos, utilizar-se-á o procedimento proposto por Yin (2016), que consiste em um ciclo geral baseado em cinco fases: compilar, decompor, arranjar, interpretar e concluir. Como resultado, espera-se caracterizar as áreas de atuação do Cerest no Estado de Goiás, bem como, apreender sua estruturação e relação com os PES.

Palavras-chave: Cerest; PES; PNSTT; SUS; saúde do trabalhador.

CRITICANDO COM O PET: UM DEBATE SOBRE O TRABALHO

Douglas Camelo Rezende Filho

Lana Cristina da Silva Monteiro

Tainá Rincon Vianês

Maria Carolina Carvalho Motta (orientadora)

Resumo: O denominado projeto “Crítico com o PET”, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial – Ciências Sociais, mais conhecido como PET Vila Boa, trabalha com a criação de um espaço de debate histórico e social por meio da produção literária, musical e de charges brasileiras. O projeto se realiza em dois momentos distintos, quais sejam, primeiro, debates envolvendo obras literárias e musicais através do “Clube do livro” entre os participantes do grupo e, em um segundo momento, com a produção de uma “Live” pelo canal UFG da plataforma Youtube, compartilhando com a sociedade os debates então realizados. Neste ano de 2024, o tema escolhido do projeto foi “O Trabalho e a situação do trabalhador ao longo da história e da cultura”. O objetivo central é evidenciar e discutir as produções que denunciam a exclusão de grupos vulneráveis e envolvem questões sociais de interesse público, promovendo uma reflexão crítica sobre o cotidiano brasileiro e o exercício da cidadania. A metodologia usada nesse projeto é a pesquisa-ação, beneficiando tanto a área prática quanto a teórica de forma contínua, participativa, documentada e intervencionista. Assim, foram utilizadas diversas leituras, mas principalmente das obras “Poema dum funcionário cansado”, “Calçada de Carriche” e da música “Cidadão” de Zé Ramalho. Para a “Live” realizada no mês de setembro, o professor Dr. Angelo Cavalcante, do curso de economia da UEG de Itumbiara/GO foi o convidado para o debate socializado com a comunidade. O resultado almejado foi alcançado, pois estimulou, através das produções culturais, a reflexão sobre os desafios sociais enfrentados por grupos vulneráveis no Brasil.

Palavras-chave: trabalho; cidadania; crítica social; literatura brasileira.

A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA COMO INDUTORA DA SUSTENTABILIDADE

Artur Eduardo Lopes da Silva

Tiago de Sant'ana Passos

Bruno Garcia de Oliveira (orientador)

Resumo: Além de ser um princípio, é um dos objetivos da licitação, o desenvolvimento nacional sustentável, ainda, tendo em vista segundo Calvacanti et al., (2017) os dados indicam que mais de 20% do orçamento é empregado em compras e contratações pelo setor público nacional, considerando se todas as esferas de governo, poderia a Administração pública ser indutora da sustentabilidade, dado seu poder de compra. A presente pesquisa se ocupa da tentativa de entender o papel da Administração Pública Nacional na indução do desenvolvimento sustentável, enquanto maior contratante de produtos, serviços e obras no cenário nacional. Tendo como premissa a relevância do tema, a importância que as compras públicas têm na possibilidade de viabilização de compras cada vez mais sustentáveis, a presente pesquisa se classifica como documental, tendo como supedâneo a legislação vigente sobre o tema, bem como outros documentos públicos, se valendo ainda de materiais publicados em artigos científicos publicados em eventos e periódicos, livros e em sites da internet. Adotou-se a abordagem qualitativa. O referencial teórico reside na evolução experimentada pela legislação pátria desde as primeiras Conferências Mundiais sobre sustentabilidade, realçada uma vez mais pela dinâmica da Nova Lei de Licitações - Lei 14.133/2021, que trouxe muitos avanços que perpassam as várias dimensões da sustentabilidade. A presente pesquisa tem entre seus objetivos entender de que forma, se é que é possível, a administração pública pode projetar um cenário mais favorável para indução da sustentabilidade, que mecanismos legais e que regulamentos poderia lançar mão para atingir tal expectativa sem perder de vista a competitividade. Ao final da pesquisa se pretende trazer um ponto de reflexão de que a sustentabilidade não deve ser apenas uma carta de intenções, ou apenas um protocolo a ser seguido, sem se levar em conta o papel ativo da administração pública na indução da sustentabilidade.

Palavras-chave: licitações; sustentabilidade; administração pública; indutora.

RADICALIDADE E TRANSFORMAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL RADICAL NA GRADUAÇÃO

Geovana Araújo Gomes de Assis

João Vítor Araújo Santos

Luana Lima Ferreira

Miriam Santos Bonfim

Luís Augusto Vieira (orientador)

Resumo: O presente resumo pretende discutir sobre a inserção do movimento estudantil radical na graduação. Para mais, os movimentos estudantis contribuem para a formação de uma maior consciência política, ao envolver estudantes com questões e desafios societários urgentes, assim, favorece uma análise crítica da realidade social de forma mais ampla, livre do senso comum, atividade fundamental a ser compreendida para uma prática profissional comprometida com a transformação social e a defesa dos direitos humanos. O resumo tem como objetivo, compreender a relação do movimento estudantil com a formação profissional. A proposta metodológica utilizada, parte de um relato de experiência na perspectiva do movimento estudantil e estudos bibliográficos baseados no método do materialismo histórico-dialético. Partindo disso, entendemos que a articulação indissociável entre teoria-prática, também está presente no movimento estudantil que fornece a oportunidade de compreender e relacionar as teorias e conceitos aprendidos em sala de aula em situações reais, estimulando assim a reflexão crítica a sociedade na atualidade, discutindo e debatendo diferentes abordagens teóricas, práticas e éticas dentro da graduação. Por fim, o movimento estudantil instiga o pensamento crítico, a habilidade de organização e mobilização, aproxima os/as estudantes das entidades representativas e estimula a articulação entre teoria e prática proporcionando assim, melhor formação profissional.

Palavras-chave: movimento estudantil; graduação; transformação social; mobilização; formação profissional.

PARIDADE DE GÊNERO NO SERVIÇO PÚBLICO: UM ESTUDO SOBRE AS BARREIRAS E OPORTUNIDADES PARA ASCENSÃO DE MULHERES EM CARGOS DE DIREÇÃO

Maxvania da Silva Costa

Rodrigo Bombonati de Souza Moraes (orientador)

Resumo: A condição das mulheres frente às questões do trabalho atualmente tem sido amplamente debatida. Diante das atribuições que lhes foram impostas durante todo o processo histórico-cultural, elas enfrentam desafios na conciliação dos papéis de cuidadoras dos filhos e dos idosos, além dos afazeres domésticos. Com maior atuação no campo das relações de trabalho, a partir do séc. XX, surge a busca por espaço, de modo a impulsioná-las a buscar conhecimento e oportunidades laborais. É inegável que a entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho e nas universidades fortaleceu o debate sobre a Economia do Cuidado. Dados apontam que elas são em maior número em cursos superiores, embora isso não lhes garanta ascender a cargos com poder de decisão e nem a equiparação salarial. Em especial no serviço público o acesso se apresenta de forma mais “igualitária”, todavia a sua ascensão deve ser estudada sob o prisma da Teoria do Teto de Vidro. A pesquisa tem como objetivo abordar a disparidade de gênero no contexto histórico do serviço público. Valendo-se de dados secundários, dentre eles relatórios do BID (2023), que posiciona o Brasil na América Latina e dados do IPEA (2022), o que evidencia a subrepresentação das mulheres em cargos de liderança, apesar de serem maioria entre os servidores. Traduzir a problemática em números visa trazer luz às principais barreiras e entraves enfrentados, para propor soluções e oportunidades que promovam a paridade de gênero no setor público.

Palavras-chave: paridade de gênero; teto de vidro; serviço público; barreiras e oportunidades.

**GT09 - FORMAÇÃO
DE PROFESSORES:
TERRITÓRIOS,
ESCOLAS E VIDA**

COORDENADORES

Alessandra G. de Castro

Raquel Pereira Soares

EMENTA: Discutir aspectos da formação de professores nos diversos territórios (cidade, campo, periferias, centros urbanos, quilombos, aldeias, entre outros), abordando os processos formativos para o ensino e aprendizagem de crianças, jovens e adultos nos espaços escolares, comunitários, formais e informais. Os saberes e fazeres que perpassam a formação inicial e continuada dos professores imbricados nos territórios, na escola e na vida. O GT acolherá resultados de projetos de ensino, pesquisa, extensão e experiências relacionados com a temática.

PRÁXIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: RURALIDADE E CULTURA VIVENCIADAS NO TRABALHO DE CAMPO

Danielle Silva Beltrão

Belionice Monteiro Pereira Alves

Cristina Feliciano Ferreira de Andrade

Larissa da Silva Moura

Maria Dhenyfer Félix da Silva

Vanessa da Costa Duarte

Vanessa Emanuele Ferreira dos Santos Souza Gouveia

Resumo: O trabalho de campo, realizado na dinâmica da alternância adotada na Licenciatura em Educação do Campo, permite uma formação contextualizada de professores, integrando teoria e prática entre a universidade e os territórios rurais. O objetivo deste estudo foi refletir sobre a ruralidade e a cultura, por meio de experiências práticas, associadas ao estudo de textos sobre o tema, promovendo o reconhecimento da realidade dos agricultores e agricultoras familiares e dos povos indígenas acompanhados. Foram realizadas visitas técnicas às feiras da agricultura familiar de Itaberaí-GO e Goiás-GO, uma imersão no Território Indígena Xavante São Marcos, em Barra do Garças-MT, a participação na Caravana das Mulheres na Escola Municipal Holanda e participação na Aldeia Multiétnica, no Festival Internacional de Cinema Ambiental (FICA 2024). Como resultado foi possível estabelecer a experiência do diálogo e reflexões acerca dos conhecimentos acadêmicos e saberes locais. Os estudantes desenvolveram uma visão ampliada do campo, dos aspectos que configuram a ruralidade, a cultura e as ações participativas. O trabalho contribuiu para a formação de professores da educação do campo, pela experiência da práxis contextualizada à realidade dos povos tradicionais, qualificando as ações destes profissionais com estas comunidades.

Palavras-chave: alternância; autonomia; formação docente.

ESTÁGIO E O DESAFIO DA APLICABILIDADE DE DINÂMICAS QUE CONVERSEM COM A GERAÇÃO DIGITALIZADA

Isabel Cristina del Matto

Priscilla da Veiga Borges (orientadora)

Resumo: A progressão dos estágios possibilita aos discentes um olhar atento para aspectos específicos, o que facilita a pesquisa e investigação de pontos isolados para, no momento adequado, trabalhar com os pontos combinados. No momento dessa proposta de trabalho, a ocasião é do Estágio Obrigatório IV, em que já foram realizadas observações, semirregência, regência, participação em Conselho de Classe e um pré-projeto a ser realizado como projeto nesse período. Após a análise e asseverar a colossal falta de compreensão interpretativa e dificuldade de escrita da maioria dos alunos, com o momento do avançar das etapas do estágio, nos é dada a oportunidade de não apenas observar, mas atuar de forma livre, desde que com o propósito de auxiliar na leitura e escrita. O presente trabalho objetiva discorrer sobre a proposta exposta no pré-projeto, de fundo traz o momento atual em que nos encontramos e uma tentativa de utilizar o que temos no presente como recurso pedagógico, tal como o uso dos celulares e a empregabilidade dele de forma construtiva, na direção de leitura e escrita em um jogo dinâmico. A leitura ampliada, tanto de palavras quanto de mundo, de si, do outro para auxiliar a organizar o pensar e então a escrita e o inverso, em que a escrita direciona a forma de leitura. Neste momento não negar o uso do celular, mas redirecionar suas potencialidades, reolhar o que existe e oferecer oportunidade de comunicar com a educação.

Palavras-chave: estágio; leitura; escrita; jogo.

VIVÊNCIA PET CIDADANIA: VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Sandy Maria Santos Oliveira

Lorena Ribeiro

Thiago Silva

Maria Carolina Carvalho Motta (orientadora)

Resumo: O denominado projeto “PET Cidadania”, pertencente ao eixo “PET Cidadão” do Programa de Educação Tutorial (PET Vila Boa) e a sua aplicação visa a aproximação da UFG com os jovens secundaristas das escolas públicas da Cidade de Goiás através da discussão de temas sobre cidadania a fim de propiciar a transversalidade no ensino curricular. Nessa senda, temas como patrimônio público, gênero, raça, lazer e relações de trabalho são exemplos de abordagens necessárias para a democratização dos conteúdos curriculares. Ademais, possibilitar ao jovem secundarista conhecer os instrumentos para o exercício de sua cidadania é um dos objetivos principais do projeto, aproximar a Universidade Pública do ensino público secundarista na Cidade de Goiás e incentivar o exercício da cidadania dos jovens vilaboenses. No ano de 2024, a abordagem escolhida pelo grupo foi a Violência contra as Mulheres, como contribuição para a comemoração dos 18 anos da Lei Maria da Penha no Brasil. A metodologia usada nesse projeto é a pesquisa-ação, beneficiando tanto a área prática quanto a teórica de forma contínua, participativa, documentada e intervencionista. O projeto contou com base teórica diversificada, utilizou-se o documentário “Malala Yousafzai, a menina que queria estudar”, “Violência contra a Mulher: Problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas”, vídeo: “Experimento Social Violência Infantil”, artigo e Lei 14.344/2022: “Lei Henry Borel: A exposição do atraso das medidas de proteção à infância no Brasil” e “Jogo Empoderadas” (Produto da pesquisa de Mestrado da designer Juliana Queiroz). O projeto segue em aplicação no Colégio Estadual Professor Alcides Jubé na cidade de Goiás, logo, espera-se como resultado o engajamento dos alunos secundaristas com a dinâmica e com o tema abordado no projeto sobre Violências de Gênero, que vem sendo discutido de maneira educativa, lúdica e preventiva, a fim de cumprir o papel social da Universidade com a comunidade a que pertence.

Palavras-chave: violência; gênero; jogo empoderadas; mulheres; escola.

AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO: UM CONTRASTE ENTRE A CONTEMPORANEIDADE COM PAULO FREIRE E O MODERNISMO COM IMMANUEL KANT

Felipe Rodrigues Barbosa

Priscilla da Veiga Borges (orientadora)

Resumo: Este trabalho intitulado “Autonomia na Educação: Um Contraste entre a Contemporaneidade com Paulo Freire e o Modernismo com Immanuel Kant” aborda a questão da emancipação educacional através das perspectivas de dois pensadores icônicos, Paulo Freire e Immanuel Kant. O estudo busca explorar como a autonomia é tratada tanto na modernidade quanto na contemporaneidade, considerando suas diferenças históricas e culturais, e como essas visões influenciam a prática educativa. A pesquisa parte da hipótese de que a autonomia deve ser o objetivo central da educação e analisa os pontos de convergência e divergência entre as abordagens de Freire e Kant. Enquanto Kant enfatiza a importância da disciplina e da racionalidade para o desenvolvimento de uma autonomia moral e racional, Freire propõe uma educação dialógica e emancipadora, que valoriza a criticidade e a transformação social. Entre as convergências, destaca-se que ambos veem a autonomia como um princípio essencial para a formação integral dos indivíduos, com Kant focando no autogoverno racional e moral, e Freire na emancipação crítica dos educandos. No entanto, suas metodologias divergem: Kant propõe uma abordagem mais tradicionalista e rigorosa, enquanto Freire defende um processo colaborativo e libertador. O estudo conclui que, apesar das diferenças de contexto e método, ambos os autores contribuem significativamente para o entendimento da autonomia educacional, reforçando a importância de uma educação que forme indivíduos críticos, autônomos e engajados socialmente.

Palavras-chave: liberdade; pedagogia; autonomia educacional.

LITERATURE-SE! A FORMAÇÃO ESTÉTICA DE PROFESSORES-PROFESSORAS NO ENLACE COM A LITERATURA INFANTIL

Lauriana Fogaça Ferreira dos Santos

Maria Auxiliadora Fernandes Justiniano

Ronan Raimere Cavalcante Mota

José Firmino de Oliveira Neto (orientador)

Resumo: O presente trabalho objetiva (re)pensar a formação estética de professores-professoras no enlace com a literatura infantil. Dessa maneira, a partir da análise da qualidade da obra “Quem sou eu?”, de Philip Bunting, propor tessituras crítico-reflexivas sobre conhecimentos necessários a prática pedagógica de professores-professoras acerca da importância da mediação literária e da literatura como eixo estruturante do cotidiano escolar. Assim, realizamos uma incursão qualitativa que dialoga pressupostos da pesquisa bibliográfica e documental, e os seguintes referenciais: Oliveira-Neto, Anjos (2024); Baptista, Petrovitch, Amaral (2021); Cândido (2004); Coelho (2000); Andruetto (2012) e outros. Particularmente, apreendemos a literatura infantil como uma fresta para novos e oportunos horizontes de significação dos professores-professoras, que podem dialogar com a vida e a docência, margeando conhecimentos docentes que se alicerçam a dimensão técnica; dimensão estética e dimensão ética e política. Por fim, caminhantes para além da literatura tomada de maneira instrumental, torna-se imprescindível um olhar mais aguçado sobre a questão estética na formação de professores-professoras, com vista a um trabalho docente na Educação Básica que à luz de diferentes obras/autores desperte na criança a curiosidade, em um movimento que ao reinventar a docência, reencante o conhecimento.

Palavras-chave: formação estética; formação estética; literatura infantil; mediação literária.

MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: A MATEMÁTICA PRESENTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Luan Gomes

Rodrigo Bastos Daude (orientador)

Resumo: O presente trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa Matemática e Educação Não Formal da Universidade Estadual de Goiás, Curso de matemática. Busca compreender na formação do professor de matemática os saberes e fazeres da educação não formal presente na construção civil. Espera-se que esse olhar consiga-se repensar a formação tendo em vista que métodos tradicionais têm se mostrado engessados, afastando o conhecimento da sala de aula de suas realidades cotidianas. A metodologia se deu por meio de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Espera-se com esse trabalho que haja, possamos repensar a formação de professores de matemática com a aproximação dos conceitos matemáticos ensinados em sala de aula com a realidade vivida, a constituição de uma relação da geometria e trigonometria com a matemática aplicada nos canteiros de obras e a valorização dos saberes matemáticos presentes nos canteiros de obras, conforme nos fala D'Ambrosio quando diz que o cotidiano está impregnado com saberes e fazeres próprios da cultura.

Palavras-chave: matemática não formal; construção civil; geometria e trigonometria.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - POR UMA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES COMPLEXA, TRANSDISCIPLINAR E ECOFORMADORA

Patricia Pereira de Medeiros

Bruna Cardoso Cruz (orientadora)

Resumo: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo compreender o papel da Coordenação Pedagógica como colaboradora na Formação Continuada de Docentes, por meio da Teoria da Complexidade, da Transdisciplinaridade e da Ecoformação. Traz como proposta um estudo acerca do trabalho Formador da Coordenação Pedagógica e em como sua atuação pode ir além da gestão de processos, rotinas e equipe, passando para um papel de mediador da formação, com olhar ampliado para a constituição do saber de um corpo docente que necessita de uma Formação Continuada que verdadeiramente auxilie as demandas pedagógicas e que possa instaurar a práxis pedagógica no seu cotidiano escolar. Conta como metodologia, a pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo bibliográfico e análise documental. Assim, o referencial teórico, será construído a partir das fontes de autores, como: Edgar Morin (2015), Barsab Nicolescu (1999), Marilza Vanessa Rosa Suanno (2013), Maria Amélia Santoro Franco (2008), Saviani (2009), que aprofundam a temática da Complexidade, da Transdisciplinaridade, da Ecoformação e da Formação Docente, dando sentido à proposta do trabalho de Formador da Coordenação Pedagógica. Para análise documental pretende-se observar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola participante, bem como o memorial acadêmico e profissional da equipe pedagógica escolar. Os resultados apresentados até momento são parciais uma vez que o trabalho encontra-se em construção, no entanto dentro da leitura já realizada, é possível perceber que os memoriais acabaram conversando entre si, mesmo que de forma individualizada, promovendo um diálogo entre as necessidades particulares e a reduzida compreensão sobre o assunto, trazendo a Formação Continuada como sendo o resultado de um esforço solitário e de responsabilidade exclusiva de cada docente, sem demonstrar a percepção do papel da escola e da Coordenação Pedagógica como mediadora e parceira dessa formação.

Palavras-chave: coordenação pedagógica; formação docente; complexidade; transdisciplinaridade; ecoformação.

A ALFABETIZAÇÃO TIPOGRÁFICA E A MANIPULAÇÃO DE CARACTERES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Geovana Araújo Gomes de Assis

Luana Lima Ferreira

Raquel Pereira Soares (orientadora)

Resumo: Este trabalho é resultado das vivências e discussões da disciplina de Alfabetização e Letramento do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Campus Goiás. Objetivamos refletir sobre os princípios e as bases da alfabetização tipográfica através da manipulação de caracteres no processo de apropriação da linguagem escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estudo fundamenta-se na abordagem de pesquisa qualitativa e empreende-se da pesquisa bibliográfica pois pretende-se coletar os dados a partir de materiais já elaborados pelos pesquisadores: Arena e Arena (2023); Bajard (2021) e Freinet (1977). Durante a disciplina foi possível pensar as problemáticas do ensino baseado nos métodos fônico e silábico, preconizados pela escola. Partindo disso, entendemos que o fonema é próprio da linguagem oral e é idealizado por uma unidade sonora, já a linguagem escrita detém suas próprias características não vinculadas a linguagem oral, que são manifestadas a partir dos atos de ler e de escrever que independem das unidades sonoras. Para além, o ensino da linguagem escrita ancorado nestes métodos, utiliza-se de tarefas descontextualizadas do uso social da escrita, já que fragmenta palavras em unidades menores, como as letras e as sílabas. A alfabetização tipográfica preconiza a manipulação de caracteres que tem como base a escrita como algo visual, os caracteres podem ser livremente manipulados pelas que têm à disposição todas as características da linguagem escrita, como o uso de letras maiúsculas e minúsculas, vírgulas e pontuação para a composição de enunciados em formatos de textos. Portanto, é necessário entender que não utilizamos apenas as letras para escrita, mas sim todo um arcabouço de caracteres. Assim, entende-se que a alfabetização tipográfica prioriza o ensino dos atos humanos de ler e de escrever por meio do discurso, que têm como princípio o estudo de textos completos, mediados pelos gêneros textuais e contextualizados no uso social da escrita.

Palavras-chave: alfabetização tipografia; caracteres; linguagem escrita; anos iniciais do ensino fundamental.



PARA TRANSFORMAÇÃO

Luana Lima Ferreira
Brenda Pereira de Sousa
Gabriella Vitória Dias
Geovana Araújo Gomes de Assis
Kamilly Vitória da Mota Moraes
Karla Cristina de Brito Freitas
Lívia França Mendes
Maria Eduarda Peres Santos
Otávio Soares da Silva
Patrícia Ferreira Barbosa
Sérgio Viera de Oliveira
Sofia Clara Francino Santiago
Hélio Simplício Rodrigues Monteiro
Lucas Miranda Dias
Bruna Cardoso Cruz (orientadora)

Resumo: O presente curta-metragem é fruto do Projeto de Leitura Semestral ao interpretar as ideias centrais do livro “Pedagogia e Pedagogos, para quê?” de José Carlos Libâneo e produzido pela primeira turma do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Câmpus Goiás. Ademais, em seu processo de produção contou com a participação do professor e doutor da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) Hélio Simplício Rodrigues Monteiro, como diretor, e do discente da LEDOC, Lucas Miranda Dias, como câmera e editor. Dessa forma, o curta vem a retratar a realidade de uma turma de pedagogia após dez anos desde sua colação de grau, perpassando pela história de cada um. Ao descrever a trajetória de cada sujeito da turma é mostrado a realidade de cada um dentro das áreas da pedagogia escolhidas por eles. Podendo ser acessado no link: <https://drive.google.com/file/d/1bKki0KqilTzS4cMZfSzcvm6pUzTQg_UP/view?usp=sharing>

Palavras-chave: pedagogia; para transformação; curta-metragem; projeto de leitura semestral.

ESCOLA DA TERRA: A EXPERIÊNCIA DA UFG/ CÂMPUS GOIÁS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO CAMPO

Alessandra Gomes de Castro

Elisandra Carneiro de Freitas Cardoso

Resumo: Este trabalho relata a experiência do projeto de extensão “Escola da Terra”, desenvolvido pela Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás (UFG), Câmpus Goiás. Por meio do projeto foi ofertado um curso de aperfeiçoamento para professores que atuam em escolas do campo no Estado de Goiás. Essa formação continuada é uma política pública do governo federal, executada pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI), em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) e secretarias de educação municipais e estaduais. O curso atendeu professores em exercício na educação básica. A organização pedagógica do curso é baseada na Pedagogia da Alternância, que combina momentos de formação no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade. Essa metodologia promove uma formação que vai além dos limites tradicionais de tempo e espaço, adotando a alternância como princípio educativo e organizador do trabalho pedagógico. Segundo Caldart et al. (2013), esse modelo afirma a escola como um espaço de formação conectado à comunidade, à organização coletiva e à luta social. Ademais, ao integrar os tempos de Universidade e Comunidade, o curso concretiza os princípios do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que propõe a articulação entre vida familiar, convivência humana, trabalho, instituições de ensino, movimentos sociais e manifestações culturais (Brasil, 1996). Nesse aspecto, a alternância adotada no curso fortalece as escolas do campo e potencializa a luta por uma educação articulada com as condições subjetivas e organizacionais dos povos do campo, estabelecendo um diálogo constante entre o ambiente escolar e a realidade dos territórios rurais.

Palavras-chave: formação de professores; escola da terra; educação do campo.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA MUNICIPAL HOLANDA NO MUNICÍPIO DE GOIÁS-GO

Derotina Helecir de Brito Alvarenga

Resumo: Este trabalho apresenta e analisa as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Holanda, localizada no município de Goiás-GO, no mês de abril de 2024. As atividades pedagógicas, com foco na leitura literária indígena, buscaram promover o aprendizado sobre a cultura, os valores e as lutas dos povos indígenas, proporcionando aos estudantes um contato direto com a diversidade cultural e histórica dos povos originários do Brasil. A justificativa para a implementação dessa prática pedagógica reside na necessidade de sensibilizar os estudantes para a compreensão e valorização das histórias e memórias indígenas, tradicionalmente marginalizadas no currículo escolar. O principal objetivo dessas atividades foi fomentar a formação de sujeitos sociais capazes de reconhecer e respeitar a pluralidade cultural do país, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Ao trabalhar com a leitura de obras literárias indígenas, a escola buscou oferecer uma oportunidade para que os estudantes pudessem compreender a importância de conhecer o “outro”, de forma lúdica e prazerosa, fortalecendo, assim, o aprendizado crítico e reflexivo sobre os povos originários. A metodologia adotada baseou-se na observação participante das práticas pedagógicas em sala de aula e nas interações entre estudantes, professores e os materiais utilizados. As aulas contaram com momentos de leitura, discussão coletiva e reflexão sobre as histórias apresentadas, permitindo que os alunos compartilhassem suas percepções e interpretações. Espera-se que, a partir dessas ações, eles desenvolvam uma maior sensibilidade e empatia em relação às culturas indígenas, além de se tornarem cidadãos mais conscientes da importância da diversidade cultural na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. As reflexões indicam um engajamento dos estudantes, com debates enriquecedores e um interesse crescente pelas histórias dos povos indígenas, apontando a necessidade de expandir essas práticas em outros contextos.

Palavras-chave: literatura indígena; práticas educativas; educação do campo; escola do campo; relações étnico-raciais.

MUSEU DAS BANDEIRAS NA CIDADE DE GOIÁS ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO EM MATEMÁTICA

Kariny Silva Cardoso

Pedro Henrique Martins Dias

Thiago Yuri da Cunha Bastos

Rodrigo Bastos Daude (orientador)

Resumo: A presente proposta é uma investigação em andamento realizada no âmbito do projeto de pesquisa de Matemática e Educação Não formal da Universidade Estadual de Goiás. Trazemos uma proposta de estudo da matemática não formal (GONH, 2010) no Museu das Bandeiras na Cidade de Goiás-GO, e assim, procuramos realizar um aprofundamento teórico sobre a formação de professores em espaços não formais. Para isso escolhemos o conteúdo de funções para instigar a curiosidade dos alunos, e ao mesmo tempo incentivar o estudo da matemática. No movimento investigativo priorizamos a pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, junto a pesquisa de campo. Esperamos ao final mostrar que o Museu das bandeiras, se trata de um espaço pertencente a educação não formal, ou seja, é um local que permite a troca de saberes, que possibilita a pesquisa e a ampliação de conceitos, além de oferecer espaços para ampliar o conceito da prática docente e a contribuição para o currículo.

Palavras-chave: formação de professores; Museu das Bandeiras; matemática; educação não formal.

OS ATELIÊS E A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES: (RE)PENSADO O ESPAÇO E AS POSSIBILIDADES DE TRABALHO

Raquel Pereira Soares

José Firmino de Oliveira Neto

Resumo: Durante a formação inicial dos professores, observa-se uma ênfase no ensino da linguagem escrita e falada, e as outras formas de expressão muitas vezes ficam esquecidas ou não são exploradas e estudadas. No entanto, nos últimos anos, devido aos estudos e publicações das escolas de Reggio Emilia, observamos um crescente movimento na Educação Básica, principalmente na Educação Infantil, em nomear diferentes espaços e instituições de “ateliê” e denominar os professores de “atelieristas”. Segundo Gandini et al. (2019, p. 6 – grifos do autor), o ateliê “é um espaço dedicado à investigação criativa com crianças de “sala de artes”, Malaguzzi escolheu o termo francês atelier, que evocava a ideia de um laboratório para muitos tipos de transformações, construções e expressões visuais”. O ateliê configura-se em um espaço de investigação, criação e expressão das diferentes linguagens humanas. Partindo deste pressuposto, este ensaio tem o objetivo de apresentar um estudo sobre o espaço do ateliê e suas possibilidades de trabalho na formação inicial de professores. A presente investigação fundamenta-se na abordagem de pesquisa qualitativa e empreende-se da pesquisa bibliográfica pois pretende-se coletar os dados a partir de materiais já elaborados por outros pesquisadores, tanto nacionais como internacionais, sobre o tema. Elegeu os autores que versam sobre o tema: Bonaccini (2023); Edwards (2018); Freinet (1973, 1979); Gandini et al. (2019) para discutir os dados e apresentar uma reflexão sobre a relação entre os ateliês e a formação inicial dos professores e suas possibilidades para o trabalho docente na Educação Básica. Espera-se que com esta pesquisa bibliográfica sobre o ateliê, apresentar um percurso histórico sobre o espaço, elaborar um material que subsidie o trabalho formativo de discentes em licenciaturas nos ateliês e fomentar a discussão sobre a formação estética dos professores que atuarão e que já atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Palavras-chave: ateliê; formação de professores; educação básica; educação infantil; anos iniciais.

ELEMENTOS DA MINHA HISTÓRIA E LUTA

Iracelia Alves Ferreira

Elisandra Carneiro de Freitas Cardoso (orientadora)

Resumo: Sou Iracélia Alves Ferreira, agricultora familiar e assentada da Reforma Agrária em Goiás, e estudante de Licenciatura em Educação do Campo. Minha jornada acadêmica começou em 2014, na primeira turma de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC/UFG). Durante esse período, enfrentei dificuldades para conciliar trabalho, estudos e maternidade resultando em trancamentos e reprovações. Atualmente, estou no último período do curso e sentindo que contribuo para minha comunidade compartilhando os conhecimentos adquiridos. Acredito que a troca entre a universidade e a comunidade é fundamental para promover uma educação que valorize o sujeito no campo. Como jovem assentada, enfrentei o desafio de ocupar um espaço acadêmico. Minha motivação é mostrar que mulheres agricultoras podem ter acesso à formação superior. Estou determinada a promover uma educação inclusiva e acessível, transformando não apenas minha vida, mas a realidade ao meu redor.

Palavras-chave: educação do campo; agricultura familiar; desafios acadêmicos; empoderamento feminino.

FORMAÇÃO EM MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: A TRIGONOMETRIA NAS ACADEMIAS AO AR LIVRE DA CIDADE DE GOIÁS

Pedro Henrique Martins Dias

Thiago Yuri da Cunha Bastos

Kariny Silva Cardoso

Rodrigo Bastos Daude (orientador)

Resumo: O presente trabalho busca descrever e analisar a matemática nas Academias ao ar livre nas praças no centro histórico da Cidade de Goiás, visando aproximar os conteúdos abordado em sala de aula à realidade dos estudantes, tornando a formação do professor de matemática mais crítica e vinculada aos contextos dos acadêmicos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa Matemática e Educação Não Formal. Com isso, organizamos uma proposta de estudo envolvendo a análise sobre conceitos de trigonometria presente nos aparelhos das academias ao ar livre de modo que venha subsidiar a formação do professor de matemática. Dessa forma, do ponto de vista acadêmico, também consideramos as Academias ao Ar Livre como um ambiente de Educação Não Formal para facilitar a aprendizagem de trigonometria. Assim, espera-se que com a utilização de novas técnicas e tecnologias no ensino da matemática em sala de aula, consiga-se atrair a atenção dos estudantes, tendo em vista que métodos tradicionais utilizados na escola pública, têm se mostrado muito teórico e engessados, deixando assim o aluno com dificuldade de associação do conteúdo à realidade vivida. Ademais, compreender o conceito da matemática não formal, evidenciado na realidade das práticas de exercícios físicos. Então, espera-se com esse trabalho propiciar um ensino de matemática mais abrangente e desafiador, e uma formação crítica com olhar voltado para o contexto social e cultural dos aprendizes.

Palavras-chave: educação não formal; trigonometria; educação matemática.

RÁDIO DA VILA: PROTAGONISMO INFANTIL E FORMAÇÃO CIDADÃ EM UMA METODOLOGIA CIRCULAR DE COMUNICAÇÃO EDUCATIVA

Haroldo Nélio Peres Campelo Filho

Adriana Ferreira Rebouças Campelo (orientadora)

Resumo: A Rádio da Vila nasceu no Espaço Cultural Vila Esperança, em outubro de 2006, com a proposta de estimular a criatividade das crianças. Trata-se de uma rádio feita por crianças, para crianças, onde, através de oficinas de comunicação, elas criam, gravam e editam programas, utilizando microfones, computadores e câmeras como instrumentos de aprendizagem. Esses programas vão ao ar de segunda a sexta na Rádio Comunitária Vila Boa FM 87,9 e também estão disponíveis na internet pelo Radiotube, que integra ações de comunicação e cidadania na América Latina. Desde 2018, por iniciativa das próprias crianças, foi criado um canal no YouTube para expandir o alcance da Rádio da Vila. Em parceria com a Escola Pluricultural Odé Kayodê, a Rádio da Vila oferece um espaço democrático para a expressão infantil, permitindo que as crianças compartilhem suas opiniões e contribuam para a construção de uma cidadania ativa e transformadora. O projeto inclui as crianças em todas as etapas de produção, desde a pesquisa até a veiculação dos conteúdos, respeitando a diversidade de gênero, etnia, religiosidade e orientação sexual. Essa experiência propicia o desenvolvimento da leitura, da sociabilidade e da capacidade de expressão clara, fortalecendo o diálogo equitativo entre crianças e adultos. A metodologia da Rádio da Vila é circular e não linear. Em vez de hierarquias, trabalha-se em roda, assegurando que todos sejam vistos e ouvidos. A prática e a teoria caminham juntas, proporcionando um aprendizado mais significativo. Na Rádio da Vila, a criança é o sujeito ativo, protagonista do presente, não apenas do futuro, criando sua própria lógica de mundo e assumindo seu lugar como ser social, comunicante e transformador, como propõe Paulo Freire.

Palavras-chave: protagonismo infantil; educação; comunicação educativa.

ENSINO DE MODELOS ATÔMICOS: ANÁLISE DA PRESENÇA DE VISÕES DEFORMADAS DA CIÊNCIA EM UM LIVRO DIDÁTICO

Heloiza Cristina Pereira de Paiva Paes

Heloiza Paiva Paes

Raul Isaias Campos (orientador)

Resumo: O ensino dos modelos atômicos na educação básica enfrenta diversos desafios, principalmente relacionados à abstração do conceito de átomo e à dificuldade em tornar sua evolução histórica acessível aos estudantes. De acordo com Santos e Schnetzler (1996), as representações dos modelos atômicos em sala de aula frequentemente limitam-se a versões concretas que contrastam com a abstração e a complexidade dos modelos científicos. Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente como o livro didático apresenta o conteúdo sobre modelos atômicos, destacando a presença de visões deformadas da ciência que dificultam a compreensão adequada por parte dos alunos. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Gil Pérez et al. (2001) e Melo e Neto (2013), que ressaltam a importância de tratar a ciência como uma construção contínua e não como um acúmulo linear de fatos. A metodologia inclui uma revisão e análise de livro didático, observando como a ausência de uma contextualização geram concepções equivocadas sobre os modelos atômicos. Além disso, a falta de exploração das controvérsias históricas e das evidências experimentais que moldaram o desenvolvimento dos modelos atômicos contribui para a internalização superficial do conhecimento científico pelos alunos. O estudo pretende identificar como o livro didático apresenta o conteúdo de modelos atômicos, na perspectiva que este material auxilie na promoção de um ensino que favoreça a compreensão não apenas dos modelos atômicos, mas também da própria natureza da ciência como um processo dinâmico e em constante revisão.

Palavras-chave: ensino de modelos atômicos; visões deformadas da ciência; livro didático.

CONCEPÇÕES SOBRE TDICS E ROBÓTICA EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA LEDOC DO CÂMPUS GOIÁS

Carlos Antonio Pereira Junior

Vitor de Almeida Silva

Márlon Herbert Flora Barbosa Soares (orientador)

Resumo: A pesquisa buscou alinhar elementos da robótica educacional livre, com a educação do campo, a partir das concepções dos alunos relativas às tecnologias e robótica educacional. A proposta foi construída no contexto da disciplina “Tecnologias no Ensino de Ciências” do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC). Buscamos compreender as concepções dos estudantes a partir de perguntas direcionadas por questionário. Foi utilizada a metodologia da pesquisa qualitativa, especificamente do tipo de estudo de caso. Os dados foram coletados por aplicação de questionário construído com perguntas de natureza aberta. As análises tiveram como referência a análise de conteúdos nos termos de Bardin. Inicialmente buscamos identificar o perfil dos alunos da disciplina, para conhecermos um pouco mais do nosso público de pesquisa. Tivemos como resultados diretos algumas perspectivas sobre a importância da disciplina para a formação inicial na LEDOC e também pontos relativos como as dificuldades em trabalhar a manusear tecnologias de forma geral. De forma específica questionamos sobre as dificuldades no manuseio das tecnologias e os estudantes foram enfáticos ao afirmar que é difícil quando não passam por um processo de formação adequado. Os alunos também foram perguntados sobre seus conhecimentos em relação a robótica educacional e também sobre as vantagens e desvantagens da abordagem dessa proposta. Percebemos que os conhecimentos relativos à Robótica são aqueles provenientes das grandes mídias e as respostas eram genéricas relativas ao uso de tecnologias e computador. Por fim, os alunos compreendem que a Robótica Educacional é vantajosa, mas não conseguem articular a resposta de forma fundamentada, apresentando argumentos amplos afirmando que o uso de tecnologias é bom para o ensino e para o professor.

Palavras-chave: educação do campo; robótica educacional; TDICs.

O USO DE MODELOS 3D PARA O ENSINO DO CONCEITO DE TEORIA ATÔMICA

Jessyca Patricia Silveira Pereira

Gustavo Barbosa Xavier

Matheu Almeida Caldeira Gonçalves

Carlos Antônio Pereira Júnior (orientador)

Resumo: O presente trabalho alinhou o uso de modelos 3D construídos com massa de biscoito para o ensino das teorias atômicas em química. Destaca-se que a teoria atômica no ensino de química é de difícil compreensão por parte dos alunos devido a seu alto grau de necessidade de abstrações, uma vez que o átomo é matéria experimentável, porém não visualizável. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo geral investigar como o uso dos modelos 3D podem contribuir para a aprendizagem dos conceitos relacionados aos modelos atômicos. Como objetivos específicos delineamos: 1) construir modelos a partir do manuseio da massa de biscoito e; 2) discutir os impactos da construção e manuseio dos modelos para a compreensão dos conceitos da teoria atômica. Trata-se do uso da metodologia de pesquisa qualitativa e especificamente delineada como estudo de caso. Objetivamos tratar das impressões dos envolvidos no processo de construção dos modelos, caracterizando os dados de pesquisa como descritivos de uma realidade bem delimitada, no caso, o uso de modelos 3D para o ensino da teoria atômica. A presente proposta foi desenvolvida no Núcleo Livre – Introdução às Ligações Químicas e teve como público participante os alunos matriculados. Para a análise dos resultados utilizamos Chassot (2011) para realizar a discussão sobre modelos na ciência. Para a discussão da relação entre ensino e aprendizagem adotamos como referencial a teoria piagetiana (1976 e 2008). Por fim, percebe-se que há impactos significativos da construção e manuseio dos modelos 3D nos processos de assimilação e acomodação e consequente para a formação das imagens mentais devida a manipulação direta dos objetos experienciados. Em outras palavras, os modelos 3D possibilitaram uma maior discussão dos conceitos da atômica, possibilitando a construção conceitual por parte dos alunos tendo como referência os processos de assimilação e acomodação para a construção da aprendizagem.

Palavras-chave: teoria atômica; modelos 3D; teoria piagetiana; ensino e aprendizagem.

FALANDO DE MIM: BIONARRATIVA SOCIAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Vanessa Emanuele Ferreira dos Santos Souza Gouveia
Jáder de Castro Andrade Rodrigues (orientador)

Resumo: A proposta deste trabalho está baseada na disciplina de “Práticas de Ensino de Biologia na Educação Básica do Campo” e utiliza como metodologia a construção da minha Bionarrativa Social (BIONAS). Esse dispositivo metodológico, desenvolvido pelo Grupo Caravana da Diversidade, coordenado por Danilo Kato, serve como um instrumento para acessar a memória biocultural, promovendo um vínculo sensível entre os sujeitos e seus territórios. Tendo como tema do evento, “territorialidades plurais”, o trabalho busca mostrar como minhas memórias afetivas e bioculturais de um bairro periférico urbano podem contribuir para a formação de professores de Biologia com uma visão crítica sobre a inter-relação entre natureza e cultura. O objetivo é refletir sobre minha Bionarrativa como estudante da Licenciatura em Educação do Campo, narrando a infância em um bairro periférico e a relação afetiva que construí com o ambiente natural. Busca-se explorar como a memória biocultural pode ser usada pedagogicamente para fortalecer o vínculo entre estudantes e seus territórios, valorizando dinâmicas ecológicas locais e práticas educativas emergentes desse contexto. Ao escrever minha BIONAS, pude narrar minha autobiografia, na qual a natureza (ingazeiros, jabuticabeiras, mamoneiras) e os espaços degradados pela ocupação desordenada se cruzam, revelando minhas experiências no quintal e no bairro onde cresci. Árvores frutíferas, brincadeiras e a exploração das valas causadas pelo desmatamento tornaram-se símbolos das minhas memórias bioculturais. Essas lembranças de infância ricas em simbolismo, como a irrigação da jabuticabeira e a transformação das mamoneiras em “lojas de sombrinhas”, revelam minha interação com a natureza, mesmo em um ambiente degradado. Essas experiências são essenciais para uma Educação do Campo que valorize o socioambiente e o pertencimento ao território.

Palavras-chave: bionarrativa social; memória biocultural; educação do campo; territorialidades; natureza.

O USO DE DIÁRIO DE BORDO NA EDUCAÇÃO: FERRAMENTA DE REFLEXÃO E APRENDIZAGEM

Eduardo Giavara

Ana Carla Lemes Vidigal

Ana Izabela Brito de Moraes

Camila de Jesus Custódio

Resumo: A proposta apresentada é acerca do uso de “Diário de bordo” nas práticas de ensino e aprendizagem, em especial na disciplina de Experiência Compartilhada do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UFG, entre os períodos de 2023 a 2024. A prática é uma ferramenta de aprendizagem que se constitui elemento de reflexão, de aprendizado e de registro das memórias do trabalho de campo. A análise aqui apresentada parte dos cadernos elaborados pelas alunas e alunos nesse período, bem como as anotações avaliativas dos professores. A metodologia de anotações é historicamente associada a viagens e expedições, experimentos científicos, atividades de campo entre outras, e pode ser utilizada como ferramenta pedagógica em diversos contextos educacionais, propiciando um histórico das etapas do período letivo, da escrita dos dados coletados in loco, conferindo uma estratégia a mais ao processo de aprendizagem. O trabalho de anotações parte do princípio do uso da memória coletiva e da memória trabalho, conceitos fundamentais para se entender o papel do sujeito enquanto partícipe da vida social e suas formas de interações. Ao final, a expectativa é que o texto possa contribuir para o debate do uso do “Caderno de Bordo” como uma prática de aprendizagem e ferramenta de desenvolvimento da escrita memorialística.

Palavras-chave: educação do campo; educação; formação de professores.

**GT10 - VIOLÊNCIAS,
MASSACRES E
POLÍTICAS DE
EXCLUSÃO**

COORDENADORES

Fernanda Rezek

George Ceolin

Allan H. Ferreira

EMENTA: O GT Violências, Massacres e Políticas de Exclusão tratará dessas categorias enquanto fenômenos sociais complexos e dinâmicos em uma sociedade caracterizada por violências estruturais de naturezas diversas e por contradições sociais, políticas e econômicas no espaço urbano e no campo. O objetivo do grupo de trabalho é oportunizar uma discussão que envolva uma pauta humanitária cada vez mais urgente com os efeitos dos fatores múltiplos que constituem o aumento do índice de violência especialmente contra pessoas e grupos de pessoas vulneráveis. A relevância dessa discussão evidencia-se no reconhecimento das diferenças e diversidades que constituem a sociedade e na crescente luta exercida socialmente em prol de isonomia de direitos, pautada especialmente pelos direitos e garantias fundamentais e constitucionais, e pelos direitos humanos.

CICLO DO MEDO: ENFRENTANDO A REALIDADE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

Lara da Silva Pereira

Hevylla Vitória Nogueira Rocha Lima

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: O presente artigo visa fornecer uma ampla análise da violência doméstica e familiar, identificando suas causas, efeitos e políticas públicas atuais que têm como objetivo eliminá-lo, bem como a eficácia dos dispositivos jurídicos disponíveis que se propõem combater a violência doméstica e familiar. **BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO:** serão considerados os fatores sociais, psicológicos e legais que afetam a vítima. Analisado como este tipo de violência causa efeitos irreversíveis na vida das mulheres que sofrem ou já sofreram com essa realidade; abordando políticas públicas existentes para lidar com a violência doméstica, a fim de contribuir para uma compreensão mais profunda desse problema social, enfatizando a importância de um enfoque multidisciplinar e a necessidade de uma mobilização conjunta entre a sociedade civil, governantes e profissionais da área para enfrentar tal problemática de forma eficaz. **OBJETIVOS DO TRABALHO:** analisar as principais formas de violência doméstica e familiar; Investigar as consequências psicológicas e sociais das vítimas; Considerar possíveis caminhos para combater tais fatos, tal como políticas públicas inclusivas e práticas de resistência social. **METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO ESCOLHIDO:** a pesquisa proposta é qualitativa, baseada em um estudo de documentos jurídicos, como: Constituição Federal de 1988; Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; Lei Maria da Penha de 2006. **RESULTADOS POSSÍVEIS:** os resultados poderão ajudar a evidenciar fatores por trás do aumento da violência, tais como: a falta de políticas públicas adequadas, de modo a salientar como as instâncias de violência agora conhecidas foram amplamente abafadas ou simplesmente ignoradas em épocas passadas. Sendo assim, a pesquisa pretende alcançar possíveis diretrizes mais rigorosas quanto à proteção e ao apoio à vítima, sugerindo políticas públicas que possam fornecer assistência mais eficiente, na tentativa de extinguir esse fenômeno.

Palavras-chave: violência doméstica; violência familiar; políticas públicas; vítimas; agressão.

A SELETIVIDADE DO PODER JUDICIÁRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO CASO FAZENDA BRASIL VERDE

Alicia Pires de Oliveira Amaral

Fernanda de Paula Ferreira Moi (orientadora)

Resumo: Ao observar o funcionamento interno do Poder Judiciário no Brasil, percebe-se como as diferentes classes sociais das partes influenciam as formas de busca e a garantia dos direitos. Assim, realiza o estudo do caso Fazenda Brasil Verde, que envolve, de um lado, a Fazenda Brasil Verde, pertencente ao Grupo Quagliato, detentor de vastas propriedades de terra no estado do Pará, e, de outro, trabalhadores que foram atraídos por ofertas de emprego na fazenda, mas que acabaram vivendo e trabalhando em condições análogas à escravidão. Diversas denúncias foram feitas pelos trabalhadores da Fazenda Brasil Verde, mas sem respostas efetivas. Dessa forma, o caso foi encaminhado à Corte Interamericana de Direitos Humanos, com a acusação de que o Estado brasileiro, por suas ações e omissões, falhou em coibir o trabalho escravo. O Estado brasileiro foi condenado, com a determinação de reabertura das investigações relacionadas aos trabalhadores. Somente em 2023, o proprietário da fazenda foi condenado, em primeira instância, a uma pena de reclusão. O objetivo desta pesquisa é analisar a condenação das partes envolvidas e sua relação com a seletividade do Poder Judiciário brasileiro diante diferentes classes sociais. O método adotado é a histórico-dialético, para uma análise aprofundada da seletividade entre as classes sociais, demandando a compreensão do processo civilizador e da identificação das classes vulneráveis. A metodologia optada será o estudo de caso e revisão bibliográfica, sendo fundamental para avaliar a efetividade do Poder Judiciário brasileiro. O referencial teórico utilizado inclui a obra de Jessé Souza, “A ralé brasileira: quem é e como vive”, que oferece subsídios para a compreensão de quem são as vítimas da escravidão contemporânea, e a obra “O processo civilizador” de Norbert Elias, que auxilia na compreensão dos estágios de civilidade.

Palavras-chave: seletividade; classes sociais; trabalho escravo.

VIOLÊNCIA LINGUÍSTICA EM PROJETOS DE LEI SOBRE LINGUAGEM NEUTRA E DIREITO AO TRATAMENTO PRONOMINAL NÃO BINÁRIO

Helvio Frank de Oliveira

Resumo: Esta comunicação, inspirada nos trabalhos de Barbosa Filho (2022), de Brevilheri, Lanza e Sartorelli (2022) e de Vellasco (2024), analisa e discute a implementação e o conteúdo textual de Projetos de Lei em nível estadual e distrital no Brasil sobre linguagem não-binária, contrastando esse fenômeno com aspectos ideológicos da linguagem e da sociologia jurídica. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa qualitativa a partir de um corpus que abrigou o total de 53 propostas parlamentares em apreciação em casas legislativas durante o período de 2019 a 2023 no país e que foi discutido com base em teorias críticas transdisciplinares (Miskolci, 2021). Os resultados indicam que os textos de lei mobilizam sentidos de proibição de linguagem neutra na esfera pública pautados em um conservadorismo linguístico - e social - ao proporem exclusividade no ensino gramatical escolar de norma culta da língua portuguesa. Nessa direção, alguns Projetos de Lei se assentam em justificativas de gênero social, reverberando discursos atrelados à dinâmica de uma sociedade historicamente marcada por princípios moderno-coloniais cristãos, excluindo e, conseqüentemente, violentando aqueles que não se sentem representados ou contemplados com referências e formas pronominais hegemonicamente masculinas e/ou binárias.

Palavras-chave: linguagem neutra; projetos de lei; direitos humanos; cidadania; poder legislativo.

ABORDAGEM CRÍTICA ACERCA DO PRINCÍPIO DA RESSOCIALIZAÇÃO

Isadora Santos Verissimo

Rogério Henrique Leite Gomes

Renata Botelho Dutra (orientadora)

Resumo: Precipuamente, o conceito de “Ressocialização” no âmbito da Execução Penal brasileira diz respeito ao processo pelo qual os indivíduos que cometeram crimes e/ou infrações são reintegrados após o pleno cumprimento de suas penas e/ou sanções no tecido social, para que possam conviver pacificamente e produtivamente. Este princípio, é fundamental na lei 7.210 (Lei de Execução Penal), tendo em vista que esta norteia os procedimentos da execução penal no Brasil. Formando, em síntese, um trâmite mais justo da passagem do indivíduo pela punição até sua integração na sociedade novamente. Este projeto, para ser desenvolvido na Universidade Federal de Goiás, tem por objetivo realizar uma análise crítica do conceito de ressocialização e sua aplicação no âmbito da execução penal brasileira. Para sua produção, a proposta é uma revisão bibliográfica de autores que abordam a temática da execução penal, como Juarez Cirino dos Santos, Michael Foucault e Alessandro Baratta. Com efeito, tal princípio é fulcral à uma execução penal legítima. Contudo, na realidade brasileira percebe-se que o fundamento da Ressocialização não se faz presente no que concerne ao processo jurídico-penal, de modo que a relação de alcance do direito na sociedade tem aplicabilidade apenas no plano teórico. Nesse ínterim, observa-se o movimento parlamentar contrário à Saída Temporária, sem observar que o fim deste direito significa uma violação clara aos direitos fundamentais e um empecilho ao alcance dos objetivos da Constituição Brasileira de 1988; pois tal retrocesso escancara as lacunas socioeconômicas do país.

Palavras-chave: ressocialização; execução penal; constituição.

A SUPLANTAÇÃO DO ESTADO PELO CRIME ORGANIZADO EM ÁREAS VULNERÁVEIS

Levi Roberto Alves Vieira

Jean Gonçalves de Souza

Renata Botelho Dutra (orientadora)

Resumo: Este trabalho examina a suplantação do Estado pelo crime organizado em áreas vulneráveis, destacando como organizações criminosas substituem a autoridade estatal em contextos de governança enfraquecida ou ausente. A pesquisa investiga a eficácia da legislação brasileira no enfrentamento desse fenômeno, explorando as implicações socioeconômicas e políticas da ascensão do crime organizado. O estudo realiza uma análise crítica da atuação deficitária do Estado e das estruturas paralelas, como o “Estado paralelo”, criadas a partir do domínio das organizações criminosas. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem multidisciplinar, valendo-se do texto constitucional e de uma extensa literatura para compreender como a ausência de proteção estatal e a defasagem das políticas públicas favorecem o crescimento do crime organizado, incluindo o narcotráfico e outras atividades ilícitas.

Palavras-chave: estado paralelo; crime organizado; áreas vulneráveis; narcotráfico; legislação brasileira.

DENTRO DOS MUROS

Vinicius de Matos Teodoro

Enrique Dutra Sarmiento Mota

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: O poema “Dentro dos Muros” explora as dinâmicas de exclusão e violência estrutural sob a ótica de alguém aprisionado no sistema penal. A narrativa em primeira pessoa permite uma imersão na realidade de indivíduos condenados não apenas por seus atos, mas por sua cor, origem e condição social. O poema denuncia o Direito como ferramenta de repressão, evidenciando seu papel na perpetuação de massacres silenciosos e invisíveis que atingem os marginalizados. A escolha do gênero poético se justifica por sua força expressiva, capaz de trazer à tona as emoções e o impacto pessoal de quem sofre sob a indiferença do sistema. Além disso, a poesia proporciona um espaço para a articulação artística de temas complexos, buscando engajar o leitor de maneira sensível e profunda, alinhando-se ao objetivo do grupo de trabalho ao discutir a violência sob uma perspectiva humanitária e crítica.

Palavras-chave: poesia; criminologia; direito penal.

PODER JUDICIÁRIO E POLÍTICAS PÚBLICAS: SUPERANDO O ESTADO DE COISAS INCONSTITUCIONAIS NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO

Marciano Marcial Borges

Rodrigo Bombonati de Souza

Gustavo Henrique Petean

Maria Carolina Carvalho Mota

Resumo: Este artigo analisa a decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 347 (ADPF 347) em outubro de 2023. A decisão reconheceu estado de coisas inconstitucionais (ECI) no sistema carcerário brasileiro decorrente de violações sistemáticas de direitos humanos nas prisões. A intervenção judicial em matéria de política pública estaria legitimada pela promoção do diálogo interinstitucional e social. Busca-se analisar as diretrizes traçadas para a elaboração do plano nacional de enfrentamento do ECI em contraponto com as decisões dos tribunais. Baseado no método indutivo e na legislação, na jurisprudência e na doutrina de direito constitucional, processual penal, penal e administrativo, busca-se analisar o impacto das decisões em sede de execução penal sobre a superlotação dos presídios. A primeira parte do artigo é descritiva e traz a história das penas, a evolução das penas no país e o contexto histórico da decisão do STF. A segunda parte, com caráter normativo, apresenta uma análise crítica das decisões e das alterações legislativas. Por fim, o artigo conclui que, diante da omissão dos demais Poderes, o Judiciário tem tido papel importante na coordenação e monitoramento de políticas públicas voltadas à superação do ECI. Também foi possível concluir que houve mudanças jurisprudências favoráveis aos condenados, o que favorece a redução da população carcerária, portanto, em sintonia com as diretrizes traçadas da ADPF 347.

Palavras-chave: direitos humanos; ADPF 347; políticas públicas.

ABORTO NO BRASIL: REFLEXÕES QUANTO À EFICÁCIA DE SUA CRIMINALIZAÇÃO

Jose Felipe Isidorio Camelo de Souza

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: Breve Contextualização: o debate sobre uma possível legalização do aborto no país foi reacendido após a recente tramitação na Câmara dos Deputados do polêmico projeto de lei 1904/2024, cujo teor objetiva, sintetizadamente, a equivalência da pena do crime de abortamento, tipificado no Código Penal nos artigos 124 ao 126, à pena do homicídio, podendo esta, caso tal lei seja aprovada, chegar a 20 anos de reclusão. Metodologia: o trabalho consiste em uma pesquisa quali-quantitativa, fundamentada na comparação dos dados correspondentes ao número de abortos realizados no Brasil e em países cujo ordenamento jurídico não criminaliza o aborto, entre os anos de 2020 e 2024, e na posterior correlação com os costumes desses países. Objetivo Geral: deduzir, através da interpretação dos dados, se a criminalização do aborto cumpre de fato seu papel em desestimular, através do rigor carcerário, a prática do aborto. Possíveis Resultados: considerando a recente vitória das mulheres argentinas com a descriminalização do aborto em nossa nação vizinha, uma possível comprovação estatística poderia abrir caminho a uma descriminalização do aborto no país, de modo a desestigmatizar uma questão de saúde pública tão negligenciada e recriminada ainda hodiernamente.

Palavras-chave: aborto; saúde da mulher; legalização.

CRIMES CONTRA A VIDA E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA: ANÁLISE DE CASO

Emanuelly Oliveira Marques

Douglas Camelo Rezende Filho

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: O presente artigo tem a finalidade de analisar o impacto da cobertura midiática em julgamentos de crimes contra a vida e como isso afeta a imparcialidade dos julgadores, utilizando referencial bibliográfico e estudo de caso. A Constituição Federal brasileira de 1988, prevê a presunção da inocência, em que “LVII - ninguém será considerado culpado o trânsito em julgado de sentença penal condenatória”. Nesse sentido, há a previsão de garantia da não taxação de culpa durante o processo. No entanto, nos casos expostos à mídia, principalmente no que se refere a crimes contra a vida, a exposição é acompanhada de uma intensa culpabilização do réu por parte da sociedade. Defendemos aqui que essa taxação por parte da sociedade, influenciada pela mídia, atinge a prevista imparcialidade dos julgadores, que são pressionados a atender o clamor social, muitas vezes desconsiderando aspectos importantes do caso, e principalmente, informações apresentadas pela defesa do acusado. Com base nisso, é necessário que se discuta o panorama geral dessa problemática, assim como esse viés na prática judiciária brasileira. Portanto, o emblemático caso do goleiro Bruno, que foi condenado pelo homicídio de Eliza Samudio, servirá de parâmetro para entender a interferência da mídia na justiça.

Palavras-chave: crimes contra a vida; mídia; clamor popular.

VIOLÊNCIA, GÊNERO: O CONSTRANGIMENTO E A VIOLÊNCIA ESTRUTURAL CONTRA MULHERES EM RAZÃO DO GÊNERO

Maria Luiza Ferreira da Silva

Luana Andrade de Sá

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: A violência contra as mulheres assume várias formas, incluindo a violência física e sexual, mas também a violência estrutural. Ambos tipos de violência possuem algo em comum, que é o intuito de desprezar, constranger e diminuir as mulheres em todas as áreas presentes na sociedade. Essas áreas são divididas em várias esferas, como o ambiente de trabalho, os espaços públicos e privados, e é reforçada por desigualdades econômicas, sociais e culturais. No Brasil, essas questões são amplificadas por um fator em si, que é o gênero. O objetivo geral deste trabalho é analisar e reverter o papel do constrangimento enfrentado pelas mulheres, destacar as novas medidas que estão sendo implementadas para reduzir as violências de gênero e mostrar como a violência estrutural está ligada a tudo isso. E por fim, avaliar a eficácia das políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência estrutural e ao constrangimento contra as mulheres. A metodologia a ser utilizada incluirá a pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa, tendo em vista o cenário atual, e apresentará por final a pesquisa bibliográfica. O referencial teórico irá acompanhar a nova Operação Átria, que tem como foco combater a violência contra mulher em razão do gênero, que foi realizada atualmente pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. Utilizará a Lei Maria da Penha nº 11.340 e apresentará entrevistas e casos sobre violência contra mulher, buscando mostrar o impacto psicológico nas mulheres, a fim de aprofundar nesta pesquisa. Os possíveis resultados ao analisar e mudar o foco do constrangimento e mostrar a sociedade as medidas que acolhem as mulheres, e a constatação de que o constrangimento e a violência estrutural contra mulheres são amplamente normalizados em muitas esferas da sociedade, o que dificulta a identificação e o enfrentamento dessas formas de violência.

Palavras-chave: violência estrutural; gênero; constrangimento.

O CONSERVADORISMO E INFLUÊNCIA NA VITIMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Ana Julia Parreira Brasil
Analú Moraes Lopes
Gabriel Alexandre Gonçalves
Patrícia Basílio Teles Stabile
Ricardo Delgado de Carvalho
Valdir Nunes da Silva Netto
Vitor Luan Barros Pinheiro
Carla Agda Gonçalves (orientadora)

Resumo: Este trabalho resulta de estudos do grupo de pesquisa sobre o debate do conservadorismo e suas múltiplas expressões no processo sócio-histórico expresso na realidade contemporânea; marcada pelo capital e seu avanço perverso civilizatório que coloca em xeque um segmento da sociedade civil no acesso aos bens da civilização. O recorte assumido são as novas configurações da questão social nos tempos presentes, com características avassaladoras frente à vitimização e à vitimação de crianças e de adolescentes. O foco perpassa a compreensão sobre vitimação que, mesmo indissociável da vitimização, expressa relações estruturantes da desigualdade provida na sociedade do capital e os enfrentamentos pelas políticas sociais. A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, recorrendo à pesquisa bibliográfica e documental, tendo como objetivo analisar a violência doméstica contra crianças e adolescentes (VDCA) no processo de vitimação diante do avanço do conservadorismo. Compreende-se por vitimação o processo de violência e negligência que decorre da ação do Estado, especialmente em relação às políticas vinculadas às crianças e aos adolescentes, conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Processo que desencadeia o ciclo da (re)vitimização, em que as vítimas se tornam alvo de novas formas de exclusão. Assim, esta análise examina como as estruturas institucionais podem perpetuar a dinâmica da vulnerabilidade. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que a realidade social revela a trama contraditória das políticas sociais voltadas para crianças e adolescentes, atendidas forma fragmentada e focalizada; limitando o acesso a serviços essenciais e exacerbando as condições de vitimação. A análise dos dados sugere a necessidade de um olhar crítico neste ciclo, especialmente em relação às interseccionalidades que afetam grupos vulneráveis, como raça, classe e gênero.

Palavras-chave: conservadorismo; criança e adolescente; política social; vitimação.

A LUTA DAS MULHERES NEGRAS DIANTE DO RACISMO E PRECONCEITO ESTRUTURAL NA SOCIEDADE

Thays Lohane Bastos Silva

Tereza Cristina Pires Favaro (orientadora)

Resumo: A proposta do artigo é trazer breves considerações sobre as lutas de classes na sociedade. Com recorte na trajetória de lutas das mulheres em uma sociedade marcada pelo racismo estrutural, e a resistência pela constituição de direitos e acesso aos já garantidos pela Constituição brasileira (1988). Dando ênfase para a mulher negra e pobre. A luta é constante e permanente pelo reconhecimento contra a discriminação e preconceito étnico-racial, por igualdade e respeito. Embora sendo a maioria da população, não estão representados nos espaços de poder. As raízes das desigualdades de raça e gênero alcançam diferentes dimensões. Com isso as mulheres enfrentam uma realidade bem diferente do que os homens para o ingresso no mercado formal de trabalho, as mulheres pretas então, lidam com discriminação maior, além do fato de ser uma mulher, ainda uma mulher negra. Por conta da formação da sociedade brasileira patriarcal e racista o lugar destinado a mulher preta é de subalternidade e servidão. Os objetivos do artigo é enfatizar a realidade dessas mulheres dentro do mercado de trabalho, como: Identificar o processo histórico e de preconceito contra as mulheres negras. Destacar as divisões de cargos e valores entre elas. A metodologia utiliza a análise documental e a pesquisa bibliográfica. Já no que diz respeito ao referencial teórico, é fundamentado nas reflexões de IAMAMOTO, M. V & CARVALHO, R. com ênfase em suas obras, Relações Sociais e Serviço Social no Brasil, e Renovação e conservadorismo no Serviço Social. Recorremos também ao contributo de FERNANDES, F. A, em sua obra. Revolução Burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica, dentre outros. Foi observado pelo estudo que, diante da sociedade capitalista e patriarcal, a mulher negra e pobre enfrenta cotidianamente o duplo preconceito no mercado de trabalho, de gênero e de raça. Onde vivenciam a ocupação de postos subalternizados e experimentam uma depreciação salarial.

Palavras-chave: racismo; luta; preconceito; capitalismo; mulher negra.

O MARCO DOS DIREITOS HUMANOS E A PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADOS NO ESTADO DE GOIÁS

Rodrigo Rosa de Souza

Jose Novais de Jesus

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: Os Direitos Humanos são marcados pelas lutas de grupos sociais com particularidades de desafios político-sociais. Herrera Flores (2009) orienta a pensar na luta pelos direitos humanos como uma constante. Um desses grupos são as crianças, principalmente no que se refere a institucionalização em abrigos, por diversos motivos, como violência ou abandono. Embora é reconhecida a defesa da primeira infância na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Estado de Goiás se percebe a institucionalização de crianças por longos períodos aguardando uma adoção. Essa realidade é publicizada pelos dados estatísticos no site do Conselho Nacional de Justiça (CNJ – Relatório de Dados Estatísticos, 2024, online). Desses dados, observa-se que, das crianças disponíveis, 72% têm acima de 06 anos, e apenas 20% dos pretendentes aceitam adotar crianças acima dessa faixa etária. Logo, existem questões que precisam ser desveladas para compreender a causa desse fenômeno. Sendo que tal quadro está relacionado à falta de informação, que gera o preconceito, medo e torna a adoção de crianças carregada de mitos (WEBER, 2000; MOURA; SILVA, 2019). Os resultados ainda não estão alcançados por completo, mas já pode ser apresentada a realidade do alto índice de crianças institucionalizadas no Estado de Goiás, de maneira desproporcional a quantidade de pessoas que queiram adotar. Para a Constituição Federal, em seu artigo 1º, devemos respeitar o pluralismo como um princípio fundamental de nossa ordem jurídico-social. Outro resultado é o surgimento de outra questão-problema e a quem deve-se responsabilidade por essa discussão, o Estado, as famílias e em qual proporção. Tendo em vista que o próprio Poder Judiciário oferece um Curso de Preparação Psicossocial e Jurídica aos Pretendentes a Adoção com o objetivo de quebrar os preconceitos e incentiva a adoção de crianças com mais de 06 anos, negras e grupos de irmãos.

Palavras-chave: direitos humanos; infância; adoção; justiça; discriminação.

UMA ABORDAGEM DECOLONIAL SOBRE OS INDÍGENAS YANOMAMIS, O RETRATO DA VIOLÊNCIA AOS INDÍGENAS E NEGLIGÊNCIA GOVERNAMENTAL

Maria Carolina Pereira Lopes

Silvana Beline Tavares (orientadora)

Resumo: Para ressaltar os constantes conflitos, enfrentados pelos povos indígenas yanomamis, surge a exigência de se estudar através de uma abordagem decolonial essa etnia e seus enfrentamentos, bem como os acontecimentos da gestão presidencial 2018 a 2022 no Brasil que desencadeou, um possível extermínio dessa população. Segundo Priscila Carvalho, o padrão de poder histórico atual e planetário se organiza por alguns eixos de racialização dos povos colonizados, narrativa etnocêntrica evolucionista, pensamento dicotômico hierárquico e controle de força de trabalho. Portanto, por haver esses fortes traços, da cultura eurocêntrica no modo de agir, pensar, viver das pessoas, isso no âmbito planetário, surge a necessidade da noção decolonial e também da conservação da autonomia dos indígenas yanomamis. Bem como mitigação de todos os problemas que essa população lida, para firmar sua existência. O trabalho visa, através de dados concretos, análise de documentos, documentários, livros e outros. Abordar aspectos da cultura Yanomami, bem como retratar a violência sofrida nos últimos anos, provocada por garimpo ilegal, negligência governamental, racismo entre outras violências que aflige esses povos. Em análise o documentário “A Última Floresta”, dirigido por Luiz Bolognesi, por meio de um retrato cinematográfico, será a peça primordial para desenvolvimento da pesquisa no que tange a exploração e as sequelas deixadas pelo garimpo e invasão do território yanomami. Utilizando-se da decolonialidade como crítica ao mundo moderno eurocêntrico, que coloca os interesses do mundo europeu como os mais visados, por exemplo o capitalismo, percepções culturais e outras questões que oprimem a autonomia dos povos indígenas. O pensamento está em muitos lugares, onde os diferentes povos e culturas se desenvolveram, e assim são múltiplas as epistemes com seus muitos mundos de vida.

Palavras-chave: Yanomamis; indígenas; negligência; violência; descolonialidade.

OS FEMINISMOS NA LUTA POLÍTICA

Amanda Oliveira Pinheiro

Maria Eduarda Sousa Araujo

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: A proposta desse artigo científico tem como intuito viabilizar um debate sistemático e conciso sobre a disparidade e discriminação de gênero no âmbito político, evidenciando a incessante busca por atuação política em cargos que majoritariamente são ocupados por homens em esfera mundial. Partindo do pressuposto de que esse é um assunto bastante significativo e relevante para a luta feminista, esse artigo científico foi produzido com a finalidade de conduzir rupturas estruturais que macificam e oprimem a causa das mulheres em pleno século XXI, evidenciando uma profunda política de exclusão e violência de gênero diante do cenário político e partidário de cargos de chefia. Para isso, é notório salientar, dentro desse raciocínio estruturado, a questão do patriarcado e das noções de superioridade do sexo masculino que permeiam o meio social, ressaltando ainda possíveis formas de combate e minimização da invisibilidade da mulher em cargos políticos de renome, assim, foram contemplados dados estatísticos, retirados de fontes confiáveis e fidedignas, além de um profundo embasamento teórico, para fundamentação e criação desse artigo. A metodologia escolhida para a apreciação constitui-se quanto à natureza da pesquisa, além de basear-se em um método comparativo conjuntamente com o método histórico. E buscando uma maior credibilidade e relevância, o texto foi produzido com base nas ideias e conclusões de mulheres mundialmente conhecidas por seus feitos e produções literárias. Simone de Beauvoir, é uma dessas figuras, foi escritora, filósofa, intelectual, ativista e professora, com seu livro “O segundo sexo”, ela buscou desmitificar o papel da mulher na sociedade e enfatizar a opressão feminina num mundo dominado pelo sexo masculino. Além dela, outra figura feminina que formula e embasa a parte teórica desse artigo científico, é a professora universitária, antropóloga e pesquisadora, Débora Diniz, que discute em seus textos a ação feminista a partir de verbos políticos e poéticos.

Palavras-chave: políticas de exclusão; discriminação de gênero; feminismo; âmbito político; contemporaneidade.

PATRIARCADO JURÍDICO: A RELATIVIZAÇÃO DOS TESTEMUNHOS DAS VÍTIMAS DE CRIMES SEXUAIS

Bianca Oliveira Borges

Laura Aparecida Dutra Gontijo

Victoria Eva da Silva Oliveira

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: A sociedade é o fruto das ações socioculturais entre seus membros, fomentando a construção de massacres no corpo social. Assim, o patriarcado, uma arma da exclusão feminina, influencia negativamente no ordenamento jurídico contemporâneo, pois não se reconhece plenamente a igualdade entre homens e mulheres, corroborando com as violências de gênero. Consequentemente, em casos de crimes sexuais, mulheres violentadas possuem suas vozes silenciadas através da relativização de seus testemunhos, exemplificados nos casos de Mariana Ferrer e Gisèle Pelicot. Logo, visa-se analisar como o sistema de justiça minimiza a credibilidade das vítimas, propagando estereótipos de gênero e revisando difamatoriamente o papel legal das mulheres por meio de barreiras institucionais e legais. Portanto, optou-se por uma metodologia de pesquisa bibliográfica explicativa, qualitativa e descritiva a partir de artigos, casos reais de relativização do papel das vítimas de crimes sexuais e outros veículos digitais análogos ao assunto. Desse modo, afirma-se que o Judiciário ainda apresenta uma perspectiva conservadora, observada em procedimentos legais que desconsideram a vulnerabilidade emocional e o uso de estereótipos para questionar a moralidade ou o comportamento da vítima.

Palavras-chave: patriarcado jurídico; silenciamento; crimes sexuais; vítimas.

AS RAÍZES DA VIOLÊNCIA COMO FATOR ESTRUTURANTE DA POLÍTICA DE EXCLUSÃO E MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Jordhana Sousa Costa

Fernanda Resek Andery (orientadora)

Resumo: A violência contra a mulher no Brasil contemporâneo está profundamente enraizada a uma herança histórica de patriarcado, machismo e desigualdade de gênero. Visto que, desde o início da história humana, a mulher foi relegada a uma posição de subordinação afetiva, social, econômica e política, consolidando-se uma cultura de coerção e exclusão que perpetua-se no século XXI. Esta violência e suas diversas formas, atuam como uma ferramenta de controle social que impede a plena participação equitativa e igualitária das mulheres na vida pública e privada, além de, obrigar o Estado a criar mecanismos legais e penais para combater e proteger mulheres brasileiras vítimas desta opressão, como a Lei Maria da Penha (2006) e o feminicídio como qualificadora do homicídio no Código Penal (2015). **OBJETIVOS:** investigar e apresentar as raízes históricas, culturais e sociais da violência como um fator estruturante das políticas de exclusão e marginalização da mulher no Brasil do século XXI. Além de, buscar compreender como estes fatores influenciam e refletem a estigmatização de mulheres em contextos de vulnerabilidade, e como os mecanismos legais atuam perante este cenário. **METODOLOGIA:** a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, que incluirá a revisão bibliográfica de textos históricos, sociológicos e de gênero. Além disso, será conduzida uma análise documental da legislação brasileira (em suma, o Código Penal) para avaliar a eficácia das proteções destinadas às mulheres vítimas de violência no país. **REFERENCIAL TEÓRICO:** o referencial teórico se baseará no conceito de violência simbólica, de Pierre Bourdieu. E também, no Código Penal Brasileiro, além de artigos relevantes e pertinentes sobre o tema proposto. **POSSÍVEIS RESULTADOS:** busca-se demonstrar que, a violência contra a mulher em suas raízes históricas e culturais continuam a ser um mecanismo de exclusão e marginalização social no Brasil.

Palavras-chave: violência de gênero; exclusão social; código penal.

O MASSACRE ÉTNICO DE RUANDA

Jamilly Rosa Santos de Oliveira

João Victor de Jesus Silva

Fernanda Resek Andery (orientadora)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo denunciar os abusos sofridos pela população de Ruanda em 1994 de forma simples e direta, e refletir sobre as políticas internacionais contra a violência. Em 1994 o mundo assistiu de braços cruzados durante os meses de abril-julho o extermínio de 800.000 pessoas, levantando a pergunta de “Por que a maioria hutu da população de Ruanda resolveu exterminar seus amigos e familiares Tutsis?” Com uma economia baseada em agricultura e uma sociedade baseada na divisão de classes, em Ruanda os hutus ocupavam os cargos mais submissos e camponeses sendo responsáveis pelo plantio, enquanto os tutsis a administração política e a pecuária. Mas com o fim da segunda guerra mundial a busca pela independência crescia por todo o continente africano, em Ruanda não era diferente, a pressão colocada sobre a Bélgica a deixou sem saída. A onda revolucionária se tornou oficial com a publicação do “Manifesto Hutu”. A “revolução social” tratada no manifesto, apenas invertia os papéis mantendo o padrão de ditadura racial segregatícia, mas dessa vez no topo das pirâmides estavam os Hutus. Os quais aprofundaram as direcionadas os estigmas direcionado aos Tutsis os chamando até mesmo de baratas Tendo como evento catártica o assassinato do presidente Habyarimana, que desencadeou uma guerra civil, no qual os mais terríveis crimes foram cometidos a população local, e o genocídio (tanto de Hutus, quanto de Tutsis) foi iniciado, jogando o país em uma crise humanitária que foi ignorada pelas grandes potências Combinando as abordagens qualitativa e quantitativa para fornecer uma compreensão abrangente do Massacre de Ruanda, identificando causas e feitos para compreender as relações constituída durante o ato para todos os habitantes do pequeno país. Trabalho construído baseado no estudo de documentos, livros e artigos e uma análise profunda.

Palavras Chaves: Ruanda; massacre étnico; genocídio; dominação colonial.

VIOLÊNCIA SILENCIOSA: A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER NO ÂMBITO DOS RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Maria Luiza Rodrigues Chaves

Thais Felício da Silva

Fernanda Resek Andery (orientadora)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir a violência doméstica, com ênfase na violência psicológica sofrida pelas mulheres no âmbito dos relacionamentos afetivos, violência essa que frequentemente se desenvolve de maneira silenciosa e progressiva, dificultando sua identificação, até mesmo pela própria vítima. De acordo com o art 7º II da Lei Maria da Penha, principal legislação nacional sobre a violência contra a mulher, a violência doméstica é caracterizada como qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar ações, comportamentos, crenças e decisões da mulher, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação. Destaca-se que essa forma de violência costuma evoluir para manifestações físicas mais explícitas. A dificuldade de reconhecer a violência psicológica reside no fato de que, por muitas vezes, a mesma está disfarçada em atitudes que não são usualmente associadas ao conceito clássico de violência, como piadas, manifestações de ciúmes excessivo e comportamentos possessivos, sendo mascaradas como demonstrações de afeto. Portanto, como qualquer outra forma de violência contra mulher, a violência psicológica pode causar danos irreparáveis, fazendo com que seja essencial conscientizar e difundir técnicas para detectar os sinais em estágios iniciais para prevenir escaladas de agressões mais severas, preservando a vida e os direitos fundamentais das mulheres.

Palavras-chave: violência; doméstica; psicológica; mulher; Lei Maria da Penha.

FEMINICÍDIO E LEGÍTIMA DEFESA DA HONRA - REFLEXÃO SOBRE A INCIDÊNCIA DO MACHISMO ESTRUTURAL NO DIREITO PENAL BRASILEIRO

Fernanda Resek Andery

Resumo: Em 1976, na Praia dos Ossos, em Armação dos Búzios, Rio de Janeiro, Ângela Maria Fernandes Diniz foi morta por seu companheiro com um tiro na nuca e três tiros no rosto, após ter vivido com ele, por quatro meses, uma relação marcada por ciúme e violência doméstica. O julgamento de Doka Street aconteceu em 1979. Evandro Lins e Silva, advogado de Doka, estruturou sua tese de defesa no instituto da legítima defesa da honra, responsabilizando, assim, Ângela pelo seu próprio homicídio, segundo Evandro, ocasionado por seu comportamento e por sua imoralidade sexual. Desde então, a tese de legítima defesa da honra tem sido utilizada em sessões de Tribunais do Júri no Brasil inteiro como excludente desse tipo de crime. A partir de 2015, matar mulheres por questões específicas de sua condição de mulher, passa a ser homicídio qualificado - feminicídio, e, em 2023 o Supremo Tribunal Federal julga a legítima defesa da honra inconstitucional como tese de defesa em julgamentos de feminicídio pelo Tribunal do Júri. O presente artigo tem como objetivo refletir o feminicídio, como qualificadora do crime de homicídio, e a legítima defesa da honra, a partir da incidência do machismo estrutural no Direito Penal Brasileiro e das conquistas dos movimentos feministas com base na Criminologia Crítica e na Criminologia Feminista, em autores e autoras como Débora Diniz, Ângela Davis, Vera Malaguti Batista, Salo de Carvalho, Carmen Hein e Heleieth Saffioti. A metodologia utilizada é quanti-qualitativa, tem como base o método complexo de Edgar Morin e é realizada a partir da análise de casos e discursos, dados e documentos.

Palavras-chave: feminicídio; legítima defesa da honra; machismo estrutural; direito penal.

O IMPACTO DO PUNITIVISMO NO AUMENTO DA REINCIDÊNCIA NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO

Murillo Arruda Teixeira

Eliseu Daniel de Assis

Fernanda Resek Andery (orientadora)

Resumo: O sistema penitenciário brasileiro enfrenta desafios crescentes relacionados à reincidência criminal, tornando indispensável uma profunda discussão de como o punitivismo intensifica a marginalização de grupos vulneráveis a fim de encontrar soluções concretas. Assim, o presente artigo analisa o impacto dessa abordagem punitiva no aumento da reincidência, perpetuando ciclos de exclusão social e violência. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental baseada em autores como Michel Foucault e Loïc Wacquant, que discutem a eficácia limitada das medidas punitivas, foi utilizada uma metodologia que inclui análise de dados correlacionados a fatores socioeconômicos. Destarte, concluiu-se a necessidade de políticas voltadas à integração social e às alternativas penais mais eficazes na redução da criminalidade.

Palavras-chave: punitivismo; reincidência; sistema penitenciário brasileiro.

JUIZADO ESPECIAL DA INFÂNCIA E JUVENTUDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EFETIVIDADE DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Ercilon Ribeiro da Silva Filho

Renata Botelho Dutra (orientadora)

Resumo: Quando um adolescente comete um ato que seria considerado crime para um adulto, o caso é encaminhado ao Juizado Especial da Infância e Juventude, o qual é responsável por aplicar medidas socioeducativas para sua ressocialização, como prestação de serviços ou internação. O presente estudo tem por objetivo a análise da eficácia das medidas socioeducativas como forma de sanção e seus desdobramentos na prática com os menores infratores. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a eficiência das medidas socioeducativas sobre crianças e adolescentes que cometem atos infracionais no Brasil. Os objetivos específicos incluem identificar quais pontos estão defasados no sistema pedagógico promovido pelo JEIA, além de exemplificar casos de reincidência, por parte destes jovens, que comprovem a precariedade de tal instituição. A metodologia a ser empregada incluirá uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa. Primeiramente, será realizada uma revisão bibliográfica e documental sobre as medidas socioeducativas no Brasil. Em seguida, serão analisados processos e casos judiciais. O referencial teórico desta pesquisa se apoiará em estudos realizados por críticos do Direito Penal, sobretudo na obra “Em Busca das Penas Perdidas”, publicada por Eugenio Raúl Zaffaroni. Dados empíricos apresentados no documentário “Juízo (2007)”, de Maria Ramos, também serão utilizados para contextualizar e aprofundar a análise. Os resultados esperados desta pesquisa incluem a revelação da precariedade do sistema pedagógico promovido pelo JEIA, oferecendo uma visão crítica da abordagem aplicada em menores infratores. Espera-se que os achados contribuam para um debate mais informado sobre a necessidade de revisão das medidas socioeducativas para a implementação de práticas mais efetivas e menos punitivistas.

Palavras-chaves: juizado especial da infância e juventude; medidas socioeducativas; menores infratores.

MULHERES NO CÁRCERE: RAÍZES E DIFICULDADES DA 3º MAIOR POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA DO MUNDO

Hyuri Gabriel Santos Fausto

Mirela Marquez Dias Xavier Nunes

Fernanda Resek Andery (orientadora)

Resumo: A introdução discute a origem das prisões femininas no Brasil, destacando a escassez de registros históricos sobre a experiência das mulheres no sistema carcerário, que remonta ao período colonial. Inicialmente, as mulheres compartilhavam celas com homens, enfrentando condições degradantes e abusos. Penitenciaristas do século XIX e XX, como Lemos Britto, apontaram a necessidade de estabelecer prisões específicas para mulheres, embora essa preocupação estivesse mais ligada ao conforto dos homens do que ao bem-estar feminino. A maioria das mulheres encarceradas era presa por vadiagem, refletindo uma visão distorcida do papel feminino na sociedade. A criação de instituições prisionais femininas visava moldar essas mulheres em esposas ideais, mas sua implementação foi lenta e inadequada, resultando em adaptações de espaços já existentes. O texto também ressalta que o sistema prisional perpetua desigualdades de gênero, violências e ignora as especificidades das mulheres, que muitas vezes são esquecidas e enfrentam severas violações de direitos, reforçando um ciclo de exclusão social e opressão. No estudo o tema, a metodologia envolve uma revisão bibliográfica abrangente para situar o tema no contexto teórico. A análise envolve diversas fontes, como sites, livros e documentários. O objetivo final é promover debates e aumentar a conscientização sobre a situação de violência das mulheres encarceradas e as violações de seus direitos. Alguns referenciais teóricos: QUEIROZ, Nana. 2015 Presos que menstruam, Rio de Janeiro, Editora: RECORD, Edição: 1. OLHA PRA ELAS. Direção de Tatiana Sager. Panda Filmes. 2020. DINIZ, Debora. Cadeia. 2015, Editora: Civilização Brasileira. Este trabalho aponta que o encarceramento feminino é um campo persistente de desigualdade. A falta de alinhamento entre o sistema prisional e as políticas sociais evidencia um descompasso entre a realidade das mulheres encarceradas e os direitos assegurados pela Lei de Execução Penal, entre outros.

Palavras-chave: cárcere feminino; origem; violência; patriarcado; Brasil.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A FIGURA FEMININA NO CONTEXTO FAMILIAR, DANDO FOCO AO GASLIGHTING

Taina Rincon Vianes

Sofia Alves Valle Ornelas (orientadora)

Resumo: O artigo discute a violência psicológica contra as mulheres, destacando o papel do cinema em abordar essa questão social. A análise fílmica se concentra no gaslighting, uma forma de manipulação emocional que leva a vítima a duvidar de sua sanidade. Este fenômeno é retratado no filme “À Meia Luz”, exemplificando como a manipulação sutil degrada a autoestima feminina e perpetua o patriarcado. A obra analisa a violência psicológica enraizada em práticas culturais, sustentando desigualdades de gênero e a dominação androcêntrica. Destaca-se que, embora a violência física seja mais visível, a violência psicológica é igualmente destrutiva, afetando as vítimas de maneiras profundas e duradouras. A pesquisa aborda ainda a importância de compreender as nuances culturais e socioeconômicas nas manifestações de violência, reconhecendo que o conhecimento eurocêntrico muitas vezes ignora as realidades do Sul Global. Ao final, reforça-se que a violência psicológica é uma questão de saúde pública, exigindo maior conscientização e ação para proteger as vítimas e prevenir a perpetuação desses ciclos de abuso.

Palavras-chave: violência psicológica; gênero; manipulação; gaslighting; análise fílmica.

O USO EXCESSIVO DA FORÇA POR PARTE DA POLÍCIA EM COMUNIDADES MARGINALIZADAS E SEU IMPACTO NA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA

Gabriel Santana Santos

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: O uso excessivo da força por parte da polícia em comunidades marginalizadas e seu impacto na contemporaneidade brasileira. **Resumo:** Este trabalho examina o uso excessivo da força policial em comunidades marginalizadas no Brasil, com foco na segurança pública, nos direitos humanos e na justiça social. O contexto histórico de exclusão social, derivado do passado escravista, contribui para a perpetuação da violência estatal desproporcional, que é intensificada pela militarização das forças policiais e pela cultura de impunidade. As práticas de policiamento agressivo, especialmente nas periferias, são frequentemente justificadas no combate ao crime, mas resultam em violações de direitos humanos e aumentam a desconfiança entre a população e as autoridades. O objetivo do estudo é analisar o impacto dessa violência nas comunidades, embasado por teóricos como Zaffaroni, Alessandro Baratta e Michel Foucault, que discutem a seletividade penal e a violência institucional. A metodologia adotada é uma revisão bibliográfica de abordagem mista, unindo dados quantitativos e qualitativos, com base em livros, artigos e relatórios, como o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022. Os resultados esperados incluem a identificação das causas e consequências do uso excessivo da força policial, além de propor alternativas de políticas públicas que promovam a inclusão social e respeitem os direitos humanos. Reformas como a desmilitarização das polícias e o fortalecimento da accountability são indicadas como caminhos para reduzir a violência nas periferias e construir uma segurança pública mais justa e eficaz.

Palavras-chave: uso da força; violência policial; racismo estrutural; segurança pública.

PROJETO ESCREVENDO COM O PET NO “JUNHO LILÁS”

Lana Cristina da Silva Monteiro

Guilherme Dias da Silva

Sandy Maria Santos Oliveira

Maria Carolina Carvalho Motta (orientadora)

Resumo: O denominado projeto “Escrevendo com o PET” do grupo PET Vila Boa é voltado para a produção de textos de opinião sobre algum tema de destaque, textos informativos sobre questões polêmicas atuais e produções de ebooks. Os textos são publicados no site do PET e nas suas redes sociais, concomitantemente direcionados aos órgãos públicos responsáveis por dar acesso à informação. Entre seus intuitos principais estão o estímulo ao pensamento crítico através da escrita, o fomento de discussões sobre problemas sociais e políticos emergentes, além de propiciar a disseminação criativa de ideias. Neste ano de 2024, a temática escolhida foi a “Violência contra os idosos” e teve por alvo a produção de textos jornalísticos que denunciassem as várias violências sofridas por esta população vulnerável na campanha nacional do “Junho Lilás” e pudessem informar o público em geral sobre os direitos dos idosos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto foi a Pesquisa - ação, que tem como característica a participação, flexibilidade, dinâmica e coletividade do grupo, além de utilizar a observação e o pensamento como ações principais. Toda a discussão do grupo partiu da leitura do texto “A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão” (FORENCIA, FILHA e SÁ, 2007). Os resultados almejados foram atingidos, vez que os textos produzidos pelo grupo puderam incrementar de forma local uma campanha nacional do “Mês da Conscientização sobre o Combate da Violência contra Idosos” e estimular mudanças no comportamento pessoal e profissional, promovendo ações mais conscientes e responsáveis.

Palavras-chave: violência; idosos; proteção; junho lilás; cuidado.

POLÍTICAS PÚBLICAS E O IMPACTO NO ACESSO E NA PERMANÊNCIA DE PESSOAS TRANS E TRAVESTIS NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL

Nicolas Augusto de Oliveira Dias

Rayani Vieira Camargo

Ana Gabriela Colantoni (orientadora)

Resumo: Sabe-se que o Brasil é o país que mais mata Pessoas Trans e Travestis no mundo, mas, anterior à morte física, essa população sofre com a morte social, que se dá através das relações de poder, transfobia estrutural, exclusão e falta de políticas públicas específicas que garantam direitos que são negados a essa população. Um dos principais direitos negados é o acesso à educação formal. A problemática da permanência de Pessoas Trans e Travestis em instituições de ensino se inicia ainda na infância, desde o ensino fundamental, perpassando pelo ensino médio e chegando até as instituições de ensino superior. Atualmente existe apenas um Projeto de Lei, que foi protocolado pela Deputada Federal Erika Hilton (PSOL-SP) em julho de 2023 e apenas 6 das 69 Instituições Federais de ensino no país adotam a política pública de cotas para pessoas trans e travestis. Através de uma análise sociocrítica e filosófica de que o “cistema” cria dispositivos de privilégios para a população cis’heteronormativa, pretende-se analisar o número de ingresso, permanência e integralização de pessoas que tiveram acesso às universidades pelas políticas de cotas para Pessoas Trans e Travestis. Pretende-se também considerar outros aspectos relevantes nesta análise, tais como a questão da raça e da classe social. O objetivo desta pesquisa é analisar a desigualdade de gênero, raça e suas interseccionalidades em relação ao acesso à educação como dispositivo de poder.

Palavras-chave: políticas públicas efetivas; políticas de exclusão; acesso à educação; interseccionalidades; pessoas trans e travestis.

QUANDO O SILÊNCIO FALA: A REALIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Izabella Constantina Rachid Wolpp

Mariana Oliveira Reis

Stefanny Gonçalves de Oliveira

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: O artigo “Quando o Silêncio Fala: A Realidade da Violência Contra a Mulher” reflete a invisibilidade das injustiças sofridas pelo sexo feminino na realidade brasileira. O texto aborda a origem desse problema, o machismo estrutural, e como isso afeta diretamente o cotidiano das mulheres. Foi traçado um paralelo dessa realidade com o livro “O Segundo Sexo” de Simone de Beauvoir para abordar a forma como as mulheres sempre são consideradas como o “outro”, perdendo, assim, sua voz como um sujeito da sociedade. Desde a antiguidade, o machismo foi responsável pela inferiorização feminina perante o corpo social. Essa autora contribuiu para que os olhares do mundo se voltassem para esse entrave: a cegueira moral no que tange à marginalização sofrida pelas mulheres desde os primórdios da existência humana. Foram feitas entrevistas com mulheres em diversos locais, sobretudo, na cidade de Goiás, com o intuito de obter dados sobre as inúmeras violências, seja física, moral, ou verbal, sofridas pelo gênero feminino. Tais entrevistas buscaram identificar as agressões veladas praticadas contra elas. Além disso, também realizamos questionários com diversos homens para que fosse possível compreender como funciona a banalização das violências sofridas pelas mulheres. Já que, na visão masculina, esse tipo de ocorrência não acontece, ou não são necessariamente relevantes para os mesmos. O intuito do projeto é entender as diferenças entre os pensamentos das diferentes faixas etárias, entrevistar mulheres, esquematizar dados e apresentá-los nas entrevistas masculinas com o objetivo de apresentar a visão feminina sobre o assunto visando mudar a perspectiva dos homens sobre isso. Abordar os preconceitos praticados de forma inata, criticar a ridicularização feminina para enaltecer o ego masculino, o menosprezo sofrido por mulheres em espaços de poder, evidenciar as conquistas do movimento feminista e enfatizar a farsa da garantia de igualdade.

Palavras-chave: mulheres; machismo estrutural; violência.

LIBERDADE PARA JOSÉ

Guilherme de Moraes Borges

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: O objetivo do texto é explorar a vida de José, um garoto negro e pobre nos anos 40, cujas experiências ilustram as profundas injustiças sociais e raciais da época. Desde seu nascimento, José enfrenta uma realidade marcada pelo abandono, pela violência e pela opressão. A narrativa destaca não apenas as dificuldades que ele enfrenta na fazenda Boa-Terra, onde sua mãe foi atacada e seu avô injustamente enforcado, mas também a luta interna e externa por dignidade e liberdade. A vida de José é um reflexo das histórias de muitos que viveram à margem da sociedade, simbolizando a resistência contra um sistema cruel que perpetua a desigualdade. Ao final, a morte de José se torna um momento de libertação, ressaltando que aqueles que abandonam este mundo violento não são mais prisioneiros da dor. O texto convida à reflexão sobre o impacto da opressão histórica e a importância de dar voz aos que foram silenciados, enfatizando a necessidade de lembrar e honrar suas histórias.

Palavras-chave: dor; crueldade; violência.

A CRÍTICA DA FORMA POLÍTICA CONTRA O MITO DO COMBATE À DESIGUALDADE SOCIAL

George Francisco Ceolin

Resumo: Aborda-se o pensamento marxiano enquanto desvelamento da superação da forma estranhada da objetivação humana. A crítica à economia e a forma política é apresentada enquanto expressão da investigação dessa objetivação alienada na particularidade da sociedade burguesa, onde a subsunção do trabalho ao capital inverte a relação entre sujeito e objeto e reifica o produto e as relações sociais. O trabalho alienado inverte a relação do sujeito com seu objeto de trabalho a tal ponto que o homem, como ser consciente, “faz da sua atividade vital, da sua essência, apenas um meio para sua existência” (Marx, 2004, p. 85). Os meios tornam-se os fins últimos, e os fins humanos são transformados em simples meios. A inter-relação original do ser humano com a natureza é transformada na relação entre trabalho assalariado e capital (Mészáros, 2006, p. 81-82). Capital e trabalho assalariado nascem em uma só operação e são duas faces da mesma realidade. As relações sociais entre pessoas são reificadas, convertendo-se em relações sociais entre coisas. O caráter limitado do intelecto político deve-se justamente ao fato de se constituir enquanto expressão de relações burguesas. “A ciência burguesa suprimiu os nexos íntimos, essenciais, entre a economia e a política, e a subordinação ontológica da segunda à primeira” (Tonet, 2010, p. 16). A luta de classes pela extinção do trabalho assalariado subsumiu-se à luta contra as formas de exploração do capital sobre o trabalho assalariado, pela mediação do Estado, ou seja, pela mediação da forma política enquanto forma de respostas no enfrentamento de contradições que não se resolvem.

Palavras-chave: alienação; valor; crítica; forma política; trabalho.

LEI MARIA DA PENHA: A QUEM SE LIMITA SUA APLICAÇÃO

Pedro Henrique Marques Soares

Maria Paula Ordones Ferraz

Fernanda Rezek Andery (orientadora)

Resumo: Lei Maria da Penha: A quem se limita sua aplicação. Contexto histórico e cultural: a Lei 11.340 de 07/08/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, representa um marco no combate à violência contra a mulher no Brasil. Seu objetivo é prevenir e cercear a violência doméstica e familiar, além de assegurar os direitos das mulheres. Foi criada em homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, que sofreu violência extrema em seu casamento e lutou por justiça após duas tentativas de assassinato. A condenação tardia de seu agressor expôs a falha do sistema judicial, levando à criação da Lei. Objetivo: o presente trabalho tem por objetivo explorar a Lei em um sentido mais amplo, uma vez que a Lei Maria da Penha vai além de relações íntimas, estendendo-se a todo o convívio familiar e, recentemente, a relações de trabalho com empregadas domésticas. O Acórdão 1111591 do TJDF, de 2018, reconheceu sua aplicação em casos de violência contra empregadas domésticas, quando motivada por gênero e ocorrida no ambiente doméstico. A decisão reflete o entendimento de que a proteção da Lei se aplica a mulheres em posições vulneráveis, como trabalhadoras domésticas, que estão expostas a abusos devido à proximidade física e hierarquia no lar. O STJ também decidiu, em 2022, pela extensão da Lei a mulheres trans, reforçando seu alcance a todas que se identificam como mulheres. Metodologia e referencial teórico: para a produção deste resumo, foi utilizada a metodologia de pesquisa do tipo bibliográfica, com análise nas pesquisas e artigos referentes ao tema. Os possíveis objetivos: os possíveis resultados a partir dessa pesquisa e apresentação, se concentram no discernimento do conhecimento da lei como um todo, bem como o reconhecimento da sua aplicação nos âmbitos familiares e domésticos, principalmente quando existe uma relação de coabitação com a vítima, mesmo que não se limite a isso.

Palavras-chave: violência doméstica; aplicabilidade da Lei Maria da Penha; vulnerabilidade social; hierarquia; garantia de direitos.

POSFÁCIO

Emilliano Alves de Freitas Nogueira

O pensamento de Nego Bispo estimulou as reflexões no XII Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás - Câmpus Goiás, cujo tema “A Terra dá, a terra quer: territorialidades plurais” possibilitou discussões acerca das formas de habitar, transformar e compartilhar, examinando as práticas acadêmicas junto aos (às) pesquisadores (as), docentes, estudantes e comunidade.

Houve a tentativa de pensar os Grupos de Trabalho (GTs) de forma interdisciplinar, pois a circularidade quebra o monismo, a dualidade e o binarismo (Bispo, 2023, p. 17). Esta proposta acabou gerando desafios internos, visto que em muitos casos, a universidade é pautada por uma estrutura que ainda tende a separar as áreas de conhecimento em especificidades, criando fronteiras disciplinares definidas.

Ao entender que o CONEPEC é um espaço possível para colaborações, o incentivo às trocas interdisciplinares nos GTs, sem valorizar campos específicos, acolheu pesquisas e experiências de diferentes áreas do conhecimento, como direito, administração, arquitetura e urbanismo, serviço social, educação para o campo, filosofia e pedagogia, buscando o compartilhamento de práticas acadêmicas. Essa configuração buscou pensar as práticas comunitárias na universidade, indo de encontro à ideia de Nego Bispo, ao apontar que “enquanto a sociedade se faz com os iguais, a comunidade se faz com os diversos” (Bispo, 2023, p. 16). Mesmo com algumas resistências, essa experiência mostrou que a diversidade potencializa os diálogos e encontros, ampliando os cenários do debate acadêmico.

As questões do presente permearam os temas tratados nos Grupos de Trabalho, e incluídos nestes anais, como as políticas sociais, as tecnologias, questões agrárias e socioambientais, memória e paisagem, territorialidades, educação e as interseccionalidades de gênero, raça e classe; proporcionando o diálogo sobre os assuntos a partir das relações de poder e disputa, contracolonialidade, solidariedade e resistência.

Os debates do CONEPEC procuraram apontar para formas amplas, plurais e democráticas na produção e difusão do conhecimento, validando a demanda em pensar ensino, pesquisa, extensão e cultura como instrumentos de transformação social. A publicação destes anais garante que os diálogos estabelecidos durante o congresso fiquem documentados e acessíveis, para que não apenas registrem a memória do evento, mas também consolidem sua importância na construção de conhecimento, envolvido com a diversidade e justiça social na construção de futuros mais justos e compartilhados.

Referência

BISPO, Antônio dos Santos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

APÊNDICE A REGISTROS



XII GONEPEC

CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E CULTURA

A TERRA DÁ, A TERRA QUER:
TERRITORIALIDADES PLURAIS



SOBRE O E-BOOK

Tipografia: Adobe Garamond Pro | Myriad Pro

Publicação: Câmpus Goiás

Avenida Bom Pastor, S/N, Bairro Areião, 76600-000,
Goiás – GO

Telefone: (62) 3371-9305
